



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

HADASSA BATISTA SOARES DA SILVA

**A TRADIÇÃO DISCURSIVA ANÚNCIO CLASSIFICADO: uma análise diacrônica do
uso de conectivos nas marcações das relações de coesão textual**

Recife

2023

HADASSA BATISTA SOARES DA SILVA

**A TRADIÇÃO DISCURSIVA ANÚNCIO CLASSIFICADO: uma análise diacrônica do
uso de conectivos nas marcações das relações de coesão textual**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção de título de Mestra em Letras.

Área de concentração: Linguística

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cláudia Roberta Tavares Silva

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Valéria Severina Gomes

Recife

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Hadassa Batista Soares da.

A Tradição Discursiva Anúncio Classificado: uma análise diacrônica do uso de conectivos nas marcações das relações de coesão textual. / Hadassa Batista Soares da Silva. - Recife, 2023.

153 p. : il., tab.

Orientador(a): Cláudia Roberta Tavares Silva

Coorientador(a): Valéria Severina Gomes

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Anúncio classificado. 2. Coesão textual. 3. Conectivos. 4. Tradições discursivas. I. Silva, Cláudia Roberta Tavares. (Orientação). II. Gomes, Valéria Severina. (Coorientação). IV. Título.

410 CDD (22.ed.)

UFPE (CAC 2024 - 35)

HADASSA BATISTA SOARES DA SILVA

**A TRADIÇÃO DISCURSIVA ANÚNCIO CLASSIFICADO: uma análise diacrônica do
uso de conectivos nas marcações das relações de coesão textual**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Letras da Universidade Federal de Pernambuco,
como requisito parcial para a obtenção do título de
Mestra em Letras.

Aprovada em: 28/08/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Claudia Roberta Tavares Silva (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Dr^ª. Valéria Severina Gomes (Coorientadora)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Dr. Marlos Barros Pessoa (Examinador Externo)
Universidade de Pernambuco

Prof. Dr. José Herbertt Neves Florencio (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico a Deus, por sua Fidelidade, e ao meu
irmão (*in memoriam*), pelo amor e orgulho
sem fim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por Sua fidelidade e bondade. Por ter me guiado ao longo desses anos acadêmicos. Por me socorrer em momentos nos quais pensei que não daria conta; momentos em que, após orações silenciosas, a paz que excede todo o entendimento deu lugar à tristeza. Deus é bom o tempo todo, o tempo todo Deus é bom.

À minha família pelo carinho e apoio. Em especial aos meus pais, por serem quem são: minha base. Eu não poderia ter melhores. Por terem acreditado em mim mesmo quando eu não acreditava; por apostarem em mim e sonharem os meus sonhos. Pelo amor constate e por estarem presentes em todos os momentos fazendo o possível e impossível. À minha filhinha de quatro patas, Hannah, que chegou em minha vida no fim do processo deste trabalho, mas me acompanhou durante as madrugadas de estudo e quem me ensinou, a seu modo, sobre resiliência, coragem e enfrentar os medos. Eu amo vocês incondicionalmente.

À minha orientadora, por toda preocupação, ajuda, paciência e, principalmente, compreensão durante este processo. À minha coorientadora por igual apoio e ajuda, sempre solícita e prestativa. Serei eternamente grata.

Aos professores que passaram em minha vida, influenciando de forma positiva, mostrando a profissional que desejo ser. Em especial o professor Marlos Pessoa, o qual, mesmo após anos, lembrou-se de mim e não mediu esforços na ajuda, cedendo os materiais e os arquivos necessários para consultas e estudos. Assim como o professor Herbertt Neves, quem não só me apresentou a Tradição Discursiva, na qual me encontrei e pude unir meu amor pela Língua Portuguesa e pela História, como também foi quem me encorajou, e ensinou tanto acerca do universo acadêmico.

A todos os meus amigos que oraram ou deixaram uma palavra encorajadora. Aqui, nas pessoas de Tiago Brayner, quem mais recebeu áudios desesperados e felizes, quem ouviu todos, respondeu pacientemente e sempre me surpreendia com um: “se vc precisar de coisas do mestrado, fale”; e de Robson Rodrigues, meu amigo e companheiro de 12 anos de universidade, quem me encoraja e anima, meu latinista favorito.

À Taylor Swift, por ser tão incrível, inspiradora, destemida, talentosa e embalar a trilha sonora dos meus momentos de escrita, estudos e pesquisas. Não só ela, como Hillsong, Maverick City, Jesús Adrián Romero e Marcela Gándara.

Por fim, aos meus alunos, principalmente o 9º ano 2021 do CFF. Eles me incentivaram, inspiraram e me salvaram por diversas vezes, todas as segundas e terças e, talvez, nem saibam disso.

[Eu] Pensava que nós seguíamos caminhos já feitos, mas parece que não os há. O nosso ir faz o caminho. (LEWIS, s.d.)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo comparar o emprego dos conectivos em anúncios classificados de diferentes épocas da imprensa pernambucana, identificando as mudanças do uso desses conectivos como marcadores das relações textuais e analisar sua função dentro dos anúncios classificados selecionados. Tal interesse surgiu do desejo em compreender como se manifestou, ao longo dos anos, o uso da conexão em textos de larga circulação social, os quais levam em consideração as necessidades comunicativas de seus usuários. Para tanto, partimos dos conceitos de coesão trazidos por Antunes (2005), Koch (2016), Cavalcante (2016) e Garantizado Júnior (2020) e do conceito de Tradição Discursiva presente em Coseriu (1981), Schlieben-Lange (1983; 1993), Koch (1997; 2008; 2021), Österreicher (1997) e Kabatek (2006). Durante a comparação, foram selecionados 50 (cinquenta) anúncios classificados do jornal *Diário de Pernambuco* de cinco períodos diferentes (1825-1845, 1875-1895, 1925-1945, 1975-1996 e 2021). Após as análises e comparações, foi identificado que o uso da conjunção “e” e da preposição “para” aparecem com maior frequência, estando presentes em todos os períodos analisados. Além disso, o uso explícito destes elementos coesivos foi mais produtivo no quarto e segundo período (1975-1996 e 1875-1895), e o ano em que, por razão da simplificação do gênero e das novas modalidades de escrita devido à tecnologia, o emprego dos conectivos foi menor, foi no último (2021). Com isso, a princípio, entende-se que o uso dos recursos coesivos acompanha a estrutura e a finalidade do gênero em cada época, assim como o contexto social em que está sendo utilizado, com a finalidade de conectar as informações presentes no texto.

Palavras-chave: anúncio classificado; coesão textual; conectivos; tradições discursivas.

ABSTRACT

This work aims to compare the use of connectives in classified ads from different periods of the Pernambuco press, identifying changes in the use of these connectors as markers of textual relations and analyzing their function within the selected classified ads. Such interest arose from the desire to understand how the use of connection has manifested itself over the years in texts of wide social circulation, which take into account the communicative needs of their users. We start from the concepts of cohesion brought by Antunes (2005), Koch (2016), Cavalcante (2016) and Garantizado Júnior (2020) and the concept of Discursive Tradition present in Coseriu (1981), Schlieben-Lange (1983; 1993), Koch (1997; 2008; 2021), Österreicher (1997) and Kabatek (2006). During the comparison, 50 (fifty) classified ads from the newspaper *Diário de Pernambuco* from five different periods (1825-1845, 1875-1895, 1925-1945, 1975-1996 and 2021) were selected. After the analyzes and comparisons, it was identified that the use of the conjunction “and” and the preposition “for” appear more frequently, being present in all analyzed periods. Furthermore, the explicit use of these cohesive elements was more productive in the fourth and second period (1975-1996 and 1875-1895), and the year in which, due to the simplification of the genre and the new modalities of writing due to technology, the use of connectives was lower, it was in the last one (2021). Therefore at first, it is understood that the use of cohesive resources follows the structure and purpose of the genre in each period, as well as the social context in which it is being used, with the purpose of connecting the information present in the text.

Keywords: classified ad; textual cohesion; connectives; discursive traditions.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Organização do <i>corpus</i> de Bastos.....	37
Quadro 2 – Estrutura do anúncio de fuga de escravo.....	40
Quadro 3 – Descrição de níveis e tipos de saber.....	55
Quadro 4 – Níveis e domínios do linguístico.....	56
Quadro 5 – Nível, campo, tipo de norma e tipo de regra.....	57
Quadro 6 – A propriedade da coesão do texto: relações, procedimentos e recursos.....	80
Quadro 7 – Esquema para as análises.....	83
Quadro 8 – Detalhamento do <i>corpus</i>	89
Quadro 9 – Notações filológicas para transcrição retiradas de Guedes e Berlinck.....	91
Quadro 10 – Quantificação da ocorrência dos conectivos.....	92
Quadro 11 – Juntões nos anúncios classificados do período de 1825-1845.....	124
Quadro 12 – Juntões nos anúncios classificados do período de 1875-1895.....	125
Quadro 13 – Juntões nos anúncios classificados do período de 1925-1945.....	126
Quadro 14 – Presença de construções gerundiais e participiais nos anúncios classificados...127	
Quadro 15 – Juntões nos anúncios classificados do período de 1975-1996.....	128
Quadro 16 – Juntões nos anúncios classificados do período de 2021.....	129
Quadro 17 – Resultado do <i>eixo tático</i> por período.....	132
Quadro 18 – Resultado do eixo das relações semânticas.....	132

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estratificação social do Brasil no século XIX.....	37
Figura 2 – Panorama sobre a população negra do século XIX.....	39
Figura 3 – Primeiro exemplar da Gazeta do Rio de Janeiro.....	67
Figura 4 – Anúncio do <i>Diario de Pernambuco</i> , 07/11/1825.....	72
Figura 5 – Seção de Compras e Vendas.....	98
Figura 6 – Seções do jornal.....	99
Figura 7 – Disposição dos anúncios em 1876.....	100
Figura 8 – Avisos Diversos 1876.....	100
Figura 9 – Seção “Oportunidades”	101
Figura 10 – Avisos circulados no DP.....	102
Figura 11 – Seção “Pequenos Anúncios”	102
Figura 12 – Caderno de Classificados de 197.....	104
Figura 13 – DP 2021.....	105

LISTA DE ESQUEMAS

Esquema 1 – Esquema referente aos filtros presentes na atividade comunicativa.....	27
Esquema 2 – Proposta das duas faces da TD.....	28
Esquema 3 – Filtro da atividade do falar.....	57
Esquema 4 – Diferentes graus de integração e relações semânticas.....	82
Esquema 5 – Esquema simplificado do eixo vertical de junção (grau de integração)	83

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Temática de todos os períodos.....	119
Gráfico 2 – Temáticas presentes no período de 1975-1996.....	122
Gráfico 3 – Temáticas presentes no período de 2021.....	122
Gráfico 4 – Presença de juntores em todos os períodos.....	130
Gráfico 5 – Mecanismos de junção em todos os períodos.....	131

LISTA DE ABREVIATURAS

AC – Anúncio Classificado

TD – Tradição Discursiva

PHPB – Projeto para a História do Português Brasileiro

LeDoc –Laboratório de Edição e Documentação Linguística de Pernambuco

LT – Linguística de Texto

PTI – Perspectiva Textual-Interativa

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	17
1	O ESTADO DA ARTE.....	21
1.1	A TRADIÇÃO DISCURSIVA: O QUE DIZEM OS ESTUDOS?.....	21
1.1.1	Pessoa (2002)	23
1.1.2	Kabatek (2006)	26
1.1.3	Gomes (2007)	31
1.1.4	Bastos (2016)	36
1.2	DELIMITANDO O OBJETO DE ESTUDO.....	43
2	O QUADRO TEÓRICO: EM TORNO DA TRADIÇÃO, DO JORNAL E DA CONEXÃO.....	50
2.1	LÍNGUA: DOS HINDUS À TRADIÇÃO DISCURSIVA.....	50
2.2	TRADIÇÃO DISCURSIVA: ENTRE A CONSERVAÇÃO E A INOVAÇÃO.....	58
2.3	O GÊNERO TEXTUAL E A TRADIÇÃO DISCURSIVA.....	60
2.4	A TRADIÇÃO DISCURSIVA ANÚNCIO CLASSIFICADO.....	66
2.5	A COESÃO TEXTUAL E A CONEXÃO NO TEXTO.....	75
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	85
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	85
3.2	CONSTRUÇÃO DO <i>CORPUS</i>	87
3.3	TRATAMENTO DOS DADOS.....	91
3.4	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	94
3.4.1	Procedimentos de análise qualitativa.....	94
3.4.2	Procedimentos de análise quantitativa.....	95
4	ANÁLISE DOS DADOS.....	97
4.1	ANÁLISE COMPOSICIONAL.....	98
4.1.1	Diagramação.....	98
4.1.2	Estrutura do anúncio.....	106
4.2	ANÁLISE TEMÁTICA.....	118
4.3	O FUNCIONAMENTO DA COESÃO	123
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	134
	REFERÊNCIAS.....	139

ANEXO A – ANÚNCIOS CLASSIFICADOS QUE COMPÕEM O <i>CORPUS</i>	
RESTRITO.....	145

INTRODUÇÃO

O jornal impresso é um suporte textual que abrange uma variedade de gêneros textuais, dentre eles o anúncio classificado (AC), que tem por finalidade apresentar produtos e serviços disponíveis para venda, troca ou aluguel (RIBEIRO, 2007). Antes do surgimento manuscrito ou impresso, o que conhecemos do gênero, hoje, já existia na oralidade com os pregões. Na modalidade escrita, do século XIX ao começo do século XX, os AC variavam de tamanho, uma vez que o anunciante preenchia o espaço da forma que desejava. Com os avanços da tecnologia e a vida urbana moderna, o gênero modificou-se em conformidade com a necessidade comunicativa e as atividades socioculturais vigentes do momento. Seu tamanho diminuiu, os suportes variaram entre meios virtuais, *outdoors* e impressos, bem como foram inclusos, no meio de contato, os telefones, *e-mails* e sites.

Apesar das modificações sofridas ao longo dos anos, esse gênero representa uma Tradição Discursiva, doravante TD, em relação tanto à sua estrutura composicional, composta por título, corpo do anúncio e meio de contato para possíveis negociações, quanto à presença da repetição da finalidade do texto, assim como a sua tipologia. Quanto à organização do gênero, podemos observar, em particular, o uso da coesão textual auxiliando na coerência, continuidade e progressão do texto. A coesão textual, como é sabido, contribui linguisticamente no texto ao interligar suas partes com diversos recursos. Entre esses recursos, destacamos os conectivos¹, os quais, além de proporcionarem a coerência e progressão textual, contribuem para a construção de tipos específicos de ligações, as quais ocorrem em determinados pontos e na dependência de certas condições sintáticas (ANTUNES, 2005).

O uso dos conectivos no gênero AC também passou por modificações ao longo dos anos. Desse modo, emerge o interesse em comparar o emprego dos conectivos em anúncios classificados de diferentes épocas da imprensa pernambucana, identificando as mudanças do uso desses conectivos como marcadores das relações textuais e analisar sua função dentro dos anúncios classificados selecionados. Para tanto, o jornal escolhido foi o *Diário de Pernambuco*, por ser o jornal mais antigo² em circulação na América Latina, tendo sua

¹ Em alguns momentos, ao decorrer do trabalho, usaremos também o termo *juntores* para identificar os conectivos em estudo. Isso se deve ao fato de que utilizamos o modelo de “*Análise Multidimensional*” de Kabatek (2006) para quantificar e classificar os conectivos. Kabatek, para operacionalizar a análise desses conectivos, adota o modelo de junção proposto por Raible (2001), que, por sua vez, chama de *juntores* os diferentes elementos e as diferentes técnicas linguísticas para juntar elementos proposicionais.

² O primeiro jornal a circular em Pernambuco foi *A Aurora Pernambucana*, iniciado em 1821.

fundação datada em 1825. Os períodos para a seleção dos textos a serem analisados, por sua vez, vão desde 1825 a 2021.

Assim, entendemos que os textos e as línguas apresentam uma historicidade, isto é, determinado aspecto histórico (SCHLIEBEN-LANGE 1993). Sendo assim, “embora os textos, enquanto conjunto de características que os filiam a uma determinada família, sejam independentes das línguas históricas específicas, eles se estabelecem historicamente e, por isso, estão sujeitos a mudanças ao longo do tempo” (PESSOA, 2009). Logo, ancoramos a nossa análise na teoria da Tradição Discursiva, nascida da filologia alemã por meio do teórico Eugênio Coseriu. Na concepção de linguagem coseriana, a atividade linguística divide-se em três níveis, sendo eles: o universal, o histórico e o individual. Para ele, esses três níveis são indissociáveis, pois reúnem aspectos envolvidos simultaneamente na atividade linguística.

Posteriormente, Kabatek (2006) deu continuidade aos estudos das TD. Segundo ele, TD são modelos de realizações discursivas (orais ou escritas) anteriormente produzidos pela sociedade. Para que ela ocorra, é necessário que um modelo textual, aliado a uma tradição cultural, seja produzido e reproduzido de forma prolongada na linha do tempo, criando, assim, uma consciência social de que há, ali, mais do que normas textuais; essa reprodução de forma prolongada pode vir a ser um gênero, um estilo ou um domínio discursivo.

Logo, por levarmos em consideração, na permanência ou inovação de traços composicionais, os aspectos históricos que interferiram diretamente na transformação da língua, a pesquisa está inserida no âmbito da Linguística Histórica. A escolha da TD e do AC para o trabalho está centrada na importância desses para os estudos linguísticos. Isso porque os AC, por exemplo, são textos que surgiram da necessidade comunicativa social e, por esse motivo, mostraram-se como um local histórico que revela o modo de vida da sociedade da época em que circulavam, assim como os modos de dizer e fazer da população. A TD, por sua vez, justifica-se por permitir que analisemos a composição dos anúncios classificados e que observemos os modos tradicionais de dizer presentes neles.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo geral comparar o emprego dos conectivos em anúncios classificados de diferentes épocas da imprensa pernambucana, identificando as mudanças do uso desses conectivos como marcadores das relações textuais e analisar sua função dentro dos anúncios classificados selecionados. Para tal finalidade, primeiramente, identificaremos e analisaremos o uso dos conectivos em cada uma das sincronias escolhidas (1825-1845, 1875-1895, 1925-1945, 1975-1995, 2021) e, em seguida, compararemos, diacronicamente, os resultados obtidos, com a finalidade de constatar as conservações e/ou variações no emprego desses recursos.

Além disso, identificaremos as Tradições Discursivas estabelecidas a partir do emprego dos conectivos como marcadores de relações textuais e sua contribuição para a caracterização do gênero anúncio classificado e de sua organização. Nesse percurso, outros aspectos também são importantes, retratando e interferindo na construção da TD. Por esse motivo, refletiremos acerca do contexto situacional da época em que circularam os anúncios classificados e apresentaremos a composicionalidade da TD anúncio classificado na dimensão estrutural e na dimensão temática.

Dessa forma, no que tange à estrutura deste trabalho, **a primeira seção** é denominada “O estado da arte”. Nela realizamos uma breve contextualização acerca dos estudos da TD no Brasil e uma revisitação a trabalhos já produzidos que tiveram suas pesquisas centradas em estudos históricos e diacrônicos, estudos dos conectivos (ou juntores) e com base na teoria-metodológica da TD. Dentre esses trabalhos, temos o de Pessoa (2002), Kabatek (2006), Gomes (2007) e Bastos (2016). Ainda nesta seção, realizamos a delimitação do nosso objeto de estudo.

A segunda seção é intitulada como “O quadro teórico: em torno da tradição, do jornal e da conexão”. Nesta seção, centramos nossa atenção, de início, em um percurso histórico para apresentar a língua desde os Hindus até a TD. Em seguida apontamos os fatores que envolvem a conservação e a inovação dentro de uma tradição discursiva, bem como o gênero e a TD, entendo que todo gênero é uma TD, no entanto, nem toda TD é um gênero textual. Ainda na seção 2, tratamos sobre a TD anúncio classificado, apresentando sua definição e os traços que permitem que ela seja classificada como uma TD. Por fim, abordamos acerca da coesão textual e da conexão no texto, com foco no uso dos conectivos. O objetivo desta seção é apresentar os elementos teóricos para mostrarmos de que Linguística Histórica estamos falando, e quais perspectivas teórico-metodológicas adotaremos para o trabalho.

A terceira seção, por sua vez, é a dos “Procedimentos metodológicos”, na qual apresentamos o caminho percorrido ao longo da produção deste trabalho. Assim, apontamos a caracterização da pesquisa, como se deu a coleta e o tratamento dos dados e os procedimentos escolhidos para análise do objeto de estudo desta investigação.

Na quarta seção, a da “Análise dos dados”, abordamos as análises que foram realizadas acerca da inovação ou conservação do uso de conectivos nos anúncios classificados de diferentes épocas no *Diário de Pernambuco* e suas funções dentro do texto. Para tanto, realizamos uma análise do AC, apresentando-o como TD e seus traços na **dimensão composicional**. Em seguida, na **dimensão temática**, apontamos os temas mais recorrentes em cada sincronia selecionada, assim como as mudanças ou permanências ocorridas ao longo dos

anos e os fatores extralinguísticos que interferiram nesse processo. Na última dimensão, a do **funcionamento da conexão no texto**, apresentamos um estudo quantitativo dos diferentes usos de conectivos e sua função em cada sincronia, para, em seguida, por meio de um estudo comparativo, identificarmos, diacronicamente, como esses diferentes usos permaneceram ou modificaram.

Por fim, temos as **Considerações finais**, na qual retomamos, brevemente, os principais resultados e os temas discutidos no trabalho. Em relação aos resultados, esses mostraram que o contexto e as necessidades sociais interferem na produção do gênero textual AC, a fim de contemplar as demandas de seu público. Desse modo, apesar das modificações sofridas, os AC constituem-se uma TD por apresentarem a mesma estrutura, tipologia e finalidade comunicativa em todas as sincronias estudadas. Além disso, os usos de conectivos oscilam entre os períodos, o que permanece é a presença excessiva do uso do *e* como elemento de enumeração de informações; e, nos períodos em que esses usos são mais escassos, outras estratégias de conexão são utilizadas nos textos.

Portanto, acreditamos que, a partir das análises e resultados aqui apresentados, pudemos contribuir para os estudos já existentes no Brasil que envolvem as TDs e os usos dos recursos coesivos na Língua Portuguesa. Nosso objetivo foi ampliar o material já existente, apresentando novas possibilidades de estudos envolvendo esse terreno ainda fértil e que merece maior visibilidade.

1 O ESTADO DA ARTE

A Tradição Discursiva surgiu no campo da filologia românica alemã por meio dos estudos e da teoria de Eugênio Coseriu. Entretanto, em um contexto relativamente recente, o interesse por pesquisas acerca da Língua Portuguesa e dos gêneros textuais, por meio dessa abordagem teórico-metodológica, no Brasil, já se faz presente. Os estudos começaram a ser propagados desde o ano 2000, a partir das reuniões do Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB) e de intercâmbios entre pesquisadores brasileiros e alemães.

Desse modo, veremos brevemente como o entusiasmo pelo estudo e pesquisas no modelo da TD se deu no país e de que maneira vêm sendo difundidos ao longo dos anos. Além disso, revisitaremos trabalhos já desenvolvidos, os quais têm a TD como aporte teórico. Trabalhos como o de Pessoa (2002) a respeito da historicidade dos textos, sendo os modos tradicionais de dizer do gênero carta o objeto de estudo, e a produção de Kabatek (2006) sobre Tradições Discursivas e mudança linguística, na qual o autor traz os *juntores* como exemplos de mudança linguística ao longo dos anos.

Ademais, a tese de doutorado de Gomes (2007) acerca dos traços de mudanças e de permanência em editoriais de jornais pernambucanos, no que diz respeito à forma e ao sentido, e a tese de doutorado de Bastos (2016), que apresenta anúncios de escravos nos jornais do Recife, com a finalidade de identificar traços de mudanças e permanências de Tradições Discursivas, serão revisitados, a fim de termos um panorama dos estudos já existentes. Por fim, depois de apresentadas como se encontram as pesquisas envolvendo a Tradição Discursiva, ficará definida aqui, também, a delimitação do objeto de estudo do trabalho em questão.

1.1 A TRADIÇÃO DISCURSIVA: O QUE DIZEM OS ESTUDOS?

A Tradição Discursiva teve origem por volta da metade do século XX, entre os anos de 1960 e 1970, com o surgimento da Linguística de Texto e da Pragmática. O conceito de TD parte do modelo de análise dos três níveis propostos por Coseriu (1987) e, posteriormente, novos conhecimentos são agregados ao conceito por meio de teóricos, como Koch, Oesterreicher, Schlieben-Lange e Kabatek.

No Brasil, o interesse surgiu a partir de reuniões do PHPB e de intercâmbios entre pesquisadores brasileiros e alemães. Em relação ao Projeto para a História do Português

Brasileiro (PHPB), esse intensificou as relações brasileiras com a noção de TD, uma vez que seminários, como o VI Seminário do PHPB, realizado em setembro de 2004, na Ilha de Itaparica, no estado da Bahia e o I Congresso Internacional de Linguística Histórica, também sediado na Bahia, possibilitaram uma troca cultural e de experiência entre os participantes acerca da teoria.

O intercâmbio entre pesquisadores alemães e pesquisadores do PHPB também contribuiu para a introdução dos estudos de TD no Brasil, posto que a ministração de cursos, como o que ocorreu na UNICAMP, em 2005, ministrados por Konstanze Jungbluth (Universidade de Viadrina – Alemanha) e Wulf Oesterreicher (Universidade de Munique – Alemanha) sobre a Tradição Discursiva para estudiosos brasileiros dessa teoria; e o colóquio organizado por Konstanze Jungbluth e Dorotee em Freudenstadt, na Alemanha, que reuniu pesquisadores da Argentina, da Alemanha e do Brasil, tornaram-se momentos enriquecedores de contato e diálogo a respeito da teoria, resultando, inclusive, desse último, a publicação do livro “Sincronía y diacronía de tradiciones discursivas en Latinoamérica”, com os trabalhos apresentados no evento.

Outrossim, outras obras surgiram a partir de eventos sobre as TD. Nesse contexto, podemos citar o volume 7, da coletânea “História do Português Brasileiro”, organizada pelas equipes do PHPB, tendo Ataliba de Castilho como editor geral. A obra tem por título “Tradições Discursivas do Português Brasileiro: constituição e mudança dos gêneros discursivos”, com edição de Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade (USP) e Valéria Severina Gomes (UFRPE). O livro é composto por 10 capítulos com a participação de pesquisadores de todo o Brasil, o que demonstra a propagação dos estudos em TD pelo país. Os conteúdos presentes nesses capítulos surgiram por meio de dois seminários do PHPB: o VIII Seminário do Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB), realizado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o IX Seminário Nacional do PHPB, que ocorreu na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

É importante destacar, ainda, um crescente movimento no Nordeste, com destaque para o estado de Pernambuco, com a publicação de artigos, capítulos de livros, livros, projetos e orientações de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso (TCC), o que possibilita a formação de novos pesquisadores na área, como afirma Gomes e Zavam (2016). Indo além, com o objetivo de expandir as pesquisas na área da TD e formar um banco de dados de documentos pernambucanos, o LeDoc, Laboratório de Edição e Documentação Linguística de Pernambuco, foi criado.

Coordenado por Cleber Alves de Ataíde, com o apoio da FACEPE, do CNPq e da UFRPE, o LeDoc constitui-se um banco de dados com textos que representam o português brasileiro dos séculos XVIII, XIX e XX. Esses textos são disponibilizados para os estudos diacrônicos e sincrônicos do português em Pernambuco e tem integrado seus dados aos *corpora* compartilhados do PHPB. Logo, a importância desse projeto é considerável, uma vez que permite o desenvolvimento de investigações, nas quais é possível relacionar a história social à história da língua e do texto.

1.1.1 Pessoa (2002)

Uma das principais contribuições para o crescimento do interesse pelos estudos a partir da teoria das TDs foi o trabalho de Pessoa (2002) intitulado “Da carta a outros gêneros textuais”, o qual consiste em um estudo diacrônico acerca do gênero textual carta, a fim de estudar a evolução, a função em diferentes épocas e seu papel no desenvolvimento de outros gêneros. A escolha pelo estudo da carta se dá, uma vez que essa, supostamente, tem uma relação próxima com o oral. Dividido em 8 sessões, o autor inicia apresentando a perspectiva da pesquisa, fundamentada no pensamento de Todorov (1980), de que um gênero é sempre uma transformação de um ou vários gêneros antigos, além de considerar a importância da história das línguas como história dos textos, seguindo, assim, uma vertente diferente da que predominava na época.

Logo, para apresentar a evolução e sua função em momentos diferentes, Pessoa (2002) fez um percurso histórico apresentando o gênero desde a Antiguidade até o seu uso no Brasil. Na Antiguidade, ancorando-se em Rizzini (1977), o autor mostra como esse texto era utilizado apenas pelos letrados e estadistas com a função de mantê-los informados, posto que as cartas ocupavam o lugar dos jornais, prestando o mesmo serviço; algumas, em determinadas ocasiões, eram afixadas nas praças ou tinham cópias distribuídas pelos próprios destinatários, tornando-as públicas.

Na Idade Média, por sua vez, segundo o autor, baseando-se em Faulstich (1996), as cartas apresentavam, no mínimo, quatro funções diferentes. Sendo elas: a) a passagem do sistema de troca de informações via mensageiro para a escrita de cartas; b) a carta influenciada pela cultura eclesiástica; c) a carta como instrumento de imperadores e do Papa; d) a secularização da carta com novas funções na cultura urbana.

Nesse contexto, os místicos sentiam necessidade de trocar cartas sobre experiências religiosas e, por isso, o seu conteúdo torna-se privado. Nesse mesmo período, devido ao

comércio na Itália setentorional, dá-se início a um sistema de troca de correspondência, apresentando-se, de acordo com Pessoa (2002), como uma forma embrionária do jornal. Além disso, a troca de cartas privadas favoreceu o uso das línguas locais junto a uma pressão sobre o latim. Sendo assim, percebe-se que diversos documentos, nessa época, eram escritos por meio do gênero textual carta, acarretando no uso dessa denominação em vários modelos de documento no início do século XXI.

Na sessão 4, o autor tratou da origem dos serviços postais, que tiveram início, como sinalizado anteriormente, com os mensageiros e posteriormente pelas motivações comerciais a partir do desenvolvimento das cidades. Para fundamentar tal declaração, Pessoa cita Habermas (1984), o qual afirma que, com a expansão do comércio, surge a necessidade da correspondência entre cartas, a fim de que informações e eventos, principalmente os mais distantes, fossem conhecidos. Dessa forma, as cartas passaram a ter um caráter de sistema corporativo de correspondência. Em relação a aproximação entre as cartas privadas e os jornais, o autor cita Rizzini (1977) para esclarecer que as cartas particulares dos séculos XVI, XVII e XVIII apresentavam um conteúdo de natureza mais jornalística que muitos noticiários da época, no que diz respeito ao conteúdo informativo significativo presente nessas cartas.

Ainda em relação às cartas nos séculos XVI e XVII, o autor apresenta na sessão cinco outras funções comunicativas que esse gênero possuía, como as cartas de cunho burocrático, que continham informações comerciais e correspondências de filósofos, evidenciando o papel da burguesia na vida pública e o uso desse texto como relatório pelos comerciantes. Na Alemanha, a correspondência de Martinho Lutero fez emergir o subgênero carta aberta, que consiste em uma derivação, segundo o escritor, da correspondência com parentes, amigos e intelectuais. Para finalizar a seção, Pessoa apresenta o Barroco como influência para o crescimento da carta privada, pois foi nesse momento que se desenvolveu uma literatura épica em versos e alguns heróis cultivavam a troca de cartas de amor.

No tópico 6, o autor trata a respeito da difusão da carta pessoal no século XVIII. Até o século XVI a carta tem o conteúdo mais público. No entanto, no século XVIII, segundo Pessoa, o gênero passa a ter uma função semelhante à do telefone. Sendo assim, a propagação do hábito de escrever cartas contribuiu para o surgimento no interesse em obras de cartas informais que orientassem os leitores que não sabiam produzi-las. Ademais, ainda segundo o autor, nesse período, as cartas representavam também dois aspectos importantes: as habilidades de ler e escrever.

Outrossim, no século XVIII, o gênero também é marcado pela passagem da esfera do privado para o público. Para isso, Pessoa baseia-se em Habermans (1984), o qual afirma que a

subjetividade do privado sempre foi ligada ao público. As ideias opostas sobre essa visão, na verdade, não estão na publicidade como tal, mas na indiscrição. Dessa forma, segundo o autor, com o surgimento do romance burguês, a descrição psicológica em forma de autobiografia teve influência da subjetividade das correspondências e dos diários direta ou indiretamente ligados à publicidade.

Seguindo com o percurso histórico acerca da evolução da carta ao longo dos anos e seu papel em cada um deles, o autor aborda, na seção 7, sobre a carta em Portugal. Segundo Pessoa (2002):

A carta representa um dos documentos mais antigos na formação do Estado português. Está diretamente relacionada com a criação do tabelionato e a chancelaria, instituições básicas na formação da administração e burocracia portuguesas. Isto é uma evidência de como os documentos tinham a forma de carta (PESSOA, 2002, p. 200).

A arte de escrever cartas, no século XVI, de acordo com o autor, ganhou grande importância devido às grandes navegações e aos descobrimentos, uma vez que o gênero era utilizado sob a forma de cartas-narrativas, ou seja, uma espécie de diários de bordo com informações importantes a respeito das viagens. No século XVII, por sua vez, foi o Padre Antônio Vieira que se inseriu, conforme Pessoa, dentro de uma tradição retórica comunicativo-funcional. Entretanto, foi apenas em 1619, com Francisco Rodrigues Lobo, que surge a preocupação com uma teoria sobre o modo de se escrever cartas em Portugal.

Ainda sobre o gênero textual carta em Portugal, Pessoa acredita que o século XVIII foi o período definidor para a delimitação do gênero, visto que a carta assume o caráter de correspondência privada entre amigos e parentes, e os demais, originados dela, como o requerimento, o relatório, e o jornal -com seus subgêneros, como anúncio, carta ao leitor, notícia horóscopo- ganharam suas especificidades. No Brasil, todavia, no século XIX, de acordo com o autor, documentos historiográficos ainda mantêm, formalmente, o estilo de carta, sendo um outro texto que desaponta a partir da carta.

Por fim, tem-se a seção 8, “A carta no Brasil”. Como apresentado anteriormente, a carta foi utilizada no período das navegações. Segundo Pessoa, a carta de Pero Vaz de Caminha marca o início da história do Brasil e pertence às narrativas de viagem, gênero próprio e original da literatura portuguesa. Ademais, o autor aponta para a importância de conhecer a história do correio brasileiro, para entender como a veiculação da palavra escrita ocorria no país. Assim, é importante destacar que os índices de analfabetismo eram um empecilho para o interesse pela leitura de cartas, além das relações pessoais e das necessidades do comércio que, apenas com a urbanização, determinaram o valor da circulação de cartas.

O autor aborda, ainda, sobre o destaque do uso da correspondência pela imprensa brasileira do século XIX e afirma que, o fato da carta ser a grande produtividade na imprensa e, no século XVII, a veiculação de correspondência entre autoridades para tratar de assuntos oficiais ser algo comum, o gênero era o preferido na utilização de modelos de textos escritos, como na educação, por exemplo. Além disso, Pessoa destaca o século XIX, no Brasil, como o século do surgimento, uma vez que aparecem o romance, a popularização da carta e o crescimento dos jornais. Não menos importante, o autor aborda sobre a carta na literatura brasileira, posto que em seus romances Machado de Assis utilizava a carta para desvendar enigmas em seu enredo, ou a palavra carta sendo utilizada no título de algum capítulo.

Em seguida, Pessoa finaliza o seu trabalho esclarecendo que a carta, entendida como um texto espontâneo e pessoal, não tinha essa denominação na Antiguidade e na Idade Média. Nesses períodos, o termo usado era *litterae*. O termo carta, na verdade, tinha o caráter de documento e, como ganhou tal difusão na Idade Média, o português e o francês utilizaram o mesmo termo. O autor conclui ratificando que no português o termo carta denominava o texto escrito de forma espontânea, perdendo o sentido de documento.

Logo, as considerações acerca de as condições históricas contribuírem para a evolução do gênero que, a depender da necessidade social, vai sendo adaptado ou simplificado, assim como uma análise histórica ao longo dos anos do objeto de estudo, estarão presentes nesta pesquisa. A seguir, veremos as contribuições de Kabaket (2006) sobre as Tradições Discursivas e mudança linguística.

1.1.2 Kabatek (2006)

No trabalho intitulado “Tradições discursivas e mudança Linguística”, Kabatek chama a atenção para o crescente interesse em relação ao paradigma da Tradição Discursiva, uma vez que esse interesse pode levar tanto à criação de variados trabalhos sobre o assunto, quanto a uma certa confusão a respeito da teoria. Sendo assim, propõe em seu artigo apresentar uma precisão sobre a terminologia do que se entende por TD e, em seguida, associar alguns desses conceitos com a relação entre as TD e a questão geral da mudança linguística.

Assim, o autor apresenta a TD como um conceito que nasceu dentro da Linguística Românica, marcada pela tradição do ensino de Eugênio Coseriu, o qual faz uma distinção entre três níveis do falar, sendo eles: o nível universal do falar em geral, o nível histórico e o nível dos textos. O primeiro refere-se à capacidade humana de falar, o segundo à língua como produto histórico da atividade humana e o terceiro ao saber humano em concretizar os atos

individuais com a sua finalidade por meio de textos. Ainda segundo o autor, esses três níveis se dão de forma simultânea, pois não se fala “universalmente” sem ser por uma determinada língua e sem produzir textos, assim como não se fala uma língua como sistema de signos sem que o faça por meio de textos.

Dessa forma, o conceito de TD parte dessa classificação, ampliando-a, adicionando alguns aspectos não contidos nela. Além disso, o trabalho do autor trata a respeito do início dos estudos relacionados ao texto como objeto de estudo. Esses iniciaram ao longo dos anos 60, com ênfase nas particularidades dos textos, em especial, segundo o autor, aos tipos textuais. Desse modo, a partir desse momento, nasceu uma disciplina própria, a Linguística de Texto, que marca, segundo Kabatek, a publicação de diferentes trabalhos em diversos campos no estudo da textualidade.

Nesse contexto, segundo o autor, o estabelecimento da Linguística de Texto como disciplina proporcionou tentativas de combinar os resultados nesse novo ramo com outras questões. Em 1983, por exemplo, Brigitte Schlieben-Lange propôs uma discussão sobre oralidade e “escrituralidade” com uma visão histórica, apresentando ideias que mais tarde seriam fundamentais para o conceito das TD, além da noção de que existe uma história dos textos independente da história das línguas e que o estudo histórico das línguas deve tê-la em conta.

Esse ponto de partida permitiu, de acordo com Kabatek, a nomeação dessas tradições além das línguas, as Tradições Discursivas, conceito que foi aplicado e desde então foi objeto de interesse para os estudos de Peter Koch e Wulf Oesterreicher. Para o último, segundo Kabatek, é preciso reduplicar o nível histórico coseriano, uma vez que se postula que a atividade do falar, com uma finalidade comunicativa concreta, atravessaria dois filtros concomitantes até chegar ao produto do ato comunicativo ou enunciado: um primeiro filtro correspondente à língua e um segundo correspondente às TD, segundo o seguinte esquema:

Esquema 1 – Esquema referente aos filtros presentes na atividade comunicativa

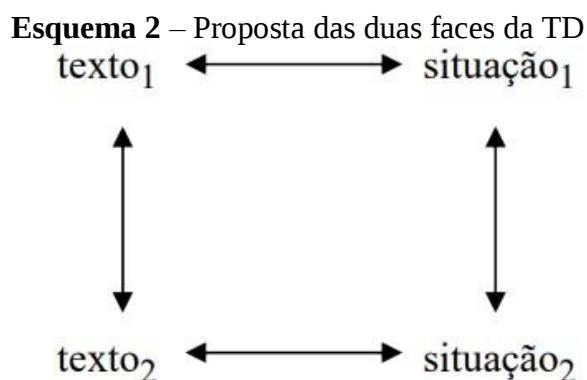


Fonte: Kabatek (2006).

Sendo assim, para Kabatek, é preciso ampliar o conceito de historicidade, dizendo que as TD compartilham a mesma historicidade que as línguas. Logo, para Kabatek (2006, p. 5), “uma primeira abordagem poderia entender então as TD como modos tradicionais de dizer as coisas, modos que podem ir desde uma fórmula simples até um gênero ou uma forma literária complexa.” No entanto, ele alerta para o fato de que, pensar que a TD implica sempre a repetição de algo no tempo, não significa que o contrário não é certo, ou seja, nem todas as repetições de algo são Tradições Discursivas e, por isso, precisa-se elencar uma série de condições a respeito da TD.

Para o autor, a primeira condição é a de que uma TD deve ser discursiva, isto é, todas as repetições não linguísticas devem ser excluídas. Desse modo, Kabatek (2006, p. 6) defende que: “o traço definidor das TD é, então, a relação de um texto em um momento determinado da história com outro texto anterior: uma relação temporal com repetição de algo.” Além disso, uma segunda condição é que, mesmo que haja a presença da repetição de elementos linguísticos, apenas a junção de uma combinação específica de uma série de formas tornará possível a inserção de um texto em uma TD.

Entretanto, em busca de uma definição concreta para as TD, Kabatek (2006, p. 6) aponta para o fato de que essas repetições ainda não são TD, mas “repetições que podem estar intimamente ligadas às TD, ligadas mediante o que chamamos a evocação.” Desse modo, uma saudação, por exemplo, ocorre porque uma situação concreta que se repete a evocou. Assim, o autor defende que a relação de tradição de uma TD tem duas faces, a própria TD e a constelação discursiva que a evoca, o que pode ser visto no seguinte esquema, em que o eixo horizontal representa a evocação e o eixo vertical a repetição:



Fonte: Kabatek (2006).

A partir do esquema, o autor afirma que a coexistência de dois fatores definidores de TD permite completar o quadrado mesmo em casos de ausência de um dos quatro elementos.

Em contínuo, capaz agora de trazer uma definição para o conceito de TD, Kabatek (2006) defende que:

Entendemos por Tradição Discursiva (TD) a repetição de um texto ou de uma forma textual ou de uma maneira particular de escrever ou falar que adquire valor de signo próprio (portanto é significável). Pode-se formar em relação a qualquer finalidade de expressão ou qualquer elemento de conteúdo, cuja repetição estabelece uma relação de união entre atualização e tradição; qualquer relação que se pode estabelecer semioticamente entre dois elementos de tradição (atos de enunciação ou elementos referenciais) que evocam uma determinada forma textual ou determinados elementos lingüísticos empregados (KABATEK, 2006, p. 7).

Por isso, para ele, uma TD não pode ser reduzida a um simples enunciado, mas sim a um ato linguístico que relaciona um texto com uma realidade ou uma situação, assim como também relaciona esse texto com outros textos da mesma tradição. Ademais, o autor aponta que as TD são transformadas ao longo do tempo, podendo sofrer mudanças totais até se converterem em outra realidade diferente da inicial. Essa variabilidade depende de questões sociais, porque, segundo Kabatek, existem TD fortemente fixadas, com alto valor de conservação, principalmente em âmbitos religiosos ou em instituições sociais; porém, em outras situações, essa variação faz parte da expressividade do falar, principalmente em domínios orais, como no campo da internet, ou em outras tradições expostas às tendências das modas.

Kabatek continua a tratar acerca das possibilidades de transformação das TD, a partir da sua composicionalidade, a fim de apresentar alguns problemas que podem surgir em relação às inúmeras aplicações existentes em seus estudos, uma vez que a transformação de uma TD pode atingir um só de vários aspectos concomitantes. Segundo Kabatek (2006), a solução para a concomitância de tradições discursivas diferentes é:

[...] uma história da língua que estuda as diferentes tradições sem limitar-se a uma só, mantendo a diferenciação – uma história da língua menos monolítica que permitirá saber em quais TD uma inovação é criada, como se difunde ao longo das TD, e também onde há TD resistentes às inovações, TD que preservam elementos que em outras TD não se usam mais (KABATEK, 2006, p. 11).

Todavia, para Kabatek, aceitar essa proposta implica em solucionar o problema metodológico: como estudar a história de uma língua diferenciando as TD. Para tanto, o autor apresenta uma metodologia aplicada por Douglas Biber, a “Análise multi-dimensional”, que para o seu criador permite identificar uma TD por meio de uma combinação particular de elementos num texto. Ancorado no modelo de Biber, Kabatek segue um projeto na universidade de Tübingen, que, diferente do modelo Biebiano, não parte de uma análise sem

critério de elementos, mas sim de um esquema cognitivo e sintático, que está ordenado de uma forma que permite a máxima diferenciação na interpretação com um esforço reduzido.

Sob esse viés, o autor parte de uma teoria proposta por Wolfgang Raible chamada de “*Junktion*”, uma dimensão universal da linguagem segundo a qual podem sistematizar-se os diferentes elementos e as diferentes técnicas linguísticas para juntar ou combinar elementos proposicionais, de acordo com um esquema sintático que descreve diferentes graus de integração, segundo as relações semânticas expressas pelos elementos juntores, sendo possível ocorrer qualquer relação semântica em qualquer nível entre agregação e integração.

De acordo com Kabatek, o objetivo do esquema de junção é oferecer uma classificação dos juntores numa língua, em que cada juntor é localizado em duas coordenadas. Logo, o autor procurou determinar a relação entre os juntores que se encontram em um texto e a TD a qual o texto pertence. Para isso, o autor realizou um extenso trabalho filológico sobre diferentes TD do século XIII espanhol, identificando três mundos jurídicos diferentes na Idade Média românica: as fañanhas ou notícias de casos jurídicos concretos; o foral (os forais); e lo codi.

Como hipótese, o autor afirma que essas três TD deveriam apresentar diferenças na superfície textual, diferenças identificáveis pela análise multidimensional ou mediante uma análise dos esquemas de junção. Para tanto, a primeira etapa foi a identificação semi-automática dos juntores nos diferentes textos e a segunda a unificação grafemática. Em seguida, foi realizado um cálculo quantitativo, no qual o autor mediu a quantidade absoluta de juntores contida em cada porção de 1000 palavras, somando os resultados de cada porção para estabelecer a quantidade relativa dos juntores por 1000 palavras.

Como resultado, o autor concluiu, a partir dos esquemas, que as diferenças entre os textos são evidentes. A fañanha é um texto simples, descrevendo os fatos mediante a enumeração dos acontecimentos e o uso de elementos de junção são mínimos. O foral, por sua vez, apresenta uma lista de frases condicionais. Já o terceiro texto apresenta, desde a subordinação, até outras técnicas de integração mediante grupos preposicionais, frases gerundiais e nominalizações.

Por fim, após a discussão sobre a definição do conceito de TD e estudos que a envolva, Kabatek conclui que os esquemas de junção não são a única análise possível, mas o autor considera importante pontuar o seu princípio: a necessidade de uma Linguística Histórica de *corpus* com diferenciação de diferentes TD, a partir da quantificação de elementos no texto que se podem considerar sintomas textuais, sintomas para determinadas TD. Ademais, o autor reconhece a importância desse novo conceito, uma vez que ele marca,

de certa forma, a volta da Linguística História como fonte de estudos linguísticos; além de que o estudo da história da língua por meio das TD não oferece um paradigma para substituir outras perspectivas, mas para agregar conhecimento e ser compatível com elas.

Em relação ao futuro, Kabatek espera esclarecer melhor as questões terminológicas e alguns dos parâmetros fundamentais, a fim de oferecer resultados concretos de aplicação em diferentes línguas românicas. Para as nossas análises, o trabalho de Kabatek (2006) serviu de base, tendo em vista que utilizaremos o mesmo esquema de quantificação, também com foco no emprego dos jutores e suas funções. No entanto, algumas modificações foram realizadas em relação à aplicação do esquema, as quais apontaremos no próximo capítulo. Por conseguinte, veremos como Gomes (2007) analisou os traços de mudanças e permanências em editoriais de jornais pernambucanos.

1.1.3 Gomes (2007)

Em 2007, orientada pelo professor Marlos Pessoa, a professora Dr^a Valéria Severina Gomes, como tese de doutorado, defendeu o trabalho intitulado: “Traços de mudança e de permanência em editoriais de jornais pernambucanos: da forma ao sentido”. Segunda a autora, a dedicação do trabalho é:

[...] ao estudo do percurso histórico do editorial, com o propósito de buscar as primeiras publicações nos jornais pernambucanos do século XIX, reconstituir a constelação de textos na qual o editorial está inserido e identificar as modificações pelas quais esse texto passou, tomando como referência exemplares do século XX e XXI, estabelecendo, assim, a relação entre diacronia e sincronia (GOMES, 2007, p. 11).

A pesquisa teve como motivação a aspiração em produzir um trabalho capaz de integrar áreas afins do conhecimento e abrir um novo campo de investigação em parceria com os colegas professores e os alunos. Essa motivação surgiu, segundo a autora, uma vez que é evidente a existência de inúmeras contribuições de estudos diacrônicos dos textos, no entanto, ela acredita que ainda há muito a ser feito.

Para tanto, Gomes parte de uma análise comparativa na qual um mesmo texto em diferentes épocas será analisado, pois permite observar o que houve de continuidade e de ruptura das versões iniciais às atuais. Os textos selecionados pela autora são editoriais jornalísticos e o critério para a coleta teve como referência versões atuais em circulação para auxiliarem na identificação dos textos que correspondessem às versões originárias dos editoriais oitocentistas. Assim, o trabalho é composto por 100 textos, sendo 80 do século

XIX, por ser o início da imprensa no Brasil e corresponder ao recorte temporal para a concentração da análise; 10 do século XX; e 10 do século XXI. Ademais, segundo a autora, os textos pertencem a jornais pernambucanos diversos: *Diário de Pernambuco*, *A Carranca*, *O Paiz*, *O Progressista*, *A Provincia*, *Jornal do Recife*, *A Quotidiana Fidedigna*, *O Capibaribe*, *O Argos Pernambucano* e *O Liberal*.

No que tange à descrição, Gomes afirma que procurou conservar a originalidade dos textos e seguiu as notações de ordem filológica para a transcrição organizadas por Guedes & Berlinck (2000:12). Dito isso, Gomes afirma partir do pressuposto de que a língua se manifesta nos textos e ambos se manifestam nas práticas sociais e, por isso, a importância de sua pesquisa. A proposta de análise, segundo a autora, considera tanto a historicidade do editorial quanto a historicidade do português brasileiro no século XIX, por entender que elas são complementares e, por isso, a teoria da Tradição Discursiva alemã será a base dos seus estudos.

Ainda em relação ao gênero editorial jornalístico, a autora concluiu ser esse uma TD que apresenta estruturas fixas ou institucionalmente marcas, que nem sempre houve tanto rigor com a disposição do texto no suporte. Sendo assim, a história do editorial pode mostrar modificações visíveis em relação à diagramação. Buscando fundamentar cada vez mais sua pesquisa, Gomes (2007) incluiu, dentre outras possibilidades, o modelo de editorial a ser analisado o que trata *a opinião do editor*, que “fundamenta-se nas convicções filosóficas do grupo; nas informações e relações que envolvem o tema proposto; nas pesquisas realizadas na área de circulação do veículo; na experiência jornalística dos chefes de redação, que compõem os conselhos editoriais; e nos interesses econômicos da empresa” e, consequentemente, reflete exatamente os fundamentos que embasam a produção do editorial.

Outra preocupação da autora é a de definir quando o editorial surgiu e assumiu a sua autonomia genérica. Gomes chega à conclusão, a partir de suas investigações, que desde os primórdios da imprensa textos opinativos já circulavam com todos os requisitos que hoje reconhecemos como próprios do editorial. Ademais, no passado, segundo Gomes, o alcance era mais significativo em relação aos dias atuais; além de que eram encontrados editoriais semelhantes a ensaios literários, no entanto, recentemente, esses circulam em cadernos, revistas e suplementos adicionais e específicos.

Em contínuo com a sua análise, a autora aponta para as transformações das informações contextuais na parte superior esquerda dos editoriais. Essa forma de apresentação e localização do editorial teve início em 1999 e contava com a presença do nome da cidade, data, rubrica com a indicação da seção Editorial, com destaque gráfico em

redondo e versal; e os expedientes do jornal ao lado do nome da seção. As transformações ocorreram, nesse caso, pois para a imprensa atual, segundo Gomes, o que importa é a boa comunicação e ser atraente, seja pelo acréscimo de ilustrações (fotografia, desenhos, gráficos) ou pela subtração do texto verbal para competir com os veículos audiovisuais. Ademais, com a predominância da informação, textos que antes ocupavam páginas seguidas, agora, dão espaço a textos curtos com a aplicação de cor e gravuras.

Em relação às modificações mais significativas, Gomes afirma que elas ocorreram na dimensão composicional dos editoriais do século XIX para os editoriais do século XXI, uma vez que os textos reduziram o seu tamanho e estão mais enxutos e objetivos. Assim, segundo a autora, a organização retórica está mais explícita e sistemática; além disso, considerando os novos aspectos formais, o reconhecimento de um editorial jornalístico está mais fácil na atualidade, posto que os elementos que formam o seu contexto estão mais explícitos, sistematizados e constantes, a começar pela própria localização do editorial no corpo do jornal.

De acordo com Gomes, as unidades retóricas são recorrentes e reproduzidas constantemente, por isso, a função social da tradição discursiva, a finalidade comunicativa permanece. As modificações que ocorrem, em alguns casos, segundo a autora, são as estratégias organizacionais dos componentes retóricos.

Em relação aos títulos, segundo Gomes, esses sempre acompanharam a composição do editorial, mas não tinham regularidade, pois nos primórdios dos jornais a prática de dar nomes aos textos não tinha a frequência que tem hoje. Outrossim, a autora também evidencia o fato de ser comum, na nomeação dos editoriais, a atribuição de títulos invariáveis, isto é, “aqueles títulos-assuntos que correspondiam ao nome do gênero ou à coluna na qual o texto frequentemente era publicado” (Gomes, 2007, p. 148). Ainda sobre os títulos, consoante a autora, nos editoriais do século XIX são encontrados também títulos não-temáticos, mesmo sendo mais raros que os temáticos. Essa predominância de títulos temáticos é identificada por Gomes como um traço de continuidade do editorial, uma vez que não há a presença de exemplos não-temáticos nos séculos XX e XXI do corpus analisado.

Desse modo, a autora conclui, no que tange às suas observações da estrutura do editorial tanto em termos superestrutural quanto macroestrutural, que a tradição discursiva sofreu mudanças, entretanto:

[...] permaneceu com traços que o fizeram perdurar e ser reconhecido no contínuo da sua história. Portanto, todas as modificações organizacionais aqui pontuadas revelam os processos de adaptação da tradição discursiva a sucessivos contextos

sócio-históricos, sem provocar, com isso, a interrupção do seu percurso. (GOMES, 2007, p. 156-157).

Gomes continua suas análises, e a respeito da dimensão linguístico-discursiva, a autora inicia afirmando que o editorial é considerado um texto argumentativo porque a sua estrutura dominante é argumentativa, entretanto, chama a atenção para o fato de que esse não é o único discurso que o constitui. Nesse contexto, um ponto característico é o uso constante da primeira pessoa do plural, que representa, segundo a autora, um elevado grau de envolvimento, colocando tanto quem fala quanto quem lê em um mesmo patamar, recurso que permaneceu em evidência nos editoriais atuais.

Outro aspecto apontado pela autora no que tange à argumentação, tanto nos editoriais do século XIX quanto nos dias atuais, é a presença de modalizadores, indicando o posicionamento do jornal em relação ao assunto tratado.

Ex. 6: ...nos ocuparemos hoje da apreciação de um facto, que mais clamores tem excitado, e que no nosso entender importa uma violação flagrante dos canones do Concilio de Trento, e das leis que regulam as attribuições dos dous poderes no estabelecimento de officios e beneficios eclesiasticos.
(Diariode Pernambuco nº26, 01/02/1860 –texto 41) (grifo nosso)

Ademais, outras estratégias argumentativas, segundo a autora, são encontradas, como: a) a adjetivação, que teve maior incidência nos textos do século XIX; b) as citações, principalmente nos textos do século XIX; c) as perguntas retóricas, que remetem a um traço de permanência no editorial; d) as repetições de unidades lexicais e as composições sintagmáticas.

Em relação à proximidade comunicativa, Gomes iniciar apontando para o fato de que, mesmo se apresentando em uma concepção escrita e ser veiculado por meio escrito, em seus versos iniciais os editoriais foram produzidos por motivações diversas, inclusive marcas de oralidade. Desse modo, o que a autora observou, a partir de suas análises, revela que o editorial em seu percurso passou por uma intermediação da oralidade até se constituir como um material verdadeiramente escrito.

Para melhor elucidar esse ponto, a autora aponta alguns aspectos que caracterizam a linguagem evidenciada nos editoriais desde o século XIX até os dias de sua pesquisa. São eles: a) simulação de diálogo, que podem ser percebidos por meio dos vocativos, dos verbos no imperativo e da utilização da segunda pessoa do plural; b) referência direta aos interlocutores, recurso presente até a última década do século XIX, desaparecendo por completo nos dois séculos seguintes; c) pontuação e recursos gráficos convencionais; d) interjeição, que até a última década do século XIX ficavam explícitas, sofrendo um total

apagamento nos dois séculos posteriores; e) expressões referências e lexicais.

No que tange às considerações a respeito dos traços característicos do português do Brasil, Gomes (2007, p. 182) tem como propósito observar “como elementos comuns na composição de várias tradições discursivas se comportam nos editoriais e, com isso, ampliar as discussões acerca dos usos do português brasileiro no século XIX.” Com base nas análises, a autora pontua a presença de: a) concordância verbal e nominal, em que predomina o emprego da concordância verbal de acordo com a norma padrão da língua escrita; b) emprego dos verbos *ter* e *haver*, com o predomínio do uso do verbo *haver*, em relação ao uso do verbo *ter*; c) voz passiva, que nos textos analisados foi encontrada a ocorrência tanto da voz passiva analítica quanto da sintética, com o predomínio da segunda; d) uso do gerúndio, que até a quarta década do século XIX a função predominante era a adverbial indicadora de circunstância; e) partícula negativa entre o verbo e o clítico; f) aspectos ortográficos.

Gomes conclui o trabalho reafirmando a motivação da investigação histórica do editorial: o de identificar as mudanças e permanências no seu percurso e no uso da língua no contexto do século XIX. Além disso, a autora aponta que a importância do trabalho para a ampliação do acervo documental a levou a analisar cem textos por considerar um número necessário para sustentar os argumentos sobre diferentes aspectos que vão da forma ao sentido do texto.

Os estudos, segundo Gomes, revelam uma constante entre as abordagens de gênero na antiguidade e as abordagens atuais. Essas modificações, segundo a autora, são observadas na organização micro e macroestrutural da tradição editorialística, mas o gênero manteve uma linha de continuidade assegurada por sua função socialmente reconhecida. A autora ainda afirma que buscou deixar claro na sua análise que, mesmo com as modificações, o editorial não alterou a prototipicidade opinativa, isto é, foram “percebidos traços de mudança na denominação, no estilo, na estrutura, na linguagem; e de permanência do ponto de vista discursivo, do teor opinativo, do status como gênero jornalístico nobre e, sobretudo, da finalidade comunicativa” (Gomes, 2007, p. 196).

Por fim, Gomes não considera a finalização do seu trabalho como as últimas palavras, pois acredita que esse é apenas uma pequena contribuição em meio a tantas questões que ficaram sem resposta e que carecem de investigação; além de que, para ela, o meio científico promove início de reflexões futuras.

As análises realizadas por Gomes (2007) nos nortearam, nesta dissertação, a respeito de verificar os traços de mudanças e permanências nos anúncios classificados, além de que utilizaremos o modelo de transcrição de Guedes & Berlinck por buscar, assim como a autora,

conservar a originalidade dos textos originais. Veremos, a seguir, como Bastos (2016) observou traços de mudanças e permanências de tradições discursivas em anúncios de escravos nos jornais do Recife.

1.1.4 Bastos (2016)

Com o título “Anúncios de escravos: traços de mudanças e permanências de tradições discursivas nos jornais do Recife”, em 2016, Ana Karine Pereira de Holanda Bastos defendeu sua tese de doutorado. Segundo a autora, o trabalho tem como objetivo central:

[...] analisar as tradições discursivas, abreviadamente TDs, dos anúncios de fuga de escravos dos jornais do Recife do século XIX e compará-las com a dos anúncios de procurados da atualidade, procurando apreender os elementos constitutivos dos gêneros, a fim de estabelecer um elo entre inovação e conservação entre textos que compartilham de mesmas TDs (BASTOS, 2016, p. 21).

A pesquisa tem como base teórica as concepções teórico-metodológicas das TDs, propostas por autores da romanística alemã, a partir dos postulados de Eugênio Coseriu. De acordo com a autora, a escolha se dá por dois motivos: a) porque a tradição discursiva é mais acentuada historicamente ao conceber que a historicidade dos textos auxilia a historicidade das línguas e deve levar em conta a outra; b) porque a abordagem da tradição discursiva reconhece o texto como o local do uso da linguagem em todos os níveis, logo, o texto como lugar primordial da inovação linguística. Nesse contexto, Bastos procurou analisar os traços de composicionalidade dos anúncios de fugas de escravos tanto no aspecto macroestrutural, quanto no aspecto linguístico-discursivo – aqui em três níveis, características universais, características históricas e das TDs.

Como problematização, a autora buscou responder as seguintes questões: 1) Quais as TDs que compõem esses textos/gêneros? 2) Quais os elementos composicionais dessas TDs? 3) Como as TDs eram/são legitimadas socialmente? 4) Que fenômenos se propagam de uma TD em outra? 5) Quais TDs tenderam à inovação e quais foram mais fixadas ao texto/gênero e conseqüentemente, propensas ao conservadorismo? 6) Como podemos estabelecer a comparação de anúncios antigos com os atuais?

Para tanto, as análises de Bastos estão centradas nos anúncios publicados nos jornais *Diario de Pernambuco* e *Diario Novo* do século XIX, e as relações de similaridades entre TDs de anúncios foram estabelecidas com os anúncios de procurados do séc. XXI divulgados pela ONG Movimento Pernambuco contra o crime (MPCC). A justifica para tal escolha,

consoante a autora, é a de que o Recife, no século XIX, foi o polo de cultura e civilização de toda a região Nordeste, assim, os jornais em circulação da época refletem os aspectos culturais da cidade.

Desse modo, a pesquisa de Bastos está inserida no método histórico da abordagem quanti-qualitativa, pautada na análise estrutural, descritiva, interpretativa dos dados, da pesquisa documental e bibliográfica. Segundo a autora esses procedimentos quantitativos são importantes para comprovar as recorrências dos elementos que podem ser apontados como tradicionais dos gêneros em estudo.

Para essa análise, a autora fez a coleta de 136 anúncios de fuga de escravos publicados no jornal *Diario de Pernambuco* e *Diario Novo* entre 1825 a 1875, e de 17 anúncios de procurados do século XXI, (incluindo-se os impressos e *on-line*). Além disso, há 30 anúncios que se referem aos escravos envolvidos em variadas situações como aluguel, venda etc., totalizando 166 anúncios para compor o quadro de análise. O quadro a seguir, disponibilizado por Bastos, possibilita visualizar como está organizado o seu *corpus*.

Quadro 1 – Organização do *corpus* de Bastos

ANÚNCIOS DE FUGA DE ESCRAVOS			
ANO	JORNAL	QUANTIDADE	AUTOR
1825-1834	DP	31	AK/WB
1835-1844	DP/DN	40	AK/WB
1845-1854	DP/DN	20	AK/WB
1855-1864	DP	24	AK
1865-1875	DP	21	AK
		136 anúncios	

Fonte: Bastos (2016).

Em contínuo, segundo a autora, para uma melhor compreensão dos anúncios de fuga de escravos, é preciso a interpretação de dados históricos, com o objetivo de obter uma percepção mais crítica e seletiva dos fatos. Por isso, a autora inicia a pesquisa por meio de uma breve explanação sobre o contexto histórico-social que propiciou o aparecimento de anúncio de escravo no jornal. Nesse ponto, Bastos aponta para o fato de o Brasil ter sido o último país da América Latina a abolir a escravidão do seu território, fato que só ocorreu devido a pressões externas vindas principalmente da Inglaterra, e não pela mudança de mentalidade da sociedade brasileira. Assim, segundo a autora, a estratificação social do Brasil no século XIX estava representada da seguinte maneira:

Figura 1 – Estratificação social do Brasil no século XIX



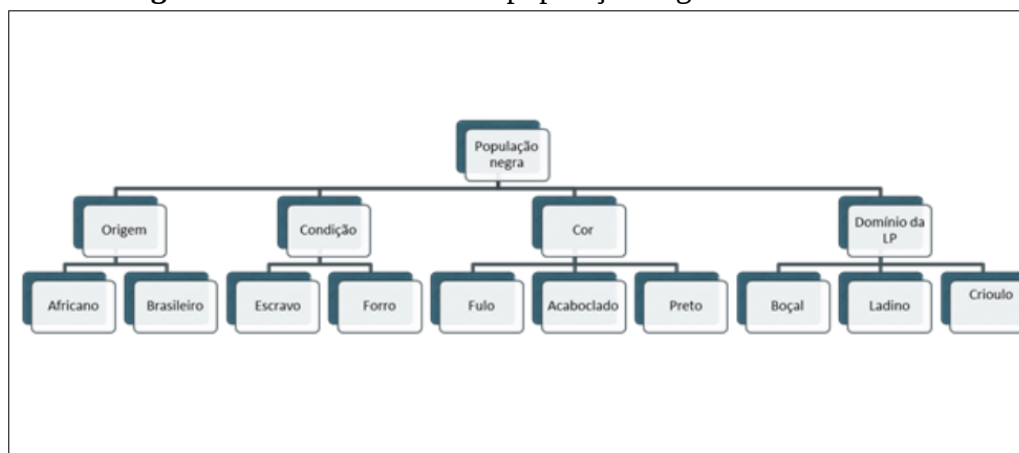
Fonte: Bastos (2016).

Ao tratar do estado de Pernambuco, Bastos enfatiza que os senhores de engenho eram grandes comerciantes, proprietários de terras e de escravos e, por isso, foram personagens centrais nas decisões da província. Desse modo, segundo a autora, a escravidão em Pernambuco tem características bem particulares em relação a outros locais do Brasil, uma vez que o estado desempenhou um forte papel centralizador, seja pelo caráter revolucionário, seja por ser a capitania mais promissora financeiramente em virtude do cultivo de cana e da produção de açúcar.

Em seguida, Bastos começa a apresentar o resultado de suas análises. O primeiro ponto que a autora destaca é o fato de ser recorrente, nos anúncios de escravos, a referência ao domínio ou não da Língua Portuguesa pelo escravizado. Essa circunstância era referida nos anúncios de escravos à venda ou de fuga, como pode ser visto a seguir:

- a) [...] por falar amarinheirado [...] (Anúncio 47 - DP, 30/03/1840).
- b) [...] fala bem... (Anúncio 60 - DN, 14/09/1842).
- c) [...] e quando fala gagueja alguma couza [...] (Anúncio 66 - DN, 09/12/1842).
- d) [...] parece crioula no falar [...] (Anúncio 68 - DN, 07/02/1843).
- e) [...] fala muito atrapalhado [...] (Anúncio 71 - DP, 20/01/1844).
- f) [...] fala pouco por ser bruto [...] (Anúncio 80 - DP, 04/01/1850).
- g) [...] bem falante [...] parece crioula [...] (Anúncio 84 - DP, 01/03/1851).
- h) [...] pelo falar parece crioulo [...] (Anúncio 96 - DP, 10/05/1856).
- i) [...] fala fanhosa [...] (Anúncio 105 - DP, 11/02/1860).

Sendo assim, a autora afirma que, a partir das análises, foi possível extrair o seguinte panorama sobre a população negra do período em questão:

Figura 2 – Panorama sobre a população negra do século XIX

Fonte: Bastos (2016).

Em relação ao estudo dos anúncios, Bastos deixa claro que a perspectiva de língua assumida é a de prática de interação social entre indivíduos, heterogênea e, por isso, suscetível a constantes mudanças ao longo dos tempos. Essas transformações, segundo a autora, são reveladas nos textos que se configuram como manifestações das práticas sociais. Logo, à medida que essas práticas se modificam, as características da língua também acompanham tais mudanças.

Outrossim, de acordo com Bastos, o século XIX foi marcado por mudanças tecnológicas que provocaram mudanças sociais, como mudança de hábitos e costumes; assim, o que era anunciado nos jornais da época reflete, nos gêneros textuais, as transformações da vida social. Segundo a autora, nessa época, os anúncios eram centralizados em duas condições de práticas comuns: o escravo como propriedade, bem material, podendo ser trocado ou alugado, e anunciar o escravo em fuga nos jornais.

Quanto à localização dos anúncios de fuga de escravo no jornal, essa apresenta mudanças no título da seção entre 1825 a 1875, posto que, nos jornais pernambucanos, os anúncios eram localizados na última página do caderno, que até meados do século XIX era composto por quatro páginas. Os assuntos referentes aos escravos, entretanto, segundo a autora, estavam inseridas em vários locais de assuntos distintos. No que tange às tipologias textuais, de acordo com a autora, as análises dos anúncios mostram que os textos têm tipologias bastante heterogêneas; no entanto, as sequências mais encontradas são as narrativas, descritivas, explicativas, injuntivas e argumentativas.

Consoante Bastos, a estrutura dos anúncios é sempre a mesma, com a presença da abertura, do desenvolvimento e do fechamento; as diferenças que surgem estão relacionadas ao desenvolvimento, uma vez que alguns são mais sucintos e em outros há um excesso de

elementos descritivos que leva à prolixidade. Segundo a autora, cada estrutura apresenta elementos que estão fortemente fixados àquela parte, mas que também podem ser encontrados em outras posições no texto.

Nesse contexto, a autora exemplifica apontando para a abertura dos textos que é, em quase todos os anúncios, marcada pela forma fixa “no dia” ou pelo nome do escravo. Entretanto, em alguns anúncios essa apresentação é invertida, sendo iniciados, por exemplo, pelo fechamento. Em relação à abertura dos anúncios, Bastos informa que nessa comumente são encontrados os verbos que fazem referência à fuga, à data da fuga, ao nome do escravo e à nação a que pertencia.

Sobre a etapa do desenvolvimento do anúncio, a autora teve como resultado uma estrutura caracterizada por ser a mais narrativa e descritiva da mensagem, em que a progressão do texto é realizada, muitas vezes, de acordo com a importância das características do escravo para identificá-lo ou de acordo com as circunstâncias da fuga. As TD referentes ao fechamento dos anúncios, por sua vez, de acordo com Bastos têm como elementos: a intervenção das autoridades, o local a ser entregue o escravo, a referência e o valor da gratificação, além da assinatura. A autora sintetiza a estrutura dos anúncios de fuga de escravos da seguinte forma:

Quadro 2 – Estrutura do anúncio de fuga de escravo

ESTRUTURA DO ANÚNCIO DE FUGA DE ESCRAVO	
Abertura	- Forma de desaparecimento - Data da fuga - Nome - Nação a que pertencia
Desenvolvimento	- Características - Cor - Vícios - Domínio da LP - Sinais ou marcas de nação - Lugar onde andava e/ou foi visto
Fechamento	- Pedido de intervenção às autoridades - local a ser entregue - referência à gratificação - valor da gratificação - assinatura

Fonte: Bastos (2016).

Bastos segue sua análise refletindo acerca do estudo dos anúncios na perspectiva linguística, uma vez que esse modelo permite “descortinar o discurso vigente no seu momento

de produção, apresentando aos leitores as expressões que designam os traços físicos e morais do negro, quase sempre depreciativos, contribuindo, dessa forma, para a construção da identidade dos escravos” (Bastos, 2016, p. 210).

Como resultado de suas análises, a autora identificou que os anúncios chamam atenção porque, em sua maioria, são escritos de modo que as relações sintagmáticas não se coadunam por falta de vários elementos como a pontuação, os conectivos e os referentes sintáticos. Ou seja, os autores dos textos apresentam escasso conhecimento da língua em que realizam as produções textuais escritas, mas sim uma produção no nível oral. Entretanto, a autora deixa claro que as relações de sentido e de coerência textual são estabelecidas no texto.

No nível pragmático da análise, Bastos considerou alguns aspectos como: a) nem sempre há uma divisão textual explícita do texto como os títulos e as assinaturas no nível macroestrutural; b) nem sempre o anúncio é estruturado na ordem linear; c) imperícia na condução dos aspectos semânticos, em que a falta de estruturação dos aspectos principais e secundários prejudica a progressão semântica; d) a dificuldade de compreensão devido a omissões e fraturas na exposição; e) digressões e añadidos, pois há desvio nas informações sobre a fuga ou sobre o escravo.

Ademais, ainda sobre as características de composicionalidade das características linguístico-discursivas, no nível sintático a autora aponta os aspectos ortográficos, o léxico, as formas condicionais e as formas imperativas das orações como traços que alimentam essa abordagem. Assim, em suas análises, Bastos registrou a variação da escrita de muitas palavras, tais como *apprehender* = *apreender*, *couza* = *coisa*, por exemplo.

Segundo Bastos, outra característica encontrada com uso frequente e expressivo foi a adjetivação e, por ser essencialmente qualitativa, ela atua como elemento predicativo nesse tipo de texto histórico. Ademais, o uso dos verbos nos anúncios, para a autora, também é relevante, visto que eles carregam o propósito comunicativo que suscita a ação. Nos anúncios, a posição preferencial do verbo é a posposta ao sujeito, gerando, dessa forma, a oração inversa (VS). A autora também aponta o léxico como um aspecto que alimenta a composicionalidade da TD anúncios de fuga, pois seu uso é considerado por ela como um complexo sistema classificatório com descrições relacionadas à fisiologia do seu corpo e suas partes, à cor, às deficiências físicas, aos sinais de castigos, vícios etc.

Bastos conclui suas análises da composicionalidade afirmando que o nível das TDs corresponde aos “textos, gêneros ou expressões que se relacionam com a historiografia de uma determinada língua que são retomados num processo de inovação e permanência de TDs numa dada língua” (Bastos, 2016, p. 250). Com isso, a autora afirma que há traços

componentes fixos presentes nas TDs de abertura, desenvolvimento e fechamento dos anúncios. Na abertura eles são formados por construções nas quais o advérbio e o verbo são nucleares; no desenvolvimento esses traços estão vinculados a uma seleção e combinação de elementos linguísticos, relacionados a um momento de produção e recepção de textos; e a TD de fechamento é formada, em sua maioria, pelas expressões “roga-se as autoridades”, “quem dele souber”, “que será recompensado”.

Em relação aos anúncios de procurados do século XXI, a autora pretende realizar a análise, a fim de, por meio de uma abordagem comparativa, identificar os traços de mudança e permanência entre esses e os anúncios de fuga de escravos. De início, Bastos busca definir o conceito dos anúncios/cartazes de procurados, os quais são textos compostos de imagem e texto com o objetivo principal de mobilizar a sociedade a fornecer informações anônimas sobre um fugitivo. Eles podem ser encontrados, segundo a autora, veiculados ou afixados em um meio físico, como paradas de ônibus, *outdoors*, livros e também em jornais, no qual ganha contornos de anúncio.

No que tange à sua composicionalidade, os anúncios de procurados não sofrem alterações para atender a mídia que lhe serve de suporte, o que levou Bastos a tomar cartazes e anúncios com a temática de procurados como sinônimos. Os anúncios ou cartazes de procurados são constituídos por aspectos gráficos, como tipografia, a imagem/fotografia e as cores e, nas amostras da autora, em sua maioria, apresentam as tipologias informativa, injuntiva e argumentativa. A respeito da organização retórica, a autora afirma que essa pode ser resumida em cinco itens fundamentais para a composição da mensagem: o título: “procurado” ou “procura-se” (menos comum); a fotografia; o subtítulo “recompensa” e o seu valor; a garantia do anonimato e o telefone.

Após suas análises, e ao estabelecer a comparação entre os anúncios de fuga de escravos com os de procurados, Bastos percebeu que, apesar de todas as transformações ocorridas, há traços históricos que perduram nos textos atuais, como o caráter primordial dos anúncios que é o de informar às pessoas sobre a fuga de um foragido (escravos e réus); e o domínio jornalístico que abriga esses gêneros. Sobre as diferenças encontradas, pontua que, nos anúncios de fuga, o anunciante apontava as qualidades morais e intelectuais do cativo, tais como: “não pega no alheio”, “é bastante regrista” ou “fala desembaraçado”, entretanto, nos anúncios/cartazes de procurados, essas informações tornam-se desnecessárias.

Em seguida, ao comparar anúncios de fuga de escravos com os anúncios de procurados, encontrou algumas semelhanças, visto que é possível apontar determinados elementos tradicionais dos anúncios antigos nos atuais que são evocados e repetidos, como a

informatividade que caracteriza esses textos, o domínio discursivo (jornalístico), a função das autoridades policiais para prender, o título, o nome (do procurado) e a recompensa, sendo esta TD considerada o fio condutor das análises comparativas, pois ela não foi extinta com os anúncios de fuga de escravos, como aconteceu com outros elementos que se tornaram disfuncionais e estavam fortemente fixados ao gênero como as expressões: “Fugio do corrente” e “achará com quem tratar”. Logo, a autora acredita que o anúncio de fuga de escravos desapareceu em sua forma *per se*, mas determinadas TDs, que os constituíam, reapareceram no anúncio de procurados, um século depois.

Dessa forma, Bastos acredita ter conseguido, por meio das comparações, estabelecer e apresentar o elo entre inovação e conservação de TDs entre os textos/gêneros, o que aconteceu com os anúncios de fuga de escravos, do séc. XIX, e os anúncios de procurados, do séc. XXI, pois eles mantêm uma relação de similaridades a partir de alguns traços composicionais que são evocados e repetidos nesses últimos.

A autora conclui informando que a principal limitação de sua tese residiu na análise dos textos históricos, os anúncios de escravos do jornal. Para futuras pesquisas nesse campo, será possível ampliar o foco histórico, aprofundando-o para tentar captar elementos do contexto histórico que possam permitir uma interpretação mais segura das informações linguísticas, pois o universo das TDs na imprensa é vasto e outras hipóteses sobre o destino delas poderão ampliar os aspectos aqui investigados.

Desse modo, as considerações de Bastos acerca dos anúncios, da historicidade do texto e da língua, contribuirão de forma significativa para que observemos não só a historicidade da língua, como também a dos anúncios classificados, os traços de permanência e inovações dessa TD.

1.2 DELIMITANDO O OBJETO DE ESTUDO

O estudo da coesão tem sido preponderantemente desenvolvido no ramo da Linguística de Texto, que teve seu início na década de 1960, na Europa, projeção a partir dos anos de 1970, e suas Teorias ganharam corpo em 1980. Nesse contexto, precisamos deixar claro, como afirma Koch (2016, p. 22), que a presença da coesão não constitui condição necessária para que um texto seja um texto, no entanto, “o uso de elementos coesivos dá ao texto maior legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que o compõem.”

A coesão textual contribui linguisticamente com as partes do texto por meio de diversos recursos. Alguns desses recursos são os conectivos, os quais, além de se apresentarem como marcadores das relações textuais, estabelecem também relações semânticas, como podemos ver no exemplo a seguir, retirado do livro “Lutar com palavras: coesão e coerência”, de Irlandé Antunes (2005, p. 146) no uso da conjunção causal *como*:

“Como o sol não costuma dar trégua, as praias são sempre uma ótima opção”.
(Anúncio de uma Agência de Viagens).

Segundo a gramática normativa, aqui, na voz de Evanildo Bechara (2009), em sua *Moderna Gramática Portuguesa*, as conjunções são responsáveis por reunir orações em um mesmo enunciado. Tomando como base esse conceito, a fim de analisar o exemplo apresentado anteriormente, observamos que a conjunção causal “como”, sintaticamente, inicia a oração subordinada causal, reunindo as orações em um mesmo enunciado. Entretanto, essa construção não fica apenas no nível sintático, uma vez que, nesse contexto, o uso do *como* estabelece uma relação no nível semântico de causalidade.

Assim, é possível perceber como a coesão por conexão é importante e interessante na construção de um texto, pois os conectivos não apenas ligam ou articulam segmentos, eles também marcam relações de sentido. Além disso, sabemos que todo recurso coesivo promove a sequencialização do texto, todavia, como afirma Antunes (2005, p. 140), “a conexão se diferencia dos demais por envolver um tipo específico de ligação: aquela efetuada em pontos bem determinados do texto (entre orações e períodos, sobretudo) e sob determinações sintáticas mais rígidas.”

Sendo assim, a presente dissertação tem como objetivo comparar o emprego dos conectivos em anúncios classificados de diferentes épocas da imprensa pernambucana, identificando as mudanças do uso desses conectivos como marcadores das relações textuais e analisar sua função dentro dos anúncios classificados selecionados. Para isso, o gênero textual escolhido para a obtenção do material linguístico e suas análises foi o anúncio classificado (AC), que, segundo Ribeiro (2007), tem como finalidade comunicativa a venda, troca ou aluguel de produtos e serviços. Como veremos de maneira mais específica nos capítulos seguintes, do século XIX ao começo do século XX, os AC variaram de tamanho, uma vez que o anunciante preenchia o espaço da forma que desejava. Ademais, os avanços tecnológicos e a vida urbana moderna impactaram na modificação do gênero, tendo em vista a necessidade comunicativa e as atividades socioculturais vigentes no momento. Além dos jornais

impressos, os AC passaram a circular, também, em suportes virtuais, assim como foram inclusos, no meio de contato, os telefones e *e-mails* e sites.

A escolha pelo AC se dá pelo fato de ser um gênero que, mesmo apresentando uma estruturação geral diferente em relação aos dias atuais, esteve presente nos impressos desde a fundação da imprensa pernambucana devido à necessidade de divulgar fatos diversos, assim, consolidando-se, como afirma Feitosa e Aldrigue (2018), em uma ação de domínio e de utilidade pública que se tornou uma Tradição Discursiva. Além disso, é um gênero que, por apresentar uma estrutura mais simples, se o compararmos, por exemplo, ao gênero textual reportagem ou notícia, permite que os recursos linguísticos empregados fiquem mais evidentes em relação ao material linguístico total. Ou seja, levando em consideração os conectivos, tendo em vista que são nossos objetos de estudo, podemos afirmar que a presença desses e as relações que estabelecem estão mais perceptíveis à análise nos anúncios classificados.

Assim, como anteriormente citado, emerge o interesse em analisar como foram as mudanças do uso dos conectivos como marcadores das relações textuais e semânticas ao longo dos anos nos anúncios classificados em um jornal impresso de circulação pernambucana. Nesse caso, o jornal escolhido foi o *Diario de Pernambuco* (DP), visto que é o jornal mais antigo em circulação na América Latina (1825), e, como afirma Pessoa (2007), “Como os jornais representam uma história que atravessa séculos, desde as suas formas embrionárias até os dias atuais, é evidente que eles constituem bases concretas para se escrever essa história”; por esse motivo, será possível analisar textos em língua portuguesa desde os anos mais distantes possíveis até o ano mais atual, observando a história que foi sendo escrita ao longo desses séculos. Em relação à escolha dos períodos de publicação dos textos que serão analisados, esses vão desde 1825 a 2021, por constituírem-se o período mais distante e marcar o início da circulação do DP, e o ano mais próximo ao atual, posto que seria o ano do encerramento dessa pesquisa.

Segundo Morel (2012), diferentemente do que ocorreu na Europa, em que a imprensa³ periódica nasceu no século XVII, na América ela surge no século seguinte. No Brasil, em específico, a imprensa surge a partir de 1808, no Rio de Janeiro, na instalação da tipografia da Impressão Régia. A motivação para isso foi a chegada da Corte Portuguesa ao país. O primeiro jornal de natureza oficial no país teve por nome “Gazeta do Rio de Janeiro” e sofria censuras relacionadas a parâmetros religiosos, morais e políticos.

³ Aqui tratamos de periodicidade, uma vez que, desde meados do século XV, já existiam tipografias na Europa.

A imprensa pernambucana, por sua vez, surge, como afirma Morel (2012), com a Restauração Pernambucana, em meados no século XVII. Segundo o autor, por muito tempo os historiadores debateram, sem chegar a conclusões efetivas, sobre a existência de prelos em Pernambuco durante a ocupação holandesa no século XVII. Por fim, prevaleceu, por parte dos historiadores, o costume de negar a presença dessa atividade no território pernambucano. Ainda segundo Morel (2012), quase não ficou, também, registro de um impressor que em 1706, em Recife, estampou letras de câmbio e orações devotas.

A periodicidade da imprensa em Pernambuco só ocorreu em meados do século XVIII, depois que já havia sido instalada a imprensa periódica no Brasil. As atividades jornalísticas em Pernambuco eram intensas, possibilitando a existência de uma grande rede de jornais de circulação diária. Com esse fervor, a imprensa pernambucana cresceu e se difundiu, conforme Alfino (2014), em vários estados do Nordeste, o que tornou Pernambuco o segundo estado em circulação de jornais do Norte e Nordeste e o sexto do país.

O *Diario de Pernambuco*, jornal mais antigo em circulação da América Latina, teve seu início no dia 7 de novembro de 1825, em Recife. O primeiro impresso estampava 38 anúncios e custava 40 réis, ou dois vinténs, como se dizia na época (O INÍCIO, 2016). Na apresentação, o proprietário, Antonio José de Miranda Falcão, relatava a proposta do seu jornal, que era a de facilitar as transações e comunicar ao público notícias que em particular interessassem a cada um dos leitores, fato que caracteriza, de início, os destinatários do jornal como pessoas ligadas ao comércio, interessadas em anunciar seus produtos e aumentar a clientela. O administrador da Tipografia de Miranda e Companhia, por sua vez, propôs-se a publicar o jornal todos os dias da semana, exceto aos domingos.

O *Diario* apresentava os seguintes títulos: Compras; Vendas; Leilões; Aluguéis; Arrendamentos; Aforamentos; Roubos; Perdas; Achados; Fugidas e Apreensões de Escravos; Viagens; Afretamentos; Amas-de-leite. Tudo que dissesse respeito a tais artigos seria impresso em seus respectivos títulos, como era o caso dos anúncios classificados. Para anunciar, bastava levar o documento à Tipografia, assinado, e os impressos eram feitos de forma gratuita. Vale ressaltar que, numa lógica inversa à dos dias atuais, na época, o jornal se mantinha apenas das vendas dos exemplares.

Nos dias atuais, o *Diario de Pernambuco*, em seu caderno principal, é dividido nas seguintes seções: Capa; Opinião; Política; Economia; Brasil; Mundo; Vida Urbana Local; Esportes; Viver. Na seção Mundo, é possível encontrar, em uma coluna no lado esquerdo, outra seção intitulada *Diario na História*. Esta traz informações que tenham sido publicadas no mesmo dia de circulação atual do jornal, mas em diferentes períodos da história. Essas

informações aparecem divididas por períodos que, por sua vez, correspondem a anos específicos: há 175 anos; há 150 anos; há 125 anos; há 100 anos; há 75 anos; há 50 anos; e há 25 anos. Além disso, apresenta o anúncio do dia, correspondente a um anúncio classificado ou publicitário de cada um desses períodos. Atualmente, os anúncios classificados são impressos em um caderno em particular denominado *Classilider*. Para anunciar os produtos, serviços e moradias nessa seção, de acordo com o intuito do negociante, é necessário entrar em contato com o jornal para que a publicação seja realizada.

Nesse contexto, consideramos o jornal como importante esfera para a construção do conhecimento sobre a nossa história e, neste trabalho, para a história da nossa língua, levando em consideração que encontramos, nos jornais, por meio dos gêneros textuais, práticas sociais de todas as posições sociais, camadas da linguagem e os diferentes modos de falares. Ademais, em relação ao gênero aqui escolhido, o AC, esse também se constitui uma importante fonte de conhecimento por mostrar-se:

[...] vivo e atuante no espaço histórico em que ocupava, profundamente determinado pelo momento histórico em que ocupava, profundamente determinado pelo momento histórico, pelas contradições sociais e pelos conflitos ideológicos – de classe e de grupos étnicos, como a questão da escravidão [...] (FEITOSA e ALDRIGUE, 2018, p. 244).

Sendo assim, em linhas gerais, procuramos pautar nossa pesquisa e análise na seguinte pergunta: como se deu o funcionamento coesivo de conectivos em anúncios classificados ao longo do tempo? Como respostas iniciais a essa pergunta, levantamos as seguintes hipóteses:

- a) em períodos mais antigos, havia marcas mais explícitas no uso de conectivos na construção do texto dos AC;
- b) ao longo dos anos, os AC tornam-se mais breves e concisos e, por este motivo, o emprego dos conectivos diminui, mas se mantêm outras estratégias de conexão;
- c) o uso constante da justaposição e sintaxe frouxa com finalidade de apenas enumerar elementos é evidente;
- d) com o surgimento e o crescente avanço tecnológico, em períodos mais recentes, a TD anúncio classificado passa por modificações com o intuito de atender as necessidades comunicativas da sociedade, mas mantém a finalidade comunicativa.

Como anteriormente informado, não é de hoje que a coesão, elemento textual de grande importância, é utilizada como objeto de estudo. No entanto, os estudos abarcam, em sua maioria, os usos sincrônicos dos recursos coesivos, e geralmente voltados para as práticas de escrita no contexto escolar (ANTUNES, 2005; KOCH, 2016; MÔNICA, 2020; GARANTIZADO JÚNIOR, 2020). Por isso, a partir dos estudos da coesão textual aliados ao

interesse pelo estudo histórico da Língua Portuguesa, postulamos a necessidade de analisar, por meio do levantamento das variedades dos usos de conectivos, a conservação e/ou inovação no uso desses como marcadores das relações textuais e sua função dentro do anúncio analisado ao longo dos anos, além de identificar as Tradições Discursivas instauradas a partir de seu uso.

Pautamos nosso estudo na perspectiva da TD, pois é um modelo teórico-metodológico que considera a historicidade de gêneros textuais de épocas passadas. Portanto, as TD podem auxiliar na análise composicional do gênero anúncio classificado, assim como nas observações dos modos tradicionais de dizer.

Por isso, justifica-se um estudo dessa natureza, na medida em que se pretende contribuir para uma reflexão sobre o uso dos conectivos que não o envolva apenas no contexto escolar, mas sim nos anúncios classificados da imprensa pernambucana, gênero que está diretamente ligado à circulação social. Precisamos, no entanto, pontuar que consideramos o ambiente escolar como um local social, no qual ocorrem situações comunicativas entre os indivíduos que lá convivem. Entretanto, neste caso, o tratamento dos conectivos e o seu uso, tanto pelos manuais e gramáticas, quanto pelos professores, na maioria das vezes, infelizmente, limita-se a uma exaustiva lista de memorização e fórmulas prontas, sem levar em consideração, muitas vezes, as estratégias utilizadas para marcar essas relações textuais e sua função dentro do texto.

Assim, analisar o uso desses conectivos em um contexto de circulação social mais amplo, no qual os seus usuários os utilizam com propósitos definidos, é fundamental para entendermos como a língua se conserva e muda ao longo dos anos mediante as necessidades comunicativas de seus falantes. Portanto, procuramos desenvolver uma pesquisa dentro da perspectiva da historicidade do texto e da língua, visto que a primeira, segundo Longhin (2014), trata do acervo de textos já ditos e já escritos, armazenados na memória da comunidade, na forma de modelos linguísticos, neste caso, os AC, que são mobilizados mediante as situações de enunciação, repetindo elementos tradicionais, colocando-os novamente em cena; e a segunda, consiste nas técnicas do sistema e da norma.

Ademais, os trabalhos relacionados à temática escolhida para esta pesquisa, em Pernambuco, são escassos. Os trabalhos já produzidos, como os citados e revisitados anteriormente, que levam em consideração o fenômeno da conservação ou inovação aliado às TD, estão relacionados, sobretudo, aos estudos dos pesquisadores que fazem parte do Projeto para História do Português Brasileiro (PHPB-PE), e, nos últimos anos, a algumas dissertações de mestrado e teses de doutorado. No entanto, nenhuma delas teve como objetivo a análise, por

meio das variedades dos usos de conectivos, da conservação e/ou inovação no uso desses como marcadores das relações textuais e sua função dentro de anúncios classificados do *Diario de Pernambuco* nos períodos selecionados, além de buscar identificar, também, as Tradições Discursivas instauradas a partir de seu uso, o que diferencia esta pesquisa das demais.

Desse modo, nosso objetivo geral é comparar o emprego dos conectivos em anúncios classificados de diferentes épocas da imprensa pernambucana, identificando as mudanças do uso desses conectivos como marcadores das relações textuais e analisar sua função dentro dos anúncios classificados selecionados. Para isso, temos como objetivos específicos:

- a) identificar e analisar o uso dos conectivos em cada uma das sincronias escolhidas (1825-1845, 1875-7895, 1925-1945, 1975-1995, 2021);
- b) comparar diacronicamente conservações e/ou variações no emprego desses recursos;
- c) identificar e analisar os conectivos como marcadores das relações textuais e sua função dentro dos anúncios classificados selecionados;
- d) identificar as Tradições Discursivas estabelecidas a partir do emprego dos conectivos como marcadores de relações textuais e sua contribuição para a caracterização do gênero anúncio classificado e de sua organização.

Para tanto, foram selecionados, ao todo, 50 anúncios classificados do *Diario de Pernambuco*, 10 anúncios para cada sincronia selecionada (1825-1845, 1875-7895, 1925-1945, 1975-1995, 2021). Após escolhidos, foram feitas análises sincrônicas das dimensões composicional, temática e do funcionamento da coesão de cada um deles e, em seguida, uma análise comparativa, a fim de identificar os traços de inovação ou mudança no uso dos conectivos como marcadores das relações textuais e sua função dentro dos textos, bem como da TD anúncio classificado.

2 O QUADRO TEÓRICO: EM TORNO DA TRADIÇÃO, DO JORNAL E DA CONEXÃO

Nesta seção apresentaremos um percurso histórico acerca dos estudos da língua, a fim de que possamos compreender com clareza como esse objeto teórico vem sendo apresentado e definido ao longo dos anos, principalmente no que diz respeito à Tradição Discursiva (TD). Assim, entendemos como importante a apresentação dessa trajetória histórica por acreditar que, por meio dela, o leitor poderá visualizar um cenário mais vasto acerca dos estudos da língua ao longo dos anos.

Vale ressaltar, é claro, que a oralidade tem sua importância e relação com a circulação de textos, no entanto, como afirma Pessoa (2007, p. 509), “Para o historiador da língua do século XIX e de séculos anteriores é a língua escrita que serve de investigação para se detectar fenômenos dessa história.” Logo, é na escrita que as marcas linguísticas ficam registradas, ultrapassando os séculos, permitindo, desse modo, investigações deste cunho. Ademais, trataremos do conceito de gênero textual⁴ e da TD, por acreditar que gêneros são tradições que se formam ao longo de séculos, mas que surgem e se transformam partindo de outros já existentes, ou por influência da tecnologia, uma vez que as interações sociais e as demandas comunicativas nos diferentes contextos históricos interferem nesse processo de surgimento e modificação.

Ademais, apresentados os quadros teóricos em torno da TD e dos gêneros, abordaremos a história da imprensa, desde seu surgimento à sua chegada e implementação no Brasil. Ainda neste ponto, a partir da exemplificação do gênero textual Anúncio Classificado, veremos como a temática, a estrutura composicional, e as estratégias de verbalização a partir da conexão, repetidas ao longo dos anos, o constitui com uma TD.

Por fim, tendo em vista que um dos principais elementos presentes em um texto são seus elementos de textualidade, discorreremos sobre a coesão textual e a conexão no texto, uma vez que se trata do objeto de análise estudado. Assim, perceberemos como esses elementos se mantiveram ou se modificaram ao passar dos anos, possibilitando explicar a frouxidão sintática ou de natureza próxima à parataxe.

2.1 LÍNGUA: DOS HINDUS À TRADIÇÃO DISCURSIVA

⁴ Entendemos que existem diferentes acepções acerca do termo, bem como diferentes dimensões de análises, tornando-o abrangente. No entanto, optamos por utilizar o termo gênero textual, uma vez que o trabalho em questão se dedica aos aspectos linguísticos do texto.

A língua, como objeto de interesse de estudos, não é um tema característico dos séculos mais recentes. Desde o século IV a.C., os hindus, motivados por questões religiosas, resolveram estudar sua língua, a fim de que os textos sagrados não passassem por modificações no momento de serem proferidos. É neste período que Panini, juntamente com outros gramáticos hindus, reflete acerca de sua língua e a descreve de maneira minuciosa. Para Georges Mounin (1970, p. 65), linguista francês, esta é, provavelmente, “a primeira reflexão manifesta levada a cabo por homem sobre a sua linguagem; e, sobretudo, a primeira descrição duma língua, como tal.”

Não muito longe, os gregos, principalmente, Platão e Aristóteles, também se preocuparam em compreender os fenômenos que cercam a língua. Enquanto o primeiro dedicou-se a discutir a relação entre a palavra e o seu significado, o segundo produziu estudos na tentativa de analisar de forma precisa a estrutura da língua.

Os modistas, assim nomeados aqueles que pertenciam ao Modismo⁵ - Escola de filosofia gramatical -, na Idade Média, tomaram a estrutura gramatical das línguas como una e universal. Assim, acreditavam que as regras gramaticais eram “independentes das línguas em que se realizavam” (PETTER, 2014, p. 12). Já no século XVI, tendo novamente a religião como precursora do interesse do olhar para a língua, visto que o período se configura pelo florescer da Reforma Protestante, esta motivou a tradução dos textos e livros sagrados para numerosas línguas, mesmo o latim mantendo o seu prestígio como língua natural.

Não obstante, nos séculos XVII e XVIII, a preocupação com os estudos da língua permanecem. Assim, em 1660, Lancelot e Arnaud lançam a *Gramática de Port Royal*. Para os autores, a razão é a fonte na qual a língua se estabelece, esta, sendo a imagem do pensamento. Logo, não é uma língua particular que conserva os princípios de análise estabelecidos, pois estes cabem em toda e qualquer língua.

⁵ As teorias linguísticas da Idade Média se desenvolveram com a base filosófica. Neste contexto, segundo Julia Kristeva (1970), a discussão entre *realistas* e *nominalistas* marcou a época. De acordo com a autora, para os realistas, como Duns Scot (1266-1308), as coisas que vemos são apenas uma exteriorização da realidade do ser infinito, e, as palavras, mantêm uma relação intrínseca com a ideia ou o conceito. Os nominalistas, por sua vez, como Guilherme Occam (1300 -1350), Abelardo e São Tomás de Aquino, acreditavam “na existência real das coisas particulares, e consideravam que o universal só existia na alma dos sujeitos conhecedores.” No plano da linguagem, punham em dúvida a equivalência da ideia e da palavra” (KRISTEVA, 1970, p. 166). É neste contexto que tem início o período da gramática modista, na qual os seus adeptos, como Pedro Elias, Rogério Bacon e Pedro Hispano, buscavam identificar universais linguísticos, a fim de desenvolver uma teoria geral que fosse comum a todas as línguas. Ainda segundo Kristeva (1970), com uma concepção de linguagem como sistema de significação, os modistas tinham como objeto de estudo os “modos de significar”, isto é, para eles, a língua significa o mundo como um espelho, que refletia a verdade do mundo diretamente inacessível, uma especulação. Assim, quais são as modalidades dessa “especulação, torna-se o problema teórico da gramática da Idade Média.

Como consequência desses estudos e da troca de conhecimento de um número maior de línguas trazidas por comerciantes e diplomatas por meio de suas experiências, o século XIX vê o desenvolvimento da Linguística Histórica a partir da dedicação dos neogramáticos e dos comparatistas em descobrir as leis gerais que fundamentam todas as línguas. Os estudos comparatistas, realizados através de um método histórico, foram imprescindíveis para o conhecimento das línguas. Como afirma Margarida Petter (2004, p. 12): “O estudo comparado das línguas vai evidenciar o fato de que as línguas se transformam com o tempo, independentemente da vontade dos homens, seguindo uma necessidade própria da língua e manifestando-se de forma regular.” E foi assim, comparando o sistema de conjugação do sânscrito ao grego, ao latim, ao persa e ao germânico, que Franz Boop, em 1816, descobre a semelhança entre essas línguas.

No entanto, é atribuído a Grimm, com a publicação, em 1819, do exemplar *Deutsche Grammatik* (Gramática alemã), o estudo propriamente histórico, pois o seu trabalho na área do germânico das línguas indo-européias apresentava dados de quatorze séculos, podendo, assim, demonstrar a continuidade histórica dos modelos que estava comparando. Desse modo, o estudo de Grimm deixou evidente, segundo Faraco (2005, p. 136): “que a sistematicidade das correspondências entre as línguas tinha a ver com o fluxo histórico e, mais especificamente, com a regularidade dos processos de mudança lingüística.”

Todavia, apesar da relevância e dos impactos ocorridos devido a esses estudos, a Linguística, até então, ainda não era considerada uma ciência, uma vez que não era autônoma, ou seja, ela dependia do estudo de outras áreas do conhecimento, como a história, a filosofia e a retórica. É apenas no início do século XX, a partir da publicação do *Curso de Linguística Geral*, obra póstuma de Saussure, produzida e publicada por seus alunos, em 1916, que a Linguística passa a possuir um caráter científico. Saussure revolucionou os estudos das ciências humanas, em particular, da Linguística, ao considerar a língua como um sistema. Para ele, a língua é composta por um conjunto de unidades que obedecem a princípios específicos de funcionamento. Nesse contexto, a linguagem se constitui um objeto duplo, que apresenta um lado individual, a língua, e um lado social, a fala, as quais dependem entre si.

Apesar de Saussure se preocupar em estudar as estruturas que compõem a língua com o seu caráter individual, ele não ignorou por completo a análise do uso, como bem diz Marcuschi (2008):

Não se deve ignorar, no entanto, que Saussure não fechou as portas para a análise do uso, da enunciação ou do texto, nem mesmo ignorou o sentido, mas essas não parecem ser suas preocupações centrais no Curso. Novas descobertas de textos inéditos de Saussure dão conta de que ele tinha uma visão muito mais ligada à análise da língua em uso do que se deu a entender. Várias vezes Saussure (2004: 86-

87; 237), nesses novos textos, lembra que a linguagem é discurso (MARCUSCHI, 2008, p. 28).

Desse modo, a partir dos postulados saussurianos, o século XX vê emergir o surgimento de novas perspectivas a respeito da língua. Noam Chomsky, por exemplo, defende que há uma Faculdade da Linguagem inata ao ser humano que é constituída por uma Gramática Universal na qual residem as propriedades gerais comuns a todas as línguas (os princípios) a que estão associados os parâmetros responsáveis pela variação entre as línguas.

Ademais, também apresenta a existência de uma dicotomia, a competência e o desempenho, sendo aquela o conhecimento linguístico internalizado do falante, ou seja, sua língua-I(nterna) e este, a realização concreta desse conhecimento em diferentes contextos comunicativos, ou seja, a língua-E(xterna). Em sua teoria, Chomsky centra a atenção na competência.

A Escola de Praga, a Escola de Copenhague, assim como a Escola de Londres, por sua vez, não voltou a atenção para os aspectos formais e estruturais da língua, mas sim para a sua função, situações de uso e contextos comunicacionais. Sendo assim, surge o funcionalismo, em suas diferentes vertentes, e a Linguística de Texto (LT), que será importante neste trabalho.

Segundo Marcuschi (2008), a Linguística Textual surge a partir da necessidade de dar conta de alguns fenômenos linguísticos que estavam presentes nos textos, mas não conseguiam ser explicados por meio das teorias linguísticas tradicionais. Assim, nos anos 60, surgia a Linguística de Texto, partindo “da premissa de que a língua não funciona nem se dá em unidades isoladas, tais como os fonemas, os morfemas, as palavras ou as frases soltas, mas, de forma mais ampla, em unidades de sentido chamadas textos, sejam elas textos orais ou escritos” (MARCUSCHI, 2008, p. 73). Não obstante, é importante ressaltar, ainda, que a LT se diferencia entre *sentido* e *conteúdo*, tendo este último como objeto de análise, uma vez que outras teorias têm o *sentido* como objeto de estudo. Nessa perspectiva, ainda segundo Marcuschi (2008):

O conteúdo é aquilo que se diz ou descreve ou designa o mundo, mas o sentido é um efeito produzido pelo fato de se dizer de uma ou outra forma esse conteúdo. O sentido é um efeito do funcionamento da língua quando os falantes estão situados em contextos sócio-históricos e produzem textos em condições específicas (MARCUSCHI, 2008, p. 74).

No que diz respeito aos textos, material utilizado pelos linguistas textuais, segundo Koch (2016), têm o seu conceito definido a partir das concepções de língua e sujeito. Dessa forma, sabendo que a produção textual parte de uma necessidade, um propósito comunicativo, o qual tem um objetivo específico, visto que esse se dá na interação verbal, adotaremos, aqui,

a concepção interacionista da língua, a qual considera os sujeitos tanto como atores quanto como construtores sociais, sendo o texto o local da interação. Partindo desse pressuposto, Koch (2016) define texto como:

[...] resultados da atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, na qual estes coordenam suas ações no intuito de alcançar um fim social, de conformidade com as condições sob as quais a atividade verbal se realiza. Poder-se-ia, assim, conceituar o texto como uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos coenunciadores, durante a atividade verbal, de modo a permitir-lhes, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com as práticas socioculturais (KOCH, 2016, p. 26-27).

Desse modo, entendemos que os textos ocorrem em contextos comunicativos por meio da língua. Assim, podemos entender a LT e o texto, nessa perspectiva, como deixa claro Marcuschi (2008):

Metodologicamente, lidamos, na LT, com um domínio empírico (isto é: o funcionamento efetivo da língua) e não formal. Assim, a LT é uma perspectiva de trabalho orientada por dados autênticos, empíricos e contraídos do desempenho real não é uma análise de observações introspectivas. É importante determinarmos com certa precisão este domínio, já que não se trata de uma panaceia geral, mas de um estudo controlado. Seu tema abrange: (a) *coesão superficial* (nível dos constituintes linguísticos); (b) *coerência conceitual* (nível semântico, cognitivo, intersubjetivo e funcional); (c) sistema de pressuposições (implicações no nível pragmático da produção de sentido no plano das ações e intenções) (MARCUSCHI, 2008, p. 76).

Como foi possível perceber até aqui, a língua, ao longo dos anos, foi caracterizada como um importante e polêmico objeto de estudo. De representação de uma estrutura de pensamento, instrumento de comunicação, até língua em uso, várias são as perspectivas linguísticas que a estudam e a definem de modos distintos e com diferentes finalidades. Nesse contexto, a partir dos debates nas décadas de 1960 e 1970, os quais trazem o texto como o lugar da inovação linguística, e das concepções de linguagem e mudança linguística do teórico Eugênio Coseriu, surge, na esfera da filologia românica alemã, o conceito de Tradição Discursiva (TD).

Em seus estudos, Coseriu (1981) percebeu que a Linguística vigente em sua época não conseguia dar conta de explicar o saber do falante na hora do seu falar, pois essa se preocupava tanto com aspectos da linguagem, quanto pela maneira implícita em que eles ocorriam, dificultando, assim, estabelecer uma ordem do que era ou não real nos feitos linguísticos. Por isso, propôs a instauração de uma Linguística Integral, por meio da qual fenômenos como esses, sejam eles de níveis e tipos diferentes, fossem estudados e explicados em um marco homogêneo e único.

Para ele, a Gramática Tradicional não fracassou, nem tampouco as demais disciplinas como a Sociolinguística ou a Linguística de Texto, uma vez que uma determinada disciplina

não consegue dar conta de todos os fenômenos linguísticos, pois cada uma tem seus alcances e seus limites e procuram se ocupar em resolver problemas específicos. A preocupação de Coseriu (1981) estava nas negações, isto é, nos fatos linguísticos que eram negados ou excluídos pelas Linguísticas já existentes.

Logo, o questionamento de Coseriu era, em qual parte da Linguística estudaríamos esses fatos: em uma Linguística estrutural ou em uma Gramática Transformacional? Desse modo, fica evidente que os aspectos extra linguísticos deveriam ser levados em conta no momento de uma análise linguística, já que interferem no processo do uso da língua e da linguagem.

Na concepção coseriana, a atividade linguística divide-se em três níveis, sendo eles: o universal, o histórico e o individual. O primeiro representa a capacidade humana de falar; o segundo refere-se ao fato de falar-se uma determinada língua em particular, sendo ela um produto histórico da atividade humana; o terceiro caracteriza o falar como uma atividade única, particular e empírica. Segundo Coseriu (1981), esses três níveis são indissociáveis, pois reúnem aspectos envolvidos simultaneamente na atividade linguística. O quadro a seguir ilustra bem como o teórico visualizava esta divisão:

Quadro 3 – Descrição de níveis e tipos de saber

Nível		Tipos de saber
Universal	Atividade do falar	Saber elocucional
Histórico	Língua histórica particular	Saber idiomático
Individual	Discurso	Saber expressivo

Fonte: Koch (2008, p. 53)

Ademais, é importante destacar que, segundo Coseriu (1981), no saber idiomático, existe um conhecimento de tradição que chamou de discurso repetido. Esse refere-se a todo discurso que é repetido a partir de uma construção já realizada ou de um modo de falar que já foi dito ou falado como uma locução fixa. Para ele, esses fenômenos não podem ser estudados do ponto de vista estrutural ou transformacional, pois o seu efeito de sentido não está posto na tradução literal de expressões, por exemplo, mas está inserido em uma determinada comunidade de falantes de uma determinada época.

Além disso, Coseriu (1981) acreditava que uma língua não é homogênea, visto que nada se sabe sobre uma única língua funcional dentro da sua história. Uma língua histórica, por sua vez, apresenta uma dimensão de homogeneidade, a dos sistemas que podem e devem descrever desde o ponto gramatical, e a dimensão das variações, a de espaço, a dos estratos

socioculturais e dos tipos de modalidade expressiva. Desse modo, entende-se que nenhuma língua se fala apenas pelo sistema, visto que nem é possível, em certo sentido, realizar o sistema como tal.

De acordo com Koch (2008), o saber expressivo consiste em nossa capacidade de produzir textos segundo tradições e modelos históricos. Por esse motivo, em continuidade aos estudos de Coseriu, Schlieben-Lange (1993) contribuiu com o conceito ao defender que a organização dos textos ou discursos é independente das tradições das línguas particulares, propondo a distinção entre duas historicidades: a historicidade do texto (a TD) e a historicidade da língua (domínio da língua histórica particular). Sendo assim, Koch (2008) considerou necessário modificar o quadro 3, inclusive o que Coseriu chama de “saber expressivo”, a fim de não confundir o saber com o atual e o idiomático com expressivo. Como resultando temos o seguinte esquema:

Quadro 4 – Níveis e domínios do linguístico

Nível	Domínio	Tipos de regras
Universal	Atividade do falar	Regras elocucionais
Histórico	Língua histórica particular	Regras idiomáticas
	Tradições discursivas	
Universal/atual	Discurso	Regras discursivas

Fonte: Koch (2008, p.54)

Apesar de pertencerem igualmente ao nível histórico, o domínio da língua particular e o domínio das línguas particulares se distinguem, uma vez que é possível realizar a tradição discursiva certa, por exemplo, em diferentes línguas humanas.

Posteriormente, Koch (2021) e Kabatek (2006) ampliam ainda mais as concepções das historicidades. Koch (2021) defende a existência de dois fatores no nível histórico, a língua como sistema linguístico gramatical e lexical e as tradições discursivas. O teórico reconhece que esse espaço já havia sido preenchido por Schlieben-Lange em 1983, mas reitera a necessidade da duplicação do modelo de Coseriu (1981) no nível histórico, incluindo as tradições textuais ou tradições discursivas em paralelo às tradições e normas⁶ intralinguísticas. Sendo assim, o quadro, segundo o modelo de Koch (2021), pode ser representado da seguinte maneira:

⁶ Koch (2021), em seu quadro, apresenta uma nota onde lê-se “ver nota 6” para deixar claro que hesita em falar de “normas” do nível universal, isto é, de colocar “normas do falar”, uma vez que “normas” são geralmente vistas como grandezas histórico-convencionais.

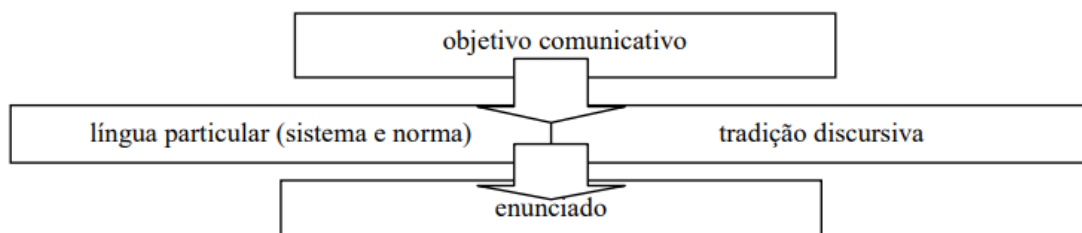
Quadro 5 – Nível, campo, tipo de norma e tipo de regra

Nível	Campo	Tipo de norma	Tipo de regra
Universal	Atividade de falar	Ver nota 6	Regras do falar
Histórico	Línguas particulares	Normas da língua	Regras da <i>língua particular</i>
Histórico	Tradição discursiva	Normas do discurso	Regras do discurso
Individual/atual	Discurso		

Fonte: Koch (2021, p. 364)

Dessa maneira, segundo o autor, fica evidente a diferença entre o campo da língua particular e o da tradição discursiva sob o aspecto intralinguístico, uma vez que ele pretende se ocupar do português, alemão, inglês, por exemplo, como línguas particulares e suas variedades. Em relação ao aspecto da tradicionalidade discursiva, tem como foco os gêneros textuais, gêneros literários, estilos, gêneros retóricos, formas convencionais, atos de fala, entre outros.

Em relação às regras⁷, visto que o falar humano é um ato realizado por meio de regras, entende-se a necessidade de três tipos diferentes de regras, isto é, regras do falar, regras da língua e regras do discurso. Em outras palavras, para chegar ao enunciado, a atividade do falar passa por dois filtros coexistentes até chegar ao produto do ato comunicativo: em primeiro, a língua; em segundo, a TD, como podemos ver no esquema a seguir:

Esquema 3 – Filtro da atividade do falar

Fonte: Kabatek (2006).

Kabatek (2006), por sua vez, defende a existência desses dois fatores no nível histórico ao ilustrar o seu conceito a partir da referência a uma situação de um encontro casual

⁷ Para Koch (2021, p. 365), “regras” são modelos de ações particulares, enquanto “normas” representam complexos inteiros. Além disso, não vê problema em utilizar o termo “regra” no nível universal sob a forma de “regras do falar”, diferentemente do conceito “norma”, uma vez que no lugar de “normas do falar” prefere tratar como “complexos de regras do falar”.

matinal em que duas pessoas se encontram pela manhã na rua de suas casas, e a intenção ou finalidade comunicativa é a de expressar uma saudação. Essa saudação, no entanto, não se limita apenas ao uso do acervo lexical e gramatical do português. Ela está ligada ao uso do “bom-dia”, enunciado utilizado segundo uma tradição estabelecida além das regras da língua.

Ainda assim, Kabatek (2006) não considera essa repetição como uma TD, mas sim como repetições que podem estar intimamente ligadas às TD, mediante o que chama de evocação. A saudação citada foi evocada por uma situação concreta que se repete; isso ocorre por serem fenômenos comunicativos – relação estabelecida entre sujeito e objeto (texto), nesse caso, por atos de comunicação através da língua. É a necessidade discursiva que promove o surgimento e a manutenção das TD. A partir disso, entendemos que a língua está presente nos mais diversos contextos sociais por meio de seu uso particular.

2.2 TRADIÇÃO DISCURSIVA: ENTRE A CONSERVAÇÃO E A INOVAÇÃO

Até aqui traçamos um percurso histórico a respeito da língua, a fim de compreender algumas perspectivas linguísticas pelas quais esse objeto de estudo foi concebido. Com enfoque na TD, é necessário entendermos, de forma específica, como os conceitos e fenômenos de conservação e de inovação são vistos e estão presentes no processo linguístico, uma vez que, segundo Kabatek (2015), a particularidade da teoria das TDs é a de considerar que:

[...] la historia de una lengua no presenta solo variación a nivel de dialectos, sociolectos o estilos sino que la lengua varía también de acuerdo con las tradiciones de los textos, es decir, que estos no sólo añaden sus elementos formales, sus características de género o las marcas de un tipo determinado de estructuración a los productos de sistemas ya dados sino que condicionan o pueden condicionar, a su vez, la selección de elementos procedentes de diferentes sistemas (o de un sistema de sistemas)” (KABATEK, 2015, p. 9).⁸

A princípio, temos que lembrar que as línguas mudam, ou seja, estão sempre em movimento continuamente no tempo, no entanto, como afirma Faraco (2005, p. 32): “as línguas mudam, mas continuam organizadas e oferecendo a seus falantes os recursos necessários para a circulação dos significados.” Sendo assim, nem sempre os usuários percebem essas mudanças, pois acontecem sempre em partes da língua em um processo lento e progressivo até um determinado momento em que certas estruturas e palavras não ocorrem

⁸ A história de uma língua não apresenta apenas variação ao nível dos dialetos, socioletos ou estilos, visto que a língua varia também segundo as tradições dos textos, ou seja, não só acrescentam os seus elementos formais, as suas características de gênero ou as marcas de um determinado tipo de estruturação aos produtos de sistemas já dados, mas condicionam ou podem condicionar, por sua vez, a seleção de elementos de sistemas diferentes (ou de um sistema de sistemas). (Tradução da autora).

mais, estão deixando de ocorrer ou aparecem sendo utilizadas com forma, função ou significados diferentes.

Até meados do século XIX, os estudos linguísticos tinham a história⁹ como elemento fundamental para a análise dos fenômenos investigados. No entanto, com as ideias estruturalistas de Ferdinand Saussure, presenciamos um novo modelo de Linguística, a que ele chamou de sincrônica. Chomsky, por sua vez, continua a falar sobre "estruturas", assim como de um sistema linguístico, mas sem refletir para a história. Na verdade, durante toda a segunda metade do século XX, encontramos uma Linguística que permanece síncrona, mesmo em outras análises.

Coseriu, por meio de seus estudos acerca da língua, reintroduz a visão histórica na Linguística por acreditar que determinados fenômenos não eram possíveis de serem compreendidos sem levar em consideração a história que envolve esses fenômenos, afinal, a língua é um objeto histórico por definição, logo, como estudá-la sem levar em consideração a sua historicidade? Desse modo, como defende Kabatek (2020):

Os seres humanos, como Hegel bem sabia, são seres históricos por definição, e a história assumida é uma história compartilhada com outros que nos permite reconhecer uns nos outros. A linguagem – não a linguagem como tal, mas a língua particular – é a base de nossa existência como seres humanos. Através da linguagem conhecemos o mundo, através da linguagem saímos da solidão e nos tornamos membros de uma comunidade. Reconhecemos o ser das coisas porque os sinais de nossa língua se refletem nos outros e na referência às coisas (KABATEK, 2020, p. 24).

Assim, a história da língua também é a história dos textos, por isso, como afirma (Kabatek, 2020):

A identificação da tradicionalidade discursiva não é uma coisa marginal, não se trata apenas de descrever a história de alguns gêneros ou alguma fórmula textual: é uma questão de mostrar, a partir da construção coerente da teoria da linguagem, a relevância da tradicionalidade em questões linguísticas (KABATEK, 2020, p. 24).

É a partir da reintrodução da historicidade nos estudos linguísticos que Coseriu e seus seguidores percebem que, ao passar dos anos, algumas estruturas, modos de falar, atos de fala, gêneros textuais, entre outros passam por inovações ou conservam seus elementos e características. Portanto, é importante entendermos como teóricos da TD, como Coseriu (1981) Koch (1997; 2008; 2021) e Kabatek (2006) entendem o conceito e o processo de conservação e inovação.

⁹ Achamos importante abrir este breve parêntese, mesmo que a subseção anterior já tenha tratado do percurso histórico, pois as mudanças das concepções de como estudar e analisar a língua, levando em consideração ou não a história, foi o diferencial para o resgate do estudo diacrônico, e, conseqüentemente, dos conceitos de inovação, adição e tradição.

Coseriu (1981) foi quem primeiro introduziu o conceito essencial de inovação e adoção/difusão. Nesse contexto, a inovação representa a fala individual de criação de um determinado falante acerca de um novo feito linguístico. A mudança linguística ocorre, neste caso, quando esse novo ato linguístico é adotado por outros falantes da mesma comunidade linguística, e, assim, é difundido no meio dela. Além disso, é preciso deixar claro que, apesar de se tratar de modificações, para o teórico, essa inovação individual segue regras idiomáticas preexistentes e regras elocucionais que possibilitam o processo criativo do falante.

Ademais, Koch (2021) afirma que a TD é um fenômeno complexo de regras de caráter histórico e, por isso, é um fenômeno historicamente modificável. Desse modo, se pensarmos a tradição discursiva como tradições culturais, encontraremos uma tensão entre convenção e inovação, uma vez que as novas necessidades culturais, econômicas e tecnológicas, por exemplo, necessitam de novas práticas, pois as tradições existentes podem ou não atender as necessidades da comunidade.

Assim, as inovações não surgem “do nada”, elas respondem com uma flexibilidade moderada, em que as inovações surgem a partir de um afrouxamento das tradições existentes, no entanto, essas inovações, na fase inicial da inovação, não se distanciam do estado de equilíbrio atual. A conservação das tradições, por sua vez, tende a permanecer ainda por um tempo, entretanto, esses elementos têm a possibilidade de sofrer um apagamento em algum momento na história, uma vez que eles não mais representarão as condições da respectiva cultura.

Kabatek (2020, p. 24), por sua vez, compreende que a base da percepção da historicidade está na história do pensamento, em que “o princípio de costura da Tradição e da novidade: a novidade reconhece a tradição e acrescenta algo que só para o caminho da tradição pode aparecer como novo.”

2.3 O GÊNERO TEXTUAL E A TRADIÇÃO DISCURSIVA

Ainda pensando nos textos, segundo os ideais de Coseriu (1981) a inovação linguística se dá neles. Esses, por sua vez, aparecem moldados em gêneros textuais. Os estudos acerca dos gêneros textuais se concentram em diferentes fontes e diferentes perspectivas de análises. Como mencionado anteriormente, não negamos as diferentes perspectivas que atribuem outros nomes aos gêneros. Segundo Gomes (2022), a palavra gênero apresenta diferentes acepções na Língua Portuguesa, o que, muitas vezes, pode causar certa confusão. Isso acontece porque, diferentemente do inglês, por exemplo, em que, para cada conceito de

gênero, temos um termo diferente, no português, dispomos do mesmo termo para os diferentes conceitos existentes. Logo, pensando em gênero como categoria do uso da língua, eles podem ser chamados de textuais, discursivos ou textuais/discursivos. É comum encontrarmos os usos desses termos isoladamente ou em diferentes combinações, indicando diferentes reflexões.

Assim, ainda segundo Gomes (2022, p. 28), fundamentado em Marcuschi (2000), os gêneros são ditos *textuais* “quando se observa o fato de que os gêneros se manifestam, se fazem notar, historicamente, em textos concretos nas situações do dia a dia.” Ou seja, só temos acesso aos gêneros por meio dos textos, independentemente se sejam eles verbais ou em outra forma de linguagem. Já por gêneros intitulados *discursivos*, ainda baseado em Marcuschi (2000), Gomes (2022) entende que sempre se realizam em situações discursivas, isto é, “podem ser vinculados a condições de produção ou de enunciação particulares” (GOMES, 2022, p. 28). É importante ainda enfatizar que tentativas já foram realizadas a fim de superar o que Marcuschi (2008) chama de “querelas teóricas”. O próprio, por exemplo, propôs a terminologia de gêneros *comunicativos*, evidenciando o aspecto sociocomunicativo que envolve a produção e a recepção de textos. Infelizmente, a sugestão não se consolidou. Paiva (2019), há pouco, sugeriu chamarmos de gêneros da linguagem por acreditar que esse termo abarca texto, discurso e outros modos semióticos.

Por fim, nosso objetivo é indicar que respeitamos as diferentes acepções acerca do termo, bem como as diferentes dimensões de análises que o torna abrangente. No entanto, optamos por utilizar o termo gênero *textual*, uma vez que o trabalho em questão se dedica aos aspectos linguísticos do texto.

Evocando, aqui, os conceitos de gênero textual em Marcuschi (2008), entende-se que:

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Assim, entendemos que toda a comunicação verbal humana é realizada por meio de algum gênero textual, uma vez que essa interação ocorre através de textos e esses, por sua vez, são realizados em gêneros. Sendo assim, ainda segundo Marcuschi (2008, p. 154), “quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos e situações particulares”.

Bazerman (2020, p. 60) entende que os “gêneros emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos.” Para ele, “a maioria dos gêneros tem características de fácil reconhecimento que sinalizam a espécie de texto que são. E, frequentemente, essas características estão intimamente relacionadas com as funções principais ou atividades realizadas pelo gênero” (BAZERMAN, 2020 p. 63). Entretanto, não podemos desconsiderar que esses elementos são flexíveis, bem como a compreensão geral do gênero, podendo sofrer mudanças ao passar do tempo a depender das novas necessidades da sociedade e sua orientação por padrões em evolução.

Não obstante, além dos estudos voltados para o gênero textual como objeto de análise, os quais já têm cerca de vinte décadas, os gêneros textuais também são utilizados como material para diversos estudos linguísticos, históricos, filosóficos e sociais. Desse modo, como o presente trabalho estuda aspectos linguísticos textuais e, “toda manifestação linguística se dá por meio de um enunciado, um texto, e este materializa um gênero”, como afirmam Biazolli e Berlinck (2021, p. 14), é justificável tomarmos o gênero como material de estudo, principalmente por identificarmos conservação e inovação dos elementos linguísticos e textuais, isto é, processos de mudança linguística no gênero textual. Portanto:

O estudo de processos de variação e mudança linguísticas é uma das áreas da Linguística em que, talvez mais do que em outras, a realidade da língua em uso é uma condição tão essencial quanto inescapável. A língua varia e muda pela ação contínua de seus falantes, em interações verbais concretas. Desse modo, fica evidente que não é possível investigar em sua completude tais processos sem considerar como a natureza do gênero os afeta, os molda, os determina; ao mesmo tempo que essa natureza é afetada, moldada e determinada por eles (BIAZOLLI; BERLINCKP, 2021, p. 15).

Logo, compreendemos que as características estruturais e funcionais de determinados gêneros textuais são significativas na ocorrência de determinado fenômeno variável. Dessa forma, a noção de TD colabora nos estudos da relação entre o gênero textual e os processos de variação e mudança, visto que direciona o pesquisador “na busca dos espaços de variação e na análise do teor de manutenção/inovação de fatos linguísticos, considerando em qual lugar, na estrutura do gênero, esses fatos ocorrem” (BIAZOLLI; BERLINCK, 2021, p. 25). Com isso, fica claro que:

[...] o estudo da variação e da mudança pode ser feito na busca de padrões gerais (explorando grandes corpora, com quantificação de dados), mas também na identificação de comportamentos singulares, motivados pelas condições específicas de produção e recepção do texto-discurso, o que inclui a menor ou maior agentividade do enunciatador na escolha de variantes. A materialização dessas duas dimensões se dá no texto que, por sua vez, corporifica o gênero. A percepção dessa

dualidade leva a uma interpretação mais qualificada do fenômeno variável; [...] (BIAZOLLI; BERLINCKP, 2021, p. 34).

Ainda sobre os gêneros textuais, é interessante destacarmos a respeito da importância dos seus suportes, pois são essenciais para que os gêneros circulem na sociedade. Ressaltamos, de início, que o nosso objetivo não é gerar um debate acerca da relação ou diferença entre suportes e gêneros, mas sim entender que existem locais físicos ou virtuais que são utilizados como base para a materialização do gênero. Assim, é importante abordarmos acerca desses suportes, uma vez que, por trabalharmos, nesta análise, com a Tradição Discursiva Anúncio Classificado, da qual falaremos adiante com mais atenção, ficará evidente que o gênero em questão passou por modificações estruturais, comunicativas e sociais ao longo dos anos devido aos avanços tecnológicos, à possibilidade de ancoragem em novos suportes e da utilização de novas estratégias argumentativas.

Sendo assim, entendemos que o suporte textual é indispensável, visto que é, por meio dele, que o gênero circula na sociedade. No entanto, como enfatiza Marcuschi (2008), mesmo o suporte exercendo certa influência na natureza do gênero que suporta, não indica que este determine aquele, mas sim o fato de o gênero exigir um suporte especial. Dito isso, podemos definir suporte textual como:

[...] entendemos aqui como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto (MARCUSCHI, 2008, p. 174).

Desse modo, podemos classificar o jornal como um suporte convencional, no qual circula uma variedade de gêneros. Os gêneros jornalísticos, assim conhecidos por circularem em um mesmo suporte (jornal impresso ou digital) e pertencerem ao mesmo domínio discursivo (o jornalístico), estão presentes na sociedade desde o século XVI quando surgem as primeiras formas embrionárias. No século XVII, avança-se quando surgem as primeiras gazetas portuguesas; no XVIII, o jornal francês exerce grande influência como modelo ocidental e, no XIX, solidifica-se, atendendo às necessidades comunicativas dessa sociedade. Gêneros jornalísticos, como as notícias, as reportagens e os anúncios, são comumente utilizados como objeto de estudo científico linguístico, sejam eles sincrônicos ou diacrônicos, com o objetivo de observar e analisar os processos de inovação ou conservação no uso de recursos linguísticos e textuais. Neste trabalho, utilizaremos o gênero textual anúncio classificado, a fim de compreender o processo do uso da conexão como elemento linguístico, bem como as dimensões composicional e temática do gênero.

Por fim, a partir dos conceitos abordados até o momento em relação à teoria da TD e dos gêneros textuais, entendemos que gêneros são tradições que se formam ao longo de séculos, mas que surgem, se transformam, partindo de outros já existentes ou por influência da tecnologia. Nesse contexto, ao falar em tecnologia, urge apontarmos para como essa interfere diretamente no processo de conservação e inovação dos modos de dizer, assim como das formas textuais.

Sob viés, é relevante mencionarmos o conceito de multimodalidade, uma vez que, como afirma Dionísio e Vasconcelos (2013):

A sociedade na qual estamos inseridos se constitui como um grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, texturas, formas diversas se combinam e estruturam um grande mosaico multissemiótico. Nossos pensamentos e nossas interações se moldam em gêneros textuais e nossa história de indivíduos letrados começa com nossa imersão no universo em que o sistema linguístico é apenas um dos modos de constituição dos textos que materializam nossas ações sociais (DIONÍSIO E VASCONCELOS, 2013, p. 19).

Por multimodal, entendemos os textos construídos por meio da combinação de recursos de escrita como fonte, tipografia, sons, imagens, gestos, movimentos, expressões faciais, entre outros. Logo, é preciso reconhecermos essa dinamicidade em textos do século XX, visto que as novas mídias, os novos suportes, advindos da era da tecnologia, possibilitam modos semióticos na tessitura dos textos digitais, isto é, textos que circulam no meio digital.

Ainda sobre os gêneros, não podemos afirmar que TDs são gêneros, pois, como afirma Kabatek (2006, p. 6), a TD não é apenas repetir, mas sim “trazer à tona a memória de um outro texto ou expressão, ou discurso, concluindo com isso, que se nos traz à memória esse texto ou discurso, é por que ele já é conhecido e convencionado como tal.” Portanto, pretendemos enfatizar que, assim como afirma Kabatek (2006, p. 6): “todos os gêneros são tradições discursivas, mas nem todas as tradições discursivas são gêneros.” Logo, a tradição pode ser tanto um dizer já convencionado, quanto uma forma textual e, por isso:

[...] os gêneros diferem das Tradições Discursivas principalmente no que se refere à repetição e à evocação de um texto, já aceito como tradição por estar na memória linguística da comunidade, mas também por conter expressões como, por exemplo, “era uma vez” que é uma expressão identificável de um gênero, mas não é o gênero e adquiriu para si um significado ligado à sua definição e que por ser uma fórmula tradicional pertencente somente ao gênero é que possui o status de ‘tradição’ (NASCIMENTO, 2017, p. 82).

Atualmente, o Projeto do PHPB vem realizando estudos acerca da abordagem diacrônica¹⁰ de processos de construção de textos. A proposta tem como quadro teórico os pressupostos da Perspectiva Textual-Interativa (PTI), além dos estudos sobre o conceito de

¹⁰ Os autores deixam claro que, ao usar a expressão “diacronia” e seus derivados em relação aos processos de construção de textos, é um modo simplificado de se referir à diacronia dos usos dos processos.

TD Em relação à TI, esta toma o texto como objeto de estudo e, de acordo com Penhavel e Cintra (2022):

Relativamente a outros enfoques textuais, particulariza-se por focalizar a construção do texto, tratando-a mediante uma visão integrativa entre a estrutura do texto e o seu processamento interacional. Especificamente, centra-se na investigação de processos de construção textual, abrangendo, dentre outros, a organização tópica, a referência, a repetição, o parafraseamento, a parentetização e a correção, bem como o funcionamento de marcadores discursivos, considerados expressões linguísticas que assessoram a efetivação textual-interativa desses processos (PENHAVEL e CINTRA, 2022, p. 18).

Assim, para a PTI, a língua é uma interação social por meio da qual os interlocutores realizam troca de representação, executam metas e manipulam interesses quando realizam tarefas comunicativas. O texto, por sua vez, é concebido como “congrega a atividade discursiva, comportando uma análise integrada de sua construção e dos fatores enunciativos que lhe dão existência e se mostram na sua própria constituição” (Jubran, 2007, p. 314). Ademais, é importante destacarmos que a PTI entende que os fenômenos textuais são sensíveis ao contexto particular em que ocorrem e que as condições enunciativas que sustentam a ação verbal se mostram no próprio texto por meio de escolhas comunicativamente adequadas à situação interativa (Parvel; Cintra, 2022, p. 19).

Em relação à abordagem diacrônica de processos de construção de textos, entende-se, segundo Parvel e Cintra (2022, p. 23): “como premissa basilar, que a implementação dos processos de construção de textos é uma atividade vinculada ao funcionamento dos gêneros textuais.” Nesse contexto, a implementação implica que os processos textuais se caracterizam por determinadas propriedades definidoras que, por sua vez, serão materializadas, particularmente, a cada ocorrência dos processos em textos reais. Isto é, os processos de construção textual ocorrem em textos específicos e se atualizam a partir das ações particulares que os textos exercem. Os gêneros, nesse viés, são responsáveis por reunir as ações realizadas pelos textos e definem a ação de cada texto, constituindo, a sua finalidade sociocomunicativa.

Assim, para Penhavel e Cintra (2022, p. 24), a abordagem diacrônica dos textos “apreende a relação entre o uso dos processos e os gêneros, em termos mais específicos, considerando que, embora cada manifestação dos processos em textos empíricos seja um fato singular, os gêneros, normalmente, estabelecem padrões de uso dos processos.” Portanto, cada gênero compreende, como parte de sua estrutura composicional característica, um padrão de uso de cada processo. Entretanto, ainda segundo os autores, apesar de haver um padrão no uso de processos entre o nível da padronização prevista por um dado gênero e o nível das particularidades de cada ocorrência dos processos concretos, é possível ocorrer outros padrões de implementação em circunstâncias regulares no emprego do gênero.

Desse modo, entendemos que os processos podem apresentar, diacronicamente, padrões de diferentes usos a partir de diferentes gêneros textuais a depender do desenvolvimento histórico do gênero. Logo, podemos estudar os processos de construção textual diacronicamente por meio da análise da evolução dos padrões de uso dos gêneros por meio da sua história, uma vez que a mudança histórica é algo natural aos gêneros por serem práticas sociais que mudam para atender as necessidades sociais e culturais dos usuários da língua.

Não obstante, vale ressaltarmos que o que muda nos processos de construção de textos, diacronicamente, não são os processos, ou seja, suas propriedades definidoras, mas seus usos, isto é, seus padrões de uso. Além disso, segundo Pavel e Cintra (2022, p. 27): “pode-se dizer que a identidade diacrônica do uso de um processo se encontra no interior da história, ou seja, a diacronia de um processo de construção de texto deve ser examinada no âmbito da evolução histórica de um dado gênero textual”.

2.4 A TRADIÇÃO DISCURSIVA ANÚNCIO CLASSIFICADO

Segundo Morel (2008), diferentemente do que ocorreu na Europa, em que a imprensa periódica nasce em meados do século XVII, na América, ela surge no século seguinte. Em relação ao Brasil, isso ocorre porque os portugueses temiam que o contato com os textos impressos os fizessem perder o controle, o domínio, a ocupação e a exploração sobre a colônia brasileira.

De acordo com Lustosa (2003), o primeiro jornal brasileiro começou a ser publicado em 1º de junho de 1808, em Londres, por Hipólito da Costa, intitulado *Correio Braziliense*, com o objetivo de divulgar informações, principalmente no que diz respeito às críticas sobre a Monarquia Portuguesa. Nesse contexto, por ser uma época na qual o acesso à educação não era democrático, as informações circuladas nos jornais eram consideradas fonte de conhecimento, preenchendo as lacunas existentes pela falta de escolas e de livros. Por esse motivo, ainda segundo a autora, os jornais eram do tamanho e da forma de um livro, cada número contendo cerca de 100 páginas divididas em sessões de política, comércio e artes, literatura e ciências. Os textos constituíam-se de artigos longos nos quais as informações eram disseminadas à população leitora. No entanto, a sessão “Reflexões sobre as novidades do mês” é considerada a mais importante do jornal, uma vez que Hipólito trazia resenhas de livros ou documentos, momento que aproveitava para tecer análises e observações críticas, como suas projeções políticas e projetos para o Brasil.

Assim, acontecimentos como a trajetória de Napoleão, por exemplo, além do processo de independência das colônias espanholas na América, foram acompanhados pelo povo brasileiro. Para Lustosa (2003, p. 16): “Era o noticiário mais atualizado possível que poderia chegar ao Brasil”. Além disso, de acordo com Sodré (1999):

Instrumento herético, o livro foi, no Brasil, visto sempre com extrema desconfiança, só natural nas mãos dos religiosos e até aceito apenas como peculiar ao seu ofício, e a nenhum outro. As bibliotecas existiram nos mosteiros e colégios, não nas casas de particulares. Mas ainda aquelas que foram pouquíssimas, de livros necessários à prática, constituindo exceção mesmo os edificantes (SODRÉ, 1999, p. 11).

Apesar de outras partes das Américas já possuírem textos impressos e até universidades, no Brasil, a imprensa surge a partir de 1808, no Rio de Janeiro, na instalação da tipografia da Impressão Régia. A motivação para isso foi a chegada da Corte Portuguesa ao país. O primeiro jornal de natureza oficial no Brasil teve por nome “Gazeta do Rio de Janeiro” e sofria censuras relacionadas a parâmetros religiosos, morais e políticos.

Figura 3 – Primeiro exemplar da Gazeta do Rio de Janeiro



Fonte: gazetadopovo.com.br.

Os primeiros tempos¹¹ da imprensa no Brasil foram marcados pelo atraso, pela censura e pelo *oficialismo*. No entanto, é um período que se caracteriza como complexo, uma vez que

¹¹ O primeiro jornal lido pelos brasileiros provavelmente foi a Gazeta de Lisboa, que, segundo Morel (2008), desde 1778 já circulava pela América portuguesa, inclusive no Rio de Janeiro, assim como outros periódicos impressos em Portugal e em outras partes da Europa. Ou seja, o Brasil já entrava em contato com jornais produzidos na Europa desde, pelo menos, o século XVIII. Entretanto, é importante destacarmos que, por mais que informações, ideias e opiniões fossem divulgadas, até 1808, ainda segundo Morel (2008), as divergências políticas e o debate não eram praticados publicamente. Logo, é a partir da criação desse espaço público que a opinião pública começa a se estabelecer.

o jornal não surge em uma época de vazio cultural, seja relacionado à hierarquização da sociedade, seja às questões políticas e sociais. Além disso, apesar da sociedade letrada deter o poder de produção e leitura, os textos, fossem eles falados, impressos ou manuscritos, percorriam outras camadas sociais.

O surgimento de novas tipografias contribuiu para a disseminação de cultura e sociabilidade. A colônia vê surgir, em suas províncias, segundo Morel (2008):

O Aurora Pernambucana, 1821; O Conciliador do Maranhão, 1821; O Paraense, do combativo Alberto Patroni, 1822; O Com pilador Mineiro, 1823, em Vila Rica (Ouro Preto); Diário do Governo do Ceará, 1824; Gazeta do Governo da Paraíba do Norte, 1826; Farol Paulistano, 1827, redigido por José da Costa Carvalho, futuro regente e marquês de Monte Alegre; Diário de Porto Alegre, no mesmo ano. Algumas províncias, como Alagoas, Santa Catarina e Rio Grande do Norte, somente teriam imprensa própria no período regencial; outras, como Amazonas e Paraná, na segunda metade do século XIX. Nem todos os jornais enveredavam pelo debate político acentuado e predominante. O Jornal do Commercio, criado no Rio de Janeiro em 1827, ou o Diário de Pernambuco, Recife, 1825 (ainda hoje o mais antigo da América latina em circulação), sem esquecer um pioneiro Jornal de Anúncios, 1821, apostavam mais na linha mercantil e noticiosa, embora nem sempre escapassem ao estilo marcante da época (MOREL, 2008, p. 20-21).

A imprensa vai expandindo a passos lentos ao longo dos anos. De acordo com Martins (2008), em tempos de Império, os periódicos permaneceram com preferências a causas políticas em relação às expressões literárias. Ainda segundo a autora, funções como prestação de serviço, em um cenário social e econômico, possibilitaram, neste período, que alguns órgãos se transformassem em empresas.

Ademais, em 1877, a partir dos primeiros inventos tecnológicos, o primeiro telegrama é publicado e distribuído pela agência telegráfica Reuter-Havas. Em relação ao público leitor, ainda permanece segmentado, visto que os jornais e algumas revistas só eram disponibilizados para a venda em centros administrativos de destaque, nos quais acreditava-se que os leitores precisavam dos impressos.

O período da República, por sua vez, vê uma imprensa mais diversificada, na qual os conteúdos políticos ainda permanecem em alta, entretanto, com o crescimento urbano, a necessidade de apresentar notícias foi presenciada. Além disso, segundo Eleutério (2008):

Nesse período de transformações, a imprensa conheceu múltiplos processos de inovação tecnológica que permitiram o uso de ilustração diversificada – charge, caricatura, fotografia –, assim como aumento das tiragens, melhor qualidade de impressão, menor custo do impresso, propiciando o ensaio da comunicação de massa. No campo gráfico, as transformações foram intensas e impactantes (ELEUTÉRIO, 2008, p. 40).

Chegando ao século XX, vemos nascer o termo “grande imprensa”, o qual, conforme De Luca (2008, p.70), refere-se a “um conjunto de títulos que, num dado contexto, compõe a porção mais significativa dos periódicos em termos de circulação, perenidade, aparelhamento

técnico, organizacional e financeiro”. Nesse contexto, com a tecnologia cada vez mais avançada, os processos de impressão passaram a ser feitos de maneira industrial, possibilitando, assim, impressões cada vez mais rápidas, aumento no número de tiragem e no número de páginas, transformando os jornais diários em negócio. Dessa forma, tratar apenas de política já não era tão atraente para os donos dos periódicos, uma vez que o número de leitores também expandiu e esses se tornaram cada vez mais exigentes. Ademais, vale ressaltarmos que o período é marcado pelo fim da escravidão, crescimento do comércio cafeeiro, expansão dos centros urbanos e o despertar para reformar o ensino e ampliar o letramento, contexto que influencia nas necessidades discursivas da sociedade.

Além disso, temos o surgimento da TV que passou a ocupar mais espaço na vida da população. Já no final do século XX, com a chegada do computador, mudanças relevantes acontecem no cenário dos impressos. A máquina de escrever foi substituída, o excesso de papel foi eliminado, bem como o acesso mais rápido a diferentes fontes de informação se fez presente a partir da difusão do acesso à internet.

Em relação à imprensa pernambucana, segundo Morel (2008), alguns historiadores acreditavam na existência de prelos em Pernambuco durante a ocupação holandesa no século XVII, contudo, prevaleceu a ideia de negar a presença dessa atividade no território pernambucano. Sua periodização só ocorreu, então, no século XVIII depois que já havia sido instalada uma imprensa periódica no Brasil.

Por inquietações políticas, o primeiro jornal a circular em Pernambuco foi o *Aurora Pernambucana*, em 27 de março de 1821, por meio de uma tipografia construída a partir de parte do material apreendido da oficina de Catanho que não havia sido recolhida no Rio de Janeiro. Entretanto, segundo Sodré, o jornal desaparece já em setembro de 1821.

A imprensa cresce e se difunde, conforme Alfino (2014), em vários estados do Nordeste. Pernambuco se torna o segundo estado em circulação de jornais do Norte e Nordeste e o sexto do país com cerca de treze jornais credenciados no estado. Diferente de outros jornais pelo país, apesar de evidenciar assuntos políticos e de forma efetiva, a imprensa pernambucana teve como diferencial a presença de um caráter artístico-literário em suas publicações, permitindo “[...] o aparecimento de autores: articulistas, ensaístas, romancistas, teatrólogos, políticos, profissionais da área médica, além de outras profissões, apresentando um caráter artístico-literário acentuado, com evidências nos assuntos políticos” (ALFINO, 2014, p. 3).

O *Diário de Pernambuco*, jornal mais antigo em circulação da América Latina, teve seu início no dia 7 de novembro de 1825, em Recife. O primeiro impresso estampava 38

anúncios e custava 40 réis, ou dois vinténs, como se dizia na época (O INÍCIO, 2016). Na apresentação, o proprietário, Antonio José de Miranda Falcão, relatava a proposta do seu jornal, que era a de facilitar as transações e comunicar ao público notícias que em particular interessassem a cada um dos leitores, fato que caracteriza, de início, os destinatários do jornal como pessoas ligadas ao comércio, interessadas em anunciar seus produtos e aumentar a clientela. O administrador da Tipografia de Miranda e Companhia, por sua vez, propôs-se a publicar o jornal todos os dias da semana, exceto aos domingos.

Em relação a sua composição textual, O *Diario* apresentava os seguintes títulos: Compras; Vendas; Leilões; Aluguéis; Arrendamentos; Aforamentos; Roubos; Perdas; Achados; Fugidas e Apreensões de Escravos; Viagens; Afretamentos; Amas-de-leite. Tudo que dissesse respeito a tais artigos seria impresso em seus respectivos títulos, como era o caso dos anúncios classificados. Para anunciar, bastava levar o documento à Tipografia, assinado, e os impressos eram feitos de forma gratuita. Nessa perspectiva, é importante pontuarmos que, numa lógica inversa a dos dias atuais, na época, o jornal se mantinha apenas das vendas dos exemplares.

Nos dias atuais, o *Diario de Pernambuco*, em seu caderno principal, é dividido nas seguintes seções: Capa; Opinião; Política; Economia; Brasil; Mundo; Vida Urbana Local; Esportes; Viver. Na seção Mundo, é possível encontrarmos, em uma coluna no lado esquerdo, outra seção intitulada *Diario na História*, que traz informações que tenham sido publicadas no mesmo dia de circulação atual do jornal, mas em diferentes períodos da história. Essas informações aparecem divididas por períodos que, por sua vez, correspondem a anos específicos: há 175 anos; há 150 anos; há 125 anos; há 100 anos; há 75 anos; há 50 anos; e há 25 anos, tomando como referência o ano atual de impressão. Além disso, apresenta o Anúncio do dia, correspondente a um anúncio classificado ou publicitário de cada um desses períodos.

Os anúncios classificados, atualmente, são impressos em um caderno em particular denominado *Classilider*. Sendo assim, é possível entrar em contato com o jornal e anunciar os produtos, serviços e moradias nessa seção de acordo com o intuito do negociante.

Os gêneros jornalísticos, assim conhecidos por circularem em um mesmo suporte (jornal impresso ou digital) e pertencerem ao mesmo domínio discursivo (o jornalístico), estão presentes na sociedade desde o século XVII, atendendo às necessidades comunicativas dessa sociedade. Dentre esses gêneros, tratamos especificamente do gênero AC, que, como nos informa Ribeiro (2007), tem como função anunciar ou informar ao leitor sobre produtos e serviços, a fim de que eles possam ser vendidos, trocados ou alugados.

Os primeiros registros do gênero nos remetem à Europa medieval e renascentista, quando a transmissão de notícias, anúncios e protocolos de autoridade eram realizadas em voz alta em praças públicas. Os altos gritos de propagandas e emissão eram o que compunha a sonoridade da época. Desse modo, o anúncio de atividades comerciais, pelos pregões, é considerado um antecedente do anúncio publicitário. Também era comum a leitura de um texto escrito para ser proclamado por uma autoridade, como os pregões dos Reis, os quais comunicavam declarações de paz, festas, sentenças, etc. As fontes sobre os pregões são escassas, mas, conseguimos encontrar em Alonso (1986: s.v.), a definição de “promulgación o publicación que en voz alta se hace en los sitios públicos¹²” e, em (2000: s.v.), o “anuncio hecho de viva voz por un funcionario del consejo para dar a conocer algo a la comunidad¹³”.

No espanhol clássico, por sua vez, surge o termo “bando” como sinônimo ou hipônimo para pregão. Inicialmente, os termos são utilizados indistintamente, no entanto, a partir do século XVIII, os dicionários, segundo Salazar (2016), vão aderindo novas concepções. A academia acrescenta, na primeira edição do dicionário, o verbete pregão com a definição de “ato de promulgar algo que deve ser conhecido por todos, em voz alta em lugares públicos” (SALAZAR, 2016, p. 260). A palavra bando também aparece na primeira edição do dicionário e tem como definição “edito, lei ou mandato de ordem superior, bem como a solenidade e o ato de publicação” (SALAZAR, 2016, p. 262).

No século XIX, as palavras pregão e bando são usadas com o valor comum de proclamação solene. Entretanto, segundo Salazar (2016), pregão se limita às obras cronistas ou literárias que relatam feitos antigos, e bando aparece relacionado a feitos contemporâneos. Em relação a sua transmissão, permanecem oralizados em lugares públicos. Desse modo, pode-se dizer que, a partir desse período, bando e pregões passam a seguir caminhos diferentes quanto às suas definições, uma vez que as transformações socioculturais vão interferindo em seus propósitos e conteúdos.

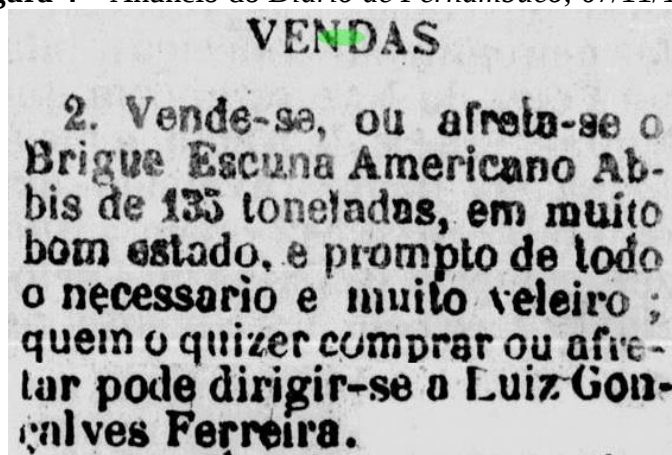
Em relação à primeira aparição em forma impressa dos anúncios, conforme Barnicot (1976), ocorreu em 1477 e se apresentava na forma de um pequeno cartaz. A maioria desses anúncios, nos dias atuais, não são considerados ou classificados como anúncios, e sim como avisos, notícias e comunicados, uma vez que o gênero, naquele momento, não apresentava, ainda, uma forma textual e finalidade discursiva delimitadas sendo confundido com outros gêneros, como propagandas, avisos e notícias, sendo todos expostos na seção de “Annuncios”.

¹² Promulgação ou publicação que é feita em voz alta em locais públicos. (Tradução da autora).

¹³ Anúncio feito em voz alta por um funcionário do conselho para dar a conhecer algo à comunidade. (Tradução da autora).

Segundo Ramos (1985), a primeira aparição que se tem do gênero em circulação no Brasil é datada em 1808, na *Gazeta do Rio de Janeiro*; tratava-se da venda de uma casa. Em Pernambuco, em específico no jornal *Diario de Pernambuco*, o gênero aparece em 1825, em uma seção chamada VENDAS (em caixa alta mesmo, característica comum aos títulos dos anúncios desse período), a respeito da venda de uma propriedade, de acordo com o que se pode observar na Figura 4 a seguir:

Figura 4 – Anúncio do *Diario de Pernambuco*, 07/11/1825



Fonte: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>.

Como podemos constatar, na Figura 4, o anúncio divulgado sinaliza a venda ou afretamento de um *Brigue Escuna Americano* com características textuais, discursivas e linguísticas relacionadas ao contexto histórico do momento. Segundo Martins (2008), é durante o período imperial que os anúncios ganham, de forma rápida, as páginas das gazetas, principalmente em Salvador, Recife e no Rio de Janeiro, pois havia uma demanda da sociedade que se ampliava, principalmente a mercantil. O Rio de Janeiro, por exemplo, foi o primeiro estado a divulgar, desde 12 de maio de 1821, as cotações dos gêneros com regularidade por meio do *Jornal dos Anúncios do Rio de Janeiro*. Desse modo, fica claro que:

A função veiculadora comercial da imprensa foi além da divulgação de negócios, pois desde a década de 1820 figurou como instância oportuna na formação de um mercado de trabalho livre, instrumento valioso para empregado e empregador (MARTINS, 2008, p. 28).

Para uma sociedade até então oralizada, o início das impressões de jornais permitiu novas práticas discursivas de leitura e escrita por meio de onde foram promovidas a divulgação de valores, costumes locais e internacionais, bem como as concepções da sociedade de cada época; e, os “Annuncios” foram, de início, o grande veículo por onde essas instâncias foram refletidas e marcadas impressamente. Como afirmam Nicolau e Aldrigue

(2018, p. 238), “a palavra nesses textos, mostrava-se reveladora de valores, de atitudes culturais e de modos de expressão da época em que circulavam”.

Os anúncios, inicialmente, tinham como características a ausência de padrão quanto ao seu tamanho, assim como não apresentam uma estrutura fixa, uma vez que cada anunciante preenchia o espaço da forma que preferia, no entanto, eram, em sua maioria, compostos por título, corpo do anúncio e meio de contato para eventual interesse por parte do interlocutor. Isso acontecia porque a publicação só poderia ser realizada por meio de pagamento antecipado, que variava de acordo com a quantidade de linhas, e o jornal não se responsabilizava pelo conteúdo do texto.

Desse modo, os textos eram longos, carregados de detalhes e descrições precisas, sempre evidenciando e detalhando o que era apresentado. No final do século XIX, por sua vez, os anúncios se tornam fixos nos jornais e passam a ser produzidos por responsáveis do meio jornalístico sob influência, também, dos modelos de anúncios americanos e europeus.

Mesmo com o uso de verbos no imperativo, o que segundo Carvalho *et al.* (2006) reforça a finalidade discursiva apelativa do gênero, no começo, o gênero mostra-se mais noticioso, servindo aos mais variados propósitos. Ressalta-se ainda que havia uma tipologia híbrida entre descrição, narração e argumentação.

Como afirmam Rebouças e Bastos (2017), sobre sua disposição do suporte, apareciam em uma mesma página, muitas vezes, ao lado de outros gêneros textuais, como notícia, bilhetes, e cartas que eram deixadas nas tipografias. As seções eram: Vendas; Compras; Aluguéis; Anúncios Diversos. Independentemente do que era anunciado ou da localidade do anunciante, os anúncios eram encontrados em uma dessas seções, algo que muda e se particulariza ao longo dos anos: os artigos ou mercadorias, atualmente, são dispostos no anúncio de acordo com o local da venda, de modo a restringir e facilitar as buscas.

Quanto aos conteúdos, segundo Rebouças e Bastos (2017), até o século XX, eram recorrentes venda ou troca de sítios, animais, artigos diversos, sempre relacionados à vida rural, além de remédios, principalmente importados, pois a sociedade da época passava por graves problemas de saúde, decorrente da falta de profissionais que pudessem atender a toda a população. Em decorrência da lei Áurea, a venda e troca de escravos – considerados um artigo de luxo e muito comuns de serem negociados até o século XIX – não aparecem nos anúncios do século XX; o que encontramos é a busca por serviços a partir do uso da expressão “precisa-se”.

Em relação aos avanços tecnológicos em vigor no fim do século XX, esses trouxeram mudanças e inovações aos textos. Como afirma Marcuschi (2008, p. 19), os gêneros textuais

“caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidade e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas [...]”. Dessa forma, foi possível percebermos, por exemplo, que os anúncios classificados se adequaram às novas necessidades comunicativas da sociedade em atuação e sofreram modificações. Atualmente, por exemplo, o anúncio circula também em revistas, *outdoors*, programas de rádio e televisão.

Conforme Ribeiro (2007), os AC podem ser expositivos, descritivos ou argumentativos e obedecem a uma forma estrutural fixa composta de: título, de preferência atrativo; corpo do anúncio, o qual apresenta as informações consideradas necessárias para a obtenção da finalidade discursiva; e meio de contato pelo qual o interlocutor finaliza o processo comunicativo. Esses textos, antes circulados de forma impressa apenas no suporte jornal, ganham novos suportes, sobretudo os digitais, surgindo, também, os textos multimodais. Como nos informam Rebouças e Bastos (2017), as inovações contribuíram também para a modificação estrutural do texto, uma vez que, no local destinado ao meio de contato entre locutor e interlocutor, agora é possível encontrar número de telefone (fixo, residencial ou comercial), *e-mail* e *fax*.

A forma verbal no imperativo se estabelece em função do caráter apelativo, contudo o tamanho (agora curtos) e a rigidez quanto à estrutura dos anúncios são modificados e passam a obedecer a um padrão estabelecido. Conservam o mesmo objetivo discursivo, porém, ainda segundo Rebouças e Bastos (2017), devido às inovações tecnológicas e mudanças sociais, surgem novos produtos, como carro, celular, apartamento, ar-condicionado, etc. e serviços de esoterismo e misticismos (leitura de mão, cartas) e *relax* (encontros eróticos, massagem, acompanhante). Os negros não são mais comercializados como escravos, e o que antes era voltado para questões e necessidades rurais agora se concentra na vida urbana. Em relação às seções, Rebouças e Bastos (2017) mostram que essas passaram a ser divididas não apenas por finalidade comunicativa, mas também por produtos a serem ofertados e a localidade em que se encontram, no intuito de facilitar e ampliar a comunicação entre os indivíduos.

O que permanece, entre os séculos XIX, XX e XXI, no gênero AC, é a finalidade do texto: ofertas de empregos e busca por serviços (ainda pela utilização do termo “precisa-se”). A manutenção dessa finalidade é um dos principais pontos pelos quais dizemos ainda se tratar de uma mesma TD, e não de uma TD diferente, como aconteceu com a carta, por exemplo, que se modificou até surgir outra TD (o *e-mail*), ou outras TD que simplesmente deixaram de existir para dar lugar a outras, como a prosa historiográfica, que segue outro padrão textual

em relação à épica; tem-se uma transformação de uma forma textual em outra, mas o conteúdo permanece o mesmo.

Portanto, é possível identificar a presença da TD nos AC em relação à estrutura composicional, marcada pela presença de título, corpo do anúncio e meio de contato, ou seja, a repetição de uma forma textual. Em relação ao conteúdo temático, encontramos a presença da repetição da finalidade do texto. Como afirmam Rezende e Pereira (2017), as repetições nas escolhas lexicais, principalmente no uso de adjetivos, a fim de agregar valor e persuasão ao discurso, assim como o uso de verbos, como “vende-se”, “troca-se”, “precisa-se” e “aluga-se”, contribuem para criar uma relação temporal com a repetição de modos tradicionais de dizer as coisas dentro de um determinado gênero.

2.5 A COESÃO TEXTUAL E A CONEXÃO NO TEXTO

Pensando o texto na perspectiva da Linguística Textual, temos, como um de seus elementos de textualidade, a coesão textual. Por texto, Cavalcante *et al.* (2020, p. 22) entendem que “como uma ação interacional, que não se acaba em si, mas que é subjacente a atividades processuais, que envolvem aspectos linguísticos, pragmáticos e cognitivos.”

Gazantizado Júnior (2020, p. 232), por sua vez, assume que o texto “se constitui a partir de uma série de elementos linguísticos, sóciocognitivos, socioculturais, interacionais e pragmáticos, que fazem sentido dentro de um dado evento comunicativo”. Nessa conjuntura, é preciso observarmos algumas condições as quais possibilitam que um conjunto de enunciado se constitua como uma soma organizada e provida de sentido, a fim de atender as necessidades comunicativas de uma interação social. Ainda segundo o autor, essas condições são definidas como fatores de textualidade que qualquer manifestação linguística deve possuir para ser considerada um texto.

Em relação ao conceito de textualidade, esse surge a partir dos trabalhos de Beugrande e Dressler¹⁴ (1981) que, com o objetivo de determinarem critérios de acesso à produção de

¹⁴ É importante destacarmos que a coerência e a coesão já haviam sido apresentadas por Halliday e Hasan (1976). Para eles, a coesão se dá por uma série de critérios semântico-discursivos; ela se estabelece sempre que se busca entender um elemento do discurso a partir de outro elemento, estabelecendo-se relações de sentido. Foi a defesa de que a coesão é um elemento central da articulação na busca dos sentidos que proporcionou o pensamento de que ela fosse essencial e necessária. Segundo Garantizado Júnior (2022), “Halliday e Hasan (1976), dessa forma, propõem um conceito de coesão como sendo um princípio de dependência semântica. Quando o fazem, eles acabam descrevendo o fenômeno como sendo um conjunto de recursos linguísticos, os quais se realizam no texto e fazem com que este tenha tessitura”. Entretanto, essa concepção recebeu críticas de autores como Cavalcante (2011) e Garantizado Júnior (2011) por acreditarem ser uma visão bastante reducionista, que se limita a entender o processo de geração de sentido de um texto a partir da presença ou da ausência dos mecanismos de coesão.

sentido nos textos, analisaram e sistematizaram um conjunto de fatores, sete ao total, responsáveis para o processo de construção da textualidade. Alguns de ordem pragmática no processo sociocomunicativo, como a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade, a informatividade, e a intertextualidade; e outros relacionados ao material conceitual e linguístico do texto, sendo eles: a coerência e a coesão.

Agregando as ideias de Halliday (1985), Raible (1994) propõe a teoria chamada por ele de *junktion*¹⁵, uma dimensão universal da linguagem responsável por permitir que diferentes elementos e técnicas linguísticas usadas para juntar ou combinar elementos proposicionais possam ser sistematizados. Segundo o autor, as técnicas de junção podem ser classificadas a partir de um esquema sintático-semântico, de acordo com os diferentes graus de integração que envolvem formas de interdependência de orações, incluindo o que chamamos de parataxe, hipotaxe e o encaixamento.

Raible concebia o conceito de junção como uma realização básica, universal e essencial para a atividade linguística. Essa é construída por níveis sintagmático, oracional e textual que podem ser realizados por meio de uma correlação entre cinco dimensões, sendo elas: a) arquitetura sintática, b) relações semânticas, c) *grounding*, d) manutenção da referência e e) gênero textual. A primeira refere-se aos diferentes modos de composição distribuídos por constantes tipologias nas quais a agregação e a integração são, respectivamente, modos não hierárquicos e modos hierárquicos de composição. Nas relações semânticas, temos a compreensão das relações de complexidade entre as partes. O *grounding*, por sua vez, remete aos diferentes estatutos informacionais que as unidades articuladas podem ter; a manutenção da referência faz menção aos procedimentos utilizados para introdução, manutenção e construção dos referentes nos textos; e, por fim, em gênero textual, reconhecemos um gênero e o vocabulário característico de sua natureza.

Ainda segundo Raible (2001), na junção entre as orações, as relações de sentido são importantes, e, nesse contexto, temos maneiras diferentes de expressar essas relações, sendo distinguidas duas estruturas de arquitetura sintática: a agregação e a integração. A primeira permite a combinação entre orações sem a presença de *juntadores* explícitos, a segunda permite que as orações sejam totalmente integradas em uma. Ademais, o dinamismo comunicativo é um aspecto importante para a construção textual, uma vez que as orações precisam comprimir o papel de retomar informações ou contextos antecedentes, assim como o de veicular novas informações. Nesse viés, os elementos da oração que apresentam um dinamismo mais

¹⁵ Junção.

comunicativo, conseqüentemente, apresentam maior dependência do contexto e trazem informações novas. Com isso, concluímos que, a partir do entrecruzamento entre as relações semânticas e a hierarquia sintática, os diferentes níveis de arquitetura sintática são possíveis.

Ainda sobre as possibilidades de estabelecermos relações entre orações, as TD condicionam a forma de um texto nos níveis micro e macro. Nesse último, a estruturação das relações sintáticas pode dar indícios de condicionamento. Dentre os fenômenos que podem ser identificados nas estruturações textuais, temos a justaposição que, segundo Nieuwenhuijsen Dorien (2015, p. 16): “consiste na união de duas orações adjacentes sem nenhuma conexão explícita”, isto é, sem as ligações por meio de conjunções. Para uma melhor compreensão, vejamos os exemplos a seguir.

Ex: Veni, vidi, vici. [Suetonius]¹⁶

Ex: Cheguei, dirigi-me ao jardim, ninguém me viu.

Como podemos constatar, nos dois exemplos temos períodos compostos, ou seja, formado por mais de uma oração, as quais estabelecem relação não por meio de marcações explícitas, como a utilização das conjunções, e sim a partir do uso da pontuação, nesse caso, as vírgulas. Sendo assim, percebe-se que é possível construir a conexão entre orações sem a presença de marcadores textuais, apenas uma ligação entre duas ou mais proposições sucessivas por meio de sinais de pontuação (vírgula, ponto e vírgula e dois pontos). Portanto, apesar de ser um fenômeno que se sobressai principalmente na língua oral, a justaposição é relevante para os estudos históricos, uma vez que está disponível para ser utilizado, e assim os falantes o fazem.

A coesão, nosso interesse neste trabalho, foi considerada a unidade formal de um texto, evidenciada por elos coesivos. Inicialmente, não havia distinção entre os conceitos de coesão e coerência, eles eram utilizados, na maioria das vezes, como sinônimos. Contudo, com as novas concepções acerca dos textos, esses conceitos diferenciaram-se, mesmo um ajudando a construir o outro. Sendo assim, entendemos que a textualidade é o elemento que faz com que uma dada sequência linguística constitua um texto.

Segundo Cavalcanti *et al.* (2020), por muito tempo, erroneamente, a coesão não era considerada uma condição necessária para a coerência, visto que a coesão era associada apenas aos elos coesivos identificáveis no contexto, assim como no ensino, em que a coesão também era relacionada ao emprego de elos coesivos sequenciais. No entanto, como afirmam

¹⁶ (Tradução da autora).

as autoras, essas concepções, hoje, são vistas como contraditórias, uma vez que “a coesão não se restringe ao uso de elos coesivos; segundo, porque, ainda que se limitasse a essas marcas, elas não seriam exclusivamente sequenciais (como no uso de conjunções, preposições etc.), já que existe a coesão referencial, grandemente responsável pela continuidade e pela progressão tópica” (CAVALCANTE et alii, 2020, p. 27-28).

Desse modo, com os estudos do texto e sua textualidade cada vez mais presentes na atualidade, principalmente pela presença da Linguística Textual, outros estudiosos buscaram compreender o fenômeno da coesão textual, são os casos de (KOCH, 2016) e (ANTUNES, 2005). Consoante Koch (2016), a coesão caracteriza-se por estabelecer relações textuais; são mecanismos por meio dos quais se vai tecendo a tessitura do texto. A autora também aborda o fato de essa propriedade não se constituir como condição necessária nem suficiente para que um texto seja um texto; entretanto, afirma que “o uso de elementos coesivos dá ao texto maior legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que o compõem” (KOCH, 2016, p. 18). Esclarece ainda que “o conceito de coesão textual diz respeito a todos os processos de sequencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual” (KOCH, 2016, p. 18).

A despeito da ideia que se tem e das que muitos autores apresentam de que apenas os pronomes contribuem para a coesão textual através da relação de referenciação, ela é desfeita a partir do conhecimento de que esse é apenas um dos processos possíveis para a contribuição da coesão textual. As relações coesivas ocorrem por meio de elementos linguísticos variados, que participam e auxiliam em uma ligação linguística significativa. Desse modo, Koch (2002) afirma:

O fenômeno da coesão é bem mais amplo: não se trata apenas do estabelecimento de relações entre enunciados ou partes de enunciados, mas de operar remissões e retomadas referenciais; de criar ou recategorizar objetos-de-discurso; de sumarizar/rotular, muitas vezes estabelecendo orientações argumentativas, sequências textuais; de introduzir recorrências produtoras de sentido (paralelismos, paráfrases, repetições, etc.); de presidir a seleções lexicais adequadas ao tema, ao estilo, ao gênero; e assim por diante (KOCH, 2002, p. 8).

Assim, compreende-se a amplitude do conceito de coesão textual e, com o uso de elementos e construções sintático-semânticas adequados, é possível que se estabeleça a coesão e se obtenha a unidade temática dos textos. Para explicar melhor, vejamos o exemplo a seguir, dado por Koch (2016, p. 19): “Paulo e José são excelentes advogados. Eles se formaram na Academia do Lago de São Francisco”. Só tomamos conhecimento de que foram Paulo e José que se formaram na Academia do Lago de São Francisco, porque o pronome

pessoal “Eles” funciona como elemento coesivo de referência pessoal anafórica, retomando os nomes dos advogados em questão. Em um exemplo simples como esse, percebemos a importância do uso de elementos coesivos, de modo a realizar as retomadas necessárias, contribuindo não só para a progressão textual, como também para um texto mais claro e menos repetitivo, o que, em alguns casos, pode levar a uma leitura truncada, enfadonha.

A autora apresenta duas modalidades de coesão: a referencial e a sequencial. Para ela, a coesão referencial é aquela em que um componente presente na superfície do texto faz remissão a outros elementos presentes ou inferíveis a partir do universo textual. O primeiro, ela chama de *forma referencial* e, ao segundo, *elemento de referência* ou *referente textual*. Em relação ao elemento de referência, pode ser representado por um nome, um sintagma ou fragmento de oração, uma oração ou todo um enunciado, isto é, elementos que fazem referência a outros elementos do texto.

Já a coesão sequencial, diz respeito “aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e sequências textuais), diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas, à medida que se faz o texto progredir” (KOCH, 2016, p. 53). Outrossim, apresenta a existência de dois tipos de sequenciação: a frástica (sem procedimentos de recorrência estrita) e a parafrástica (com procedimentos de recorrência).

Ainda sobre a coesão textual como elemento de textualidade, tratando o tema de forma mais didática, com um olhar voltado sempre para as práticas escolares, Antunes (2005) também explica o conceito de coesão textual. Como a própria autora enuncia, em sala de aula é comum o ensino a partir de frases soltas. No entanto, um texto não é construído com e por frases soltas. Ele precisa de uma sequência, continuidade e articulação, uma vez que é assim que se dá a interação fora de sala de aula. Com isso, entende-se que coesão é “essa propriedade pela qual se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática” (ANTUNES, 2005, p. 47).

Quanto a sua função no texto, ainda conforme Antunes (2005), caracteriza-se justamente por promover a continuidade do texto, tendo ele suas partes interligadas a fim de garantir a unidade responsável por sua interpretabilidade. Ou seja, “reconhecer, então, que um texto está coeso é reconhecer que suas partes – [...] das palavras aos parágrafos – não estão soltas, fragmentadas, mas estão ligadas, unidas entre si” (ANTUNES, 2005, p. 47). A autora afirma que a coesão é uma continuidade de sentido, ou seja, uma continuidade semântica realizada através das relações de reiteração, associação e conexão. Essas “acontecem graças a

vários *procedimentos* que, por sua vez, se desdobram em diferentes *recursos*” (ANTUNES, 2005, p. 50, grifos da autora).

Portanto, compreende-se a amplitude do conceito de coesão textual. Um texto, para caracterizar-se com tal, precisa ser compreensível e possuir uma unidade de sentido, o que não é possível caso as suas partes estejam desconexas e soltas, sejam quais forem os recursos e procedimentos utilizados para essas ligações. Nessa conjuntura, com o uso de elementos e construções sintático-semânticas adequadas, é possível que se estabeleça a coesão e se obtenha a unidade temática dos textos.

Outrossim, é interessante destacarmos que, a fim de facilitar o acesso à compreensão dos aspectos que envolvem as complexidades do texto, a autora elabora um quadro que apresenta procedimentos e relações de coesão. Observemos esse quadro a seguir:

Quadro 6 – A propriedade da coesão do texto: relações, procedimentos e recursos

A COESÃO DO TEXTO	Relações textuais (Campo 1)	Procedimentos (Campo 2)	Recursos (Campo 3)
	1. REITERAÇÃO	1.1. Repetição	1.1.1. Paráfrase
			1.1.2. Paralelismo
			1.1.3. Repetição propriamente dita
			• de unidades do léxico • de unidades da gramática
		1.2. Substituição	1.2.1. Substituição gramatical
			Retomada ¹ por: • pronomes • verbos
			1.2.2. Substituição lexical
			retomada por: • sinônimos • hiperônimos • caracterizados situacionais
		1.2.3. Elipse	retomada • elipse
	2. ASSOCIAÇÃO	2.1. Seleção lexical	Seleção de palavras semanticamente próximas
			• por antônimos • por diferentes modos de relações de parte/todo
	3. CONEXÃO	3.1. Estabelecimento de relações sintático-semânticas entre termos, orações, períodos parágrafos e blocos supraparágrafos	Uso de diferentes conectores
			• preposições • conjunções • advérbios • e respectivas locuções

Fonte: Antunes (2005, p. 51).

Como podemos observar, a coesão se dá por meio de **relação textuais**, ou seja, ligações, específicas que, por sua vez, envolvem **procedimentos** também específicos, os quais apresentam os **recursos coesivos**, isto é, operações concentradas pelas quais os procedimentos se efetivam.

Apesar de tratarem do mesmo tema, Antunes (2005) e Koch (2016) apresentam visões e, principalmente, classificações diferentes para a coesão textual. As duas apontam a coesão como a ligação de partes do texto a partir de determinados elementos que vão tecendo o texto

e tornando-o compreensível. No entanto, enquanto Antunes (2005) preocupa-se em relacionar o uso dos recursos no estabelecimento das relações textuais de sentido, Koch (2016) aponta a importância dos recursos coesivos para o prosseguimento discursivo-textual.

Como anteriormente mencionado, a partir da concepção de Koch (2016) e Antunes (2005), entendemos que a coesão textual é um elemento de textualidade que se dá através de variados recursos linguísticos. Aqui, em relação à conexão no texto, de acordo com Antunes (2005), o recurso no uso de diferentes conectores se dá através do estabelecimento de relações sintático-semânticas entre termos, orações, períodos, parágrafos e blocos supraparagráficos. A conexão se opera pelo uso de conectores que promovem a sequencialização de diferentes porções do texto.

Segundo a autora, de certa forma, todo recurso coesivo promove a sequencialização do texto, todavia, “a conexão se diferencia dos demais por envolver um tipo específico de ligação: aquela efetuada em pontos bem determinados do texto (entre orações e períodos, sobretudo) e sob determinações sintáticas mais rígidas” (ANTUNES, 2005, p. 140). Sendo assim, é imprescindível pontuarmos que os conectores não apenas ligam ou articulam segmentos, mas também exercem a função de indicar orientações discursivo-argumentativas. Por conseguinte, o mais importante não é se deter na classificação dos conectores com suas nomenclaturas, mas sim “avaliar o valor semântico de cada uma das conjunções e os efeitos semânticos que provocam nas relações entre as orações” (ANTUNES, 2005, p. 145).

Koch (2016) insere o recurso dos conectores na coesão sequencial, precisamente na sequenciação frástica, em que “[...] a progressão se faz por meio de sucessivos encadeamentos, assinalados por uma série de marcas linguísticas através das quais se estabelecem, entre os enunciados que compõem o texto, determinados tipos de relação” (KOCH, 2016, p. 60). Logo, a utilização dos conectores como forma de auxiliar no encadeamento textual não deve ser feita de qualquer maneira, é preciso estabelecer relações de sentido.

Dentre os procedimentos da sequenciação frástica, o encadeamento é responsável por estabelecer relações semânticas e /ou discursivas entre orações, enunciados ou sequências maiores do texto. Esta pode ser obtida por justaposição ou conexão. É no processo de conexão que se encontram os sinais de articulação – conectores interfrásticos – responsáveis por esse tipo de encadeamento. Sobre eles, a autora afirma:

Trata-se de conjunções, advérbios sentenciais (também chamados advérbios de texto) e outras palavras (expressões) de ligação que estabelecem, entre orações, enunciados ou partes do texto, diversos tipos de relações semânticas e /ou pragmáticas (KOCH, 2016, p. 68).

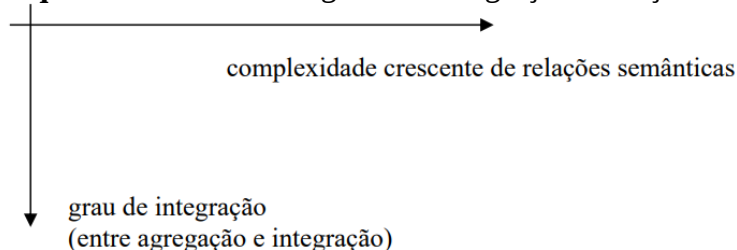
Por conseguinte, fica evidente que muito mais que a preocupação em estabelecer o encadeamento textual, tem-se a preocupação em não possuir apenas o conhecimento acerca dos itens linguísticos que contribuem para o estabelecimento das relações entre orações, enunciados ou outras partes do texto, senão para que essas relações possam também contribuir para a parte semântica e/ou pragmática do texto. Por isso, entendemos que não é suficiente obter o encadeamento de forma apropriada apenas sintaticamente, mas semanticamente também.

Na primeira seção desta pesquisa, revisitamos o artigo de Kabatek (2006) a respeito das Tradições discursivas e mudança linguística. Para tratar do processo de mudança linguística sob a perspectiva das TDs, o autor realizou uma análise quantitativa e qualitativa acerca dos usos dos juntores em diferentes gêneros textuais. Para nossa análise na dimensão do funcionamento da coesão, adotaremos o modelo utilizado por Kabatek (2006), com algumas modificações que serão apresentadas adiante.

Ancorado em Biber (1988), autor da abordagem quantitativa e computacional, *Análise Multidimensional*, criada com o objetivo de diferenciar uma variedade de gêneros textuais, por meio da consideração concomitante de um conjunto extenso de parâmetros linguísticos e situacionais, Kabatek (2006), propôs a redução dos parâmetros linguísticos e elegeu a junção como o fenômeno por excelência para a identificação de TD em uma abordagem quantitativa e qualitativa.

A escolha para a junção, segundo Kabatek (2006), ocorre porque, baseado em Raible (2001), o autor compreende a junção como uma dimensão universal da linguagem e os juntores apresentam forte predisposição para alterações e mudanças no tempo; assim, o autor afirma que a junção é importante por mobilizar informações de vários níveis de análise linguística. A fim de realizar a análise, Kabatek adotou o esquema sintático de Raible (2001), o qual descreve diferentes graus de integração (agregação e integração) que são classificados segundo as relações semânticas expressas pelos elementos juntores, como podemos ver a seguir:

Esquema 4 – Diferentes graus de integração e relações semânticas



Fonte: Kabatek (2006, p. 13).

Kabatek (2006) exemplifica a ordem de grau de integração dos juntores no eixo vertical a partir do esquema a seguir:

Esquema 5 – Esquema simplificado do eixo vertical de junção (grau de integração)

- | |
|--|
| I. justaposição sem juntor (<i>João está doente. Não come nada.</i>)
II. relação dêitica com a frase anterior (<i>[...] Por isso, não come nada.</i>)
III. orações explicitamente unidas (<i>[...] pois não come nada.</i>)
IV. subordinação (<i>João está doente porque não come nada.</i>)
V. construções gerundiais ou participiais (<i>[...] não comendo nada.</i>)
VI. grupos preposicionais (<i>Por causa de jejum, João está doente.</i>)
VII. preposições (<i>Por fome, João está doente.</i>) |
|--|

Fonte: Kabatek (2006, p. 14).

Assim, percebemos que os juntores estão inseridos no eixo vertical e no eixo horizontal, segundo a relação semântica que expressa. Para Kabatek (2006, p. 14), “O objetivo do esquema de junção é oferecer uma classificação dos juntores numa língua, no que cada juntor é localizado com duas coordenadas [...]”.

No entanto, em relação ao eixo vertical, adotamos procedimentos de análise um pouco diferentes dos propostos por Raible (2001). A perspectiva escalar de Raible foi mantida, mas escolhemos o modelo de “modificação” de orações de Halliday (1985). Na obra, o autor defende a correlação entre as funções da linguagem e a estrutura da oração, a qual deve representar as funções distintas que a língua desempenha.

Na proposta de Halliday (1985), o eixo central está no cruzamento entre opções disponíveis em duas dimensões. Na primeira dimensão está o *eixo tático*, no qual encontram-se as relações de maior ou menor dependência entre as orações, a parataxe e a hipotaxe, determinadas como mecanismos de relação entre orações. A parataxe compreende uma relação em que as orações são autônomas, e a hipotaxe compreende uma relação hierárquica, com dependência, em que as orações têm estatutos diferentes.

Em relação à segunda dimensão, trata-se do *eixo temático*, em que estão presentes as relações de sentido que validam a junção das orações. Halliday organiza essas relações em categorias gerais, a *expansão* e a *projeção*, e cada uma delas se desdobra em conjuntos mais específicos de opções. Na nossa análise, mantivemos a natureza da proposta do autor, mas não utilizamos classificações como elaboração, extensão, realce etc., uma vez que são desconhecidas na literatura linguística sobre junção. Logo, nosso quadro ficará da seguinte forma:

Quadro 7 – Esquema para as análises

	Relações semânticas			
	Adição	Alternância	Finalidade	Causa
Parataxe				
Hipotaxe				

Fonte: A Autora (2023).

O quadro 7 representa como os quadros da dimensão do funcionamento da coesão serão representados para identificar, em cada período, qual o conectivo utilizado nos eixos tácticos e nas relações de sentido, assim como o quantitativo de vezes em que esse conectivo foi empregado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quando selecionamos anúncios classificados de épocas passadas, não sabemos muito acerca das TDs presentes naquela sociedade. Por isso, o que deve ser feito é observar e analisar as ocorrências, a fim de identificá-las. Entretanto, o caminho dos estudos a partir de documentos escritos históricos não é simples; além da dificuldade em encontrá-los, o pesquisador entra em contato com dados nem sempre verídicos, e às vezes sem as condições necessárias para a leitura e interpretação.

Apesar das dificuldades, não podemos desconsiderar a importância desse trabalho para os estudos históricos, tendo em vista que investigar por décadas e por vários lugares de circulação de textos permite, por exemplo, sabermos as TDs instauradas e quais foram de menor ou maior alcance. Além disso, segundo Barbosa (2012), os avanços em pesquisas históricas, aqui, em foco, a perspectiva teórico-metodológica das TDs, possibilitam não só que sejam reveladas as categorias da cultura escrita das sociedades antigas, como também permite construir conhecimento a respeito das épocas passadas estudadas, sendo, tudo isso, convergente na identificação de TDs nos corpora estudados.

Nessa conjuntura, atualmente, as pesquisas no campo das TDs, no Brasil, contam com uma quantidade de corpora significativa e, pretendemos, por meio deste trabalho, seguir descrevendo e construindo dados históricos, com o objetivo de, aos poucos, perceber uma relação modelar que um conjunto de textos estabeleça com outro. Por esse motivo, a fim de identificar os variados usos dos conectivos e suas funções nos anúncios classificados de várias épocas, selecionamos, inicialmente, 91 textos, reduzindo, após uma seleção de critérios que serão posteriormente apresentados, para 50 textos, 10 para cada sincronia adotada.

Nesse contexto, esta seção tem por finalidade apresentar o percurso metodológico que caminhamos em cada etapa, como a coleta, a seleção, as análises e interpretações de dados, bem como as dificuldades encontradas e quais estratégias foram utilizadas para superá-las. Assim, caracterizamos a pesquisa, mostramos o processo para a construção do *corpus* e do tratamento dos dados, para, por fim, expor os procedimentos de análise. Logo, pretendemos mostrar que as reincidências observadas ao longo do processo podem identificar TDs que estão fortemente ligadas à história social da escrita na época de vida de quem escrevera os textos analisados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A partir da classificação proposta por Mascarenhas (2014), apresentamos aqui as características da pesquisa realizada. O autor dividiu os métodos de pesquisa em cinco grupos, segundo: as bases lógicas da investigação, a abordagem do problema, o objetivo geral, o propósito da pesquisa e os procedimentos técnicos.

Em relação às bases lógicas da investigação, a presente pesquisa tem como método o indutivo, criando generalizações a partir de observações e experimentos concretos. Nesse contexto, por meio das análises dos diversos usos de conectivos e suas funções, bem como do gênero AC em cada sincronia, estabelecemos generalizações, para, em seguida, as compararmos diacronicamente, desenvolvendo hipóteses das possíveis causas dos fenômenos, uma vez que, nesse método, segundo Gerhardt e Souza (2009, p. 26), “[...] a partir da observação, é possível formular uma hipótese explicativa da causa do fenômeno”. Portanto, por meio da indução, chega-se a conclusões que são apenas prováveis.

Ainda de acordo com Mascarenhas (2014, p. 43), esse tipo de método “[...] parte do específico para o geral, tirando conclusões abrangentes com base em casos particulares”, o que ocorre em nosso trabalho, tendo em vista que, em nossas análises, por exemplo, a partir da escassez no uso de conectivos no terceiro período analisado (1925-1945), concluímos que nem sempre os autores recorriam a esse tipo de coesão, utilizando outras estratégias de conexão, como o uso do gerundismo.

Em relação à abordagem do problema de pesquisa, podemos classificá-la como tanto quantitativa, já que quantificamos os dados coletados para a análise –nesse caso, quantificamos os usos de conectivos nos cinco períodos analisados –, quanto qualitativa, uma vez que os métodos utilizados nos estudos visam à explicação de um fenômeno (neste caso, os diferentes uso dos conectivos, se houve inovação ou permanência nesses usos, e sua função em cada uma delas) e à produção de informações aprofundadas sobre o objeto de estudo (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

No que tange o objetivo geral, esta pesquisa apresenta natureza descritiva. Essa classificação ocorre pelo fato de as características do fenômeno em análise terem sido descritas e haver uma relação entre suas variáveis. Sendo assim, descrevemos as características do gênero textual AC, assim como as dos conectivos que nela são usados nos períodos selecionados, a fim de relacionar suas variáveis ao longo dos anos. Ainda sobre a natureza descrita, segundo Triviños (1987), esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Tal realidade, em nosso trabalho, é a descrição da mudança ou manutenção de tradições discursivas no uso de conectivos no AC de diferentes épocas.

No que diz respeito ao propósito da pesquisa, o trabalho apresenta uma investigação com avaliação de resultados. De acordo com Mascarenhas (2014), esse tipo de propósito constitui-se de escolha de critérios para avaliação. Neste caso, nossa escolha foi comparar textos de diferentes épocas, com o objetivo de identificar a conservação ou inovação no uso de conectivos e suas funções no texto, assim como as TDs fixadas por meio desses usos. Como resultado, verificamos uma oscilação entre a presença de conectivos durante os períodos e uma permanência, significativa, em todos os anos, no uso do *e* como um enumerador de informações, devido ao caráter do AC.

Outrossim, as pesquisas também podem ser classificadas de acordo com o procedimento técnico adotado, como afirma Mascarenhas (2014). Nesse caso, a busca do *corpus* a respeito do uso de conectivos foi feita em documentos históricos – o jornal – que trazem informações registradas sobre o tema em estudo e, por esse motivo, esta pesquisa se inclui no procedimento de análise documental, pois, de acordo com Fonseca (2002):

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc (FONSECA, 2002, p. 32).

Sendo assim, uma vez incluso como fonte de pesquisa de dados para análise, ao escolhermos o jornal *Diario de Pernambuco* como fonte para a coleta do *corpus* a ser analisado, incluímos nossa pesquisa em tal procedimento teórico. Logo, consideramos imprescindível introduzir as características da pesquisa, a fim de facilitar a compreensão da configuração das análises no capítulo seguinte.

3.2 CONSTRUÇÃO DO *CORPUS*

De acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 26), “a coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de efetuar a coleta dos dados previstos”. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo comparar os diferentes usos dos conectivos em anúncios classificados de diferentes épocas da imprensa pernambucana, em particular no jornal *Diario de Pernambuco*, para identificar as mudanças do uso desses conectivos como marcadores das relações textuais e analisar sua função dentro dos anúncios classificados. Dessa forma, para a elaboração do *corpus* desta pesquisa, foram selecionados, analisados e comparados 50 (cinquenta) anúncios classificados de diferentes épocas (1825-1845, 1875-1895, 1925-1945, 1975-1996 e 2021), sendo dez de cada período, identificando as recorrências e/ou mudanças

no uso desse elemento coesivo nesses textos, o que constitui em mudança ou manutenção de tradições discursiva. O material dos quatro primeiros períodos foi coletado da Biblioteca Nacional Digital Brasil e o do último período do próprio *Diário de Pernambuco*.

Com esse intuito, o gênero textual escolhido para a coleta de dados e suas análises foi o AC. Isso pelo fato de ser um gênero que, mesmo apresentando uma estruturação geral diferente em relação aos dias atuais, estava presente nos impressos do DP desde a circulação do seu primeiro exemplar no estado, em 1825¹⁷. Logo, nossa pretensão, tanto na escolha do gênero quanto das sincronias definidas, é apresentar as marcas da coesão textual no gênero anúncio classificado desde épocas mais distantes e, com isso, verificar as modificações ou manutenções dos elementos e recursos coesivos, assim como as do gênero em um período maior da história da língua.

Quanto à seleção do *corpus*, foram analisados os anúncios do período de janeiro e fevereiro de cada ano definido. No caminho da coleta dos dados, encontramos algumas dificuldades. Primeiramente, de acordo com o nosso critério para a definição dos períodos, o último ano de análise da quarta sincronia seria 1995 (1975-1995), no entanto, no banco de dados não havia acervo disponível do ano em questão. O segundo impasse residiu no fato de que, nos anos de 1996 e 2021, em específico, não havia material referente aos meses de janeiro e fevereiro. Como solução para esses obstáculos, redefinimos o último ano do quarto período para 1996, visto que havia textos desse ano para serem coletados; e, para a questão dos meses, nos anos de 1996 e 2021, excepcionalmente, selecionamos textos dos meses de março, abril, maio, julho e novembro.

Para que fossem selecionados, os anúncios precisavam apresentar um produto ou serviço que estivesse sendo vendido ou alugado, característica principal do gênero. Todavia, como em épocas mais distantes o gênero ainda não tinha uma estruturação e finalidade discursiva fixas ou bem definidas, em alguns casos foi preciso selecionar os anúncios que mais se aproximavam das características discursivas do gênero em relação aos dias atuais.

Ademais, atentamos, também, no momento da coleta, para os anúncios que apresentassem um quantitativo significativo e variado no uso de conectivos, para que, dessa forma, a riqueza nas interpretações dos fenômenos fosse preservada. Entretanto, em determinados momentos encontramos dificuldade nesse processo, posto que em alguns textos não há a presença desses elementos e, em outros, presenças bem pontuais. Deixamos claro que, no nosso *corpus*, apenas dois textos, AC15 e AC29, respectivamente, não apresentam

¹⁷ Sabemos que em 1821 circulou o *Aurora Pernambucana*, no entanto, sem a presença de anúncios classificados em seu exemplar.

conectivos como estratégia de conexão. Todavia, optamos por mantê-los nas análises por apresentarem importante fonte de informações acerca da composicionalidade da TD anúncio classificado, tanto de estrutura, quanto de modernização do gênero com a presença de telefone como meio de contato.

Além disso, ao realizarmos a coleta, consideramos a proposta de Marconi e Lakatos (2017) a respeito dos passos que devem ser seguidos após a coleta dos dados. São eles:

- a) **Seleção:** momento dedicado ao minucioso exame do *corpus*, a fim de evitar falhas ou erros, e informações confusas que possam prejudicar o resultado da pesquisa;
- b) **Codificação:** refere-se à técnica operacional utilizada para categorizar dados que se relacionam. A condição é dividida em duas partes. Na primeira, os dados são classificados e agrupados em categorias; na segunda, há a atribuição de um código, número ou letra, tendo cada um deles um significado;
- c) **Tabulação:** é momento em que os dados são dispostos em disposição dos dados em tabelas, para possibilitar maior facilidade na verificação de suas interrelações.

Assim, de início, foram selecionados 91 (noventa e um) anúncios para constituição do *corpus* expandido. Após uma análise mais detalhada, foram definidos 50 (cinquenta) textos para compor o *corpus* restrito. Primeiro, para manter uma paridade de material linguístico entre os períodos históricos, definimos que, em cada período, traríamos apenas 10 (dez) anúncios. Em seguida, determinamos os 10 (dez) que mais se aproximassem das características do gênero analisado e que apresentassem os usos dos conectivos de forma mais expressiva, a fim de que a análise e os resultados fossem ricos e construtivos.

Portanto, com a finalidade de organizar e facilitar a identificação dos 50 (cinquenta) anúncios analisados (10 de cada sincronia), eles foram dispostos no trabalho a partir de numerações. A organização, a numeração e as datas originais de publicação estão dispostas no Quadro 8, a seguir:

Quadro 8 – Detalhamento do *corpus*

PERÍODO DE REFERÊNCIA	CÓDIGO NO CORPUS	DATA DE PUBLICAÇÃO ORIGINAL
1825-1845	AC01	01 de fevereiro de 1827
	AC02	01 de fevereiro de 1827
	AC03	12 de fevereiro de 1827
	AC04	07 de janeiro de 1831
	AC05	04 de janeiro de 1837
	AC06	23 de janeiro de 1839
	AC07	03 de janeiro de 1839
	AC08	05 de janeiro de 1843

	AC09	05 de janeiro de 1844
	AC10	14 de janeiro de 1845
1875-1895	AC11	02 de janeiro de 1875
	AC12	19 de janeiro 1875
	AC13	04 de janeiro de 1878
	AC14	08 de janeiro de 1879
	AC15	06 de janeiro de 1881
	AC16	03 de janeiro de 1885
	AC17	03 de janeiro de 1885
	AC18	04 de janeiro de 1888
	AC19	04 de janeiro de 1890
	AC20	05 de janeiro de 1894
1925-1945	AC21	03 de janeiro de 1925
	AC22	04 de janeiro de 1827
	AC23	04 de janeiro de 1927
	AC24	04 de janeiro de 1928
	AC25	12 de janeiro de 1929
	AC26	04 de janeiro de 1930
	AC27	05 de janeiro de 1932
	AC28	11 de janeiro de 1940
	AC29	03 de janeiro de 1941
	AC30	04 de janeiro de 1945
1975-1996	AC31	01 de janeiro de 1975
	AC32	05 de janeiro de 1975
	AC33	05 de janeiro de 1977
	AC34	05 de janeiro de 1978
	AC35	05 de janeiro de 1980
	AC36	01 de janeiro de 1984
	AC37	03 de janeiro de 1984
	AC38	12 de janeiro de 1988
	AC39	07 de agosto de 1990
	AC40	25 de fevereiro de 1996
2021	AC41	13 e 14 de março de 2021
	AC42	13 e 14 de março de 2021
	AC43	27 e 28 de março de 2021
	AC44	17 e 18 de abril de 2021
	AC45	29 e 30 de maio de 2021
	AC46	12 e 13 de junho de 2021
	AC47	17 e 18 de julho de 2021
	AC48	24 e 25 de julho de 2021
	AC49	24 e 25 de julho de 2021
	AC50	06 e 07 de novembro de 2021

Fonte: A Autora (2023).

Os textos foram organizados de AC01 a AC50. No primeiro período, foram publicados os anúncios de AC01 a AC10. No segundo, os anúncios de AC11 a AC20. No terceiro, os de AC21 a AC30. No quarto período, de AC31 a AC40. No quinto período, AC41 a AC50. No intuito de entender as semelhanças ou diferenças entre os anúncios selecionados, foi feita uma

comparação entre eles. Essa comparação foi possível pelo fato de os elementos linguísticos em análise, apesar de terem características específicas diferentes, compartilham características gerais de funcionalidade textual.

Por fim, a partir dos critérios já apresentados, as amostras foram analisadas, quantificadas e sintetizadas. A próxima seção detalhará melhor como se deu o tratamento dos dados.

3.3 TRATAMENTO DOS DADOS

Esta seção nos ajudará a compreender como ocorreu o tratamento dos dados depois da sua coleta. Após a seleção dos anúncios classificados na Biblioteca Nacional Digital Brasil e no DP, analisamos os 91 textos selecionados e reduzimos o *corpus* para 50 textos. Em seguida, iniciamos o tratamento dos dados pela transcrição digitada, obedecendo ao padrão de transcrição seguido pelo PHPB-PE adaptado de Guedes e Berlinck (2000) para a edição e conservação dos manuscritos. Optamos por esse modelo por acreditar que a transcrição conservadora diplomático-interpretativa – chamada também de semidiplomática – respeita e preserva elementos importantes do texto, como a grafia, pontuação e outras práticas textuais que podem ser consideradas como peculiaridades dos anúncios classificados.

Portanto, a transcrição diplomático-interpretativa permite a conservação da originalidade dos textos, possibilitando a sinalização para além do que é textual, como marcas de corrosão, manchas e rasgados. O quadro a seguir nos mostra a discriminação dos símbolos de ordem filológica realizada por Guedes e Berlinck (2000):

Quadro 9 - Notações filológicas para transcrição retiradas de Guedes e Berlinck

[]	Indica a ausência de uma letra/sílaba na palavra ou de uma palavra dentro de um enunciado. Ex.: a[c]eita-se pedidos; para poder continuar [] vender; para o verão e arti[]s de modas
[[]]	Indica que a letra/sílaba/palavra estão repetidas. Ex: dirigi[[di]]ram; dinheiro [[a dinheiro]].
[ilegível], [furo] [corroído], [espaço]	Indica que uma dessas situações aconteceu no texto transcrito. Ex.: assim ao modo de [ilegível] que há tempos; faz [furo] sciente ao Público; vende-se huma propriedade [corroído] de três andares; de profiçãõ agrônomo. [espaço] com boas referência.
I	Na maioria dos casos, a barra simples indica mudança de linha.
II	Indica mudança de parágrafo.
<i>Itálico</i>	Indica desenvolvimento de abreviaturas. Ex.: Senhor, réis, número, Excelentíssimo, Nossa Senhor, ReVerendíssima

Fonte: (Guedes; Berlinck, 2012, p. 12).

Com o objetivo de mostrar como a transcrição a partir desse modelo pode preservar elementos e sinalizar marcas para além do texto, mostramos a seguir, como exemplo, a transcrição do AC1 de nosso *corpus*, seguindo as notações filológicas de Guedes e Berlinck (2012).

S	Quem quiser comprar hum mole- que de idade de 14 an[[n]]os pouco mais ou menos Camaroeiro procure na rua da Roda caza N.º 8 que achará sua Senhora para fazer o seu ajuste. [AC01]
---	--

Sendo assim, entendemos que os dados têm sua importância por proporcionar respostas às investigações em curso, por isso, é possível percebermos como a transcrição contribui para leitura e interpretação desse *corpus*, além de simplificar o trabalho inicial de seleção e codificação dos dados. Assim, com o objetivo de responder as questões do nosso trabalho e compreender o funcionamento da variedade de conectivos ao longo dos anos e sua função em cada um deles, como já dito na seção anterior, seguiremos o modelo utilizado por Kabatek (2006), que:

[...] à maneira de Raible propõe mapeamento, quantificação e tabulação de todas as construções de junção dos textos, em função das propriedades do eixo vertical, que dizem respeito aos graus de combinação (agregação e integração), e do eixo horizontal, que dizem respeito às relações semânticas (LONGHIN, 2014, p. 40).

Nesse contexto, Kabatek entende o objetivo do esquema¹⁸ de junção como oferecer uma classificação dos jutores numa língua, no que cada jutor é localizado com duas coordenadas, uma relacionada aos graus de integração, segundo as relações semânticas expressas pelos elementos jutores.

No entanto, como também já sinalizado na seção anterior, os procedimentos de análise que adotamos diferem um pouco do proposto por Kabatek ancorado em Raible no que diz respeito ao eixo vertical, em que mantemos a perspectiva escalar de Raible, entretanto, escolhemos o modelo de “modificação” de orações de Halliday. Nela, o *eixo tático* comporta as relações de menor e maior dependência entre as orações (parataxe e hipotaxe). Logo, nosso esquema apresenta duas dimensões, a do *eixo tático* e a das relações semânticas.

Dito isso, após a coleta e transcrição dos dados, realizamos a identificação dos conectivos presente em cada um dos 50 textos selecionados. Em seguida, eles foram quantificados e obtivemos o seguinte resultado:

Quadro 10 – Quantificação da ocorrência dos conectivos

¹⁸ Optamos por não trazer novamente as imagens dos quadros representando os esquemas de Raible (2001), Kabatek (2006) e Halliday (1985), posto que já foram expostos em seções anteriores, logo, tornaria-se extremamente repetitivo.

Período	Quantidade de ocorrências de conectivos
1825-1845	24
1875-1895	26
1925-1945	23
1975-1996	41
2021	19

Fonte: A Autora (2023).

Ao observarmos o quadro anterior, identificamos, ao todo, 133 ocorrências de conectivos nas 5 sincronias. Ademais, percebemos uma oscilação entre os usos de conectivos ao longo dos anos, sendo 2021 o período com menor ocorrência (19), e 1975-1996 (41) com maior ocorrência. As particularidades desses usos, como veremos na seção 4, das análises, estão relacionadas com os traços composicionais dos anúncios classificados.

Assim, por entendermos que as características do gênero, bem como o tema interferem no uso dos elementos linguísticos, também tratamos do gênero AC e suas temáticas mais recorrentes. Para isso, analisamos a composição de cada texto de cada época selecionada, para, em seguida, compará-los entre si em busca de traços de permanência ou inovação de TDs na estrutura composicional desses anúncios. Em relação aos temas, identificamos quais os temas presentes em cada sincronia e, posteriormente, quantificamos, a fim de ter uma amostragem de quais temas foram mais recorrentes em cada período e, em seguida, em todos os períodos.

Desse modo, na próxima subseção, além das análises dos usos e funcionamentos dos conectivos, trataremos também da análise na dimensão composicional do gênero, que permaneceu, em todos os anos, com a mesma finalidade comunicativa e estrutura (título, corpo do texto e meio para contato), o que modificou foram as formas como essas partes estruturais são apresentadas. O tema, por sua vez, que será analisado na próxima seção na dimensão temática, também passou por variações, permanecendo, no entanto, uma maior recorrência na negociação de escravizados.

Foi possível observar, por meio dessa seção, a importância que os procedimentos de análise quantitativa e qualitativa tiveram para o tratamento dos dados e a obtenção dos resultados investigados. Portanto, entendemos como importante evidenciarmos, adiante, de forma mais detalhada, como se deram os procedimentos de análise em nossa pesquisa.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

De acordo com Gerhat (2005), o objetivo da análise é organizar os dados para que fique possível o fornecimento de respostas para o problema proposto. Dentro da análise existem procedimentos que são muito importantes, pois permitem que a equiparação quantitativa dos dados estudados, por exemplo, não sofra riscos de interpretação equivocada. Por esse motivo, os procedimentos de análise estão divididos da seguinte maneira: procedimentos de análise qualitativa e procedimentos de análise quantitativa, como podemos visualizar nas subseções 3.4.1 e 3.4.2.

3.4.1 Procedimentos de análise qualitativa

De acordo com Gerhardt e Silveira (2017), ao recorrer aos métodos qualitativos, os pesquisadores buscam explicar o porquê das coisas. Na presente pesquisa sobre os usos dos conectivos e suas funções ao longo dos anos nos anúncios classificados do Diário de Pernambuco, a análise percorre desde considerar o modelo de abordagem das TD para a observação dos modos tradicionais de dizer e como podem apontar nos empregos dos conectivos e suas funções, até a interpretação de como os traços composicionais e os temas abordados nos anúncios classificados podem interferir nesses usos.

Para tanto, como procedimentos da análise qualitativa, primeiramente, observamos a estrutura composicional do anúncio classificado e quais vestígios essa estrutura (título, corpo do texto e meio de contato) pode nos evidenciar sobre o contexto social da sociedade de cada época e como essas condições puderam, de alguma maneira, interferir nos modos de dizer os conectivos e suas funções no texto. Entendemos como importante essa dimensão de análise, posto que Marcuschi (2008), por exemplo, já apontava para o fato de que os textos não podem ser analisados simplesmente pela extensão das categorias gramaticais, pois elas são uma ocorrência comunicativa no contexto de uso.

Para o autor, o estudo dos gêneros mostra o funcionamento da sociedade, não dissociando essa análise da gramatical. Assim, as demandas sociais interferem nos gêneros textuais, e esses, por sua vez, têm os seus modos de dizer modificados, a fim de atender as necessidades sociais de cada momento na história. Logo, compreendemos que, estudar a composição textual de um gênero, é investigar, também, as peculiaridades, seja na estrutura do título ou nos modos de indicar os meios para contato que indiquem possíveis motivações para o uso de determinados elementos coesivos, como os conectivos.

Em conjunto com a dimensão composicional, temos a análise qualitativa na dimensão temática, uma vez que ela nos revela, por exemplo, quais os principais serviços e produtos comercializados na época de circulação, valores, tipos de estabelecimentos, assim como a valorização de cada um deles. Ou seja, estudar a temática dos dados coletados nos ajudar a compreender melhor a sociedade que escrevia os anúncios e a sociedade que os lia.

Por fim, analisamos os conectivos utilizados em cada texto de cada sincronia selecionada, a fim de identificar a relação de sentido estabelecida e concluir quais as motivações que levaram os autores do texto a utilizá-la. Sendo assim, constatar os porquês do emprego da junção no corpus selecionado é, segundo Kabatek (2006), uma tarefa indispensável para a apreensão das TDs, pois ela mobiliza informações no nível de análise linguística a partir das estratégias utilizadas. Portanto, acreditamos que observar as propriedades da composição estrutural e as temáticas dos anúncios é fundamental para identificarmos as TD presentes no gênero e os modos tradicionais de dizer a partir do uso desses conectivos nos anúncios classificados do *Diário de Pernambuco* ao longo de sua história.

3.4.2 Procedimentos de análise quantitativa

Para além dos procedimentos qualitativo, os procedimentos quantitativos, neste trabalho, são indispensáveis, uma vez que, por meio deles, poderemos comprovar as recorrências dos elementos que podem ser apontados como tradicionais do gênero em estudo. A respeito desse modelo de análise, Kabaket (2006) afirma que quantificar elementos nunca será um substituto da análise filológica detalhada, no entanto, ela é uma base objetiva que auxilia na comparação, que é o fundamento de qualquer estudo de evolução.

Sendo assim, apesar do nosso objetivo ser compreender o que motiva os diferentes usos dos conectivos ao longo dos anos e quais funções eles desempenham nesses empregos, sabemos que a quantificação dos dados nos auxiliará a esquematizar o fenômeno desses usos. Para tanto, usando o modelo de Kabaket (2006) para a análise quantitativa e a noção de junção de Wolfgang Raible (2001), mas seguindo o *eixo tático* de Halliday, após a coleta de dados analisamos os 50 textos selecionados com o propósito de identificarmos os jutores presentes em cada um deles. Ao serem identificados, os elementos eram grifados e a relação de sentido ali marcada já era sinalizada.

Ao fim desse processo, foi realizada uma quantificação, a fim de sabermos quantos jutores foram utilizados em todo o *corpus* e, em seguida, o quantitativo por período.

Posteriormente, realizamos o mesmo processo no que tange às relações de sentido, ou seja, pontuar qual a relação semântica mais utilizada no total dos dados, a mais utilizada em cada período selecionado e qual junção, de cada relação semântica, foi empregado mais vezes. Foram quantificados, também, os usos do *eixo tático*, isto é, quanto dos elementos estavam no nível paratático e quanto estava no hipotático.

Além dos junções, as temáticas também foram analisadas de forma quantitativa. Por isso, analisamos os 50 textos sob a perspectiva da dimensão temática, observando e anotando quais os temas tratados em cada anúncio de cada época. Por fim, somamos os temas de cada sincronia, para, por fim, fazermos o levantamento dos temas mais recorrentes em todas as épocas.

Desse modo, ficou claro que observar quantitativamente o funcionamento da língua é fundamental, uma vez que as diferenças de usos entre o acervo disponível de elementos ou o uso recorrente de apenas um evidenciará os processos de permanência ou inovação desses elementos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Entre os anos de 1825 e 2021, muitas transformações ocorreram ao redor do mundo, sejam elas socioculturais, políticas ou econômicas. Acompanhando essas transformações, temos a língua e os gêneros textuais, uma vez que esses sofrem modificações mediante a necessidade comunicativa de cada sociedade em determinado momento da história. Nesse contexto, é importante lembrarmos de que a língua é fruto de um processo histórico revelado por meio de textos. Esses, por sua vez, como afirma Kabatek (2006), comportam uma rede de tradições.

O jornal é um suporte rico em material para estudo das transformações e manutenções de elementos textuais, linguísticos e sociais, pois nele encontramos materializado pela escrita um espelho dessa euforia sociocultural, reproduzida nos diferentes gêneros textuais. Desse modo, com o objetivo de analisar o uso dos recursos coesivos -permanências e mudanças ao longo dos anos-, em especial os *juntores*, escolhemos o anúncio classificado que é um gênero textual presente na sociedade desde antes dos impressos, sendo realizado oralmente em praças públicas ou nos palácios reais pelos pregões e bandos.

Sendo assim, esta seção tem por objetivo, a partir das análises realizadas nos anúncios classificados, indicar os elementos que caracterizam os anúncios classificados como textos, assim como os diferentes usos dos *juntores* e suas funções no texto. Essas análises englobam aspectos de natureza linguística, as quais revelam a caracterização da TD, bem como aspectos não linguísticos, como a história sociocultural que possibilitou a produção desses textos. Dividimos as análises em três dimensões: a) a composicional, que abrange a localização do gênero no suporte, a diagramação e as partes composicionais do anúncio; b) a temática, na qual é possível identificar quais produtos e serviços eram mais comercializados por meio dos anúncios classificados; c) a linguística, que observa o uso dos recursos coesivos presentes no gênero, em especial os *juntores*, identificando se determinados usos foram recorrentes ou se sofreram alguma mudança com o decorrer do tempo, com a finalidade de explicar o seu funcionamento em cada período estudado.

Para a análise na dimensão linguística, seguiremos o modelo proposto por Kabatek (2006) em pesquisas, com as alterações já sinalizadas. Trata-se de uma metodologia estatística, com critérios textuais de análise, permitindo o reconhecimento e a distinção entre diferentes TD. Para compor o nosso *corpus*, foram selecionados 50 (cinquenta) anúncios classificados de 5 (cinco) diferentes épocas (1825-1845; 1875-1895; 1925-1945; 1975-1996; 2021), todos publicados no jornal pernambucano *Diário de Pernambuco*. A seleção dos

anúncios foi feita a partir de uma análise prévia que levou em consideração a apresentação de um produto ou serviço a ser vendido, alugado ou trocado. Para isso, observamos a repetição, isto é, a reiteração ou modificação de um elemento de forma ou conteúdo, guardado na memória, como critério definidor das análises, uma vez que este define a historicidade e a tradicionalidade dos textos.

Nesta seção, veremos permanências e modificações em *modos de fazer* e *modos de dizer*, pois devemos lembrar que a variedade de textos de uma língua sempre está em constante transformação, tendo em vista que as TD são fenômenos historicamente instáveis enquanto tradições culturais do ser humano, isto é, modificáveis. Assim, a partir do momento em que ocorrem transformações tecnológicas, socioculturais, políticas e econômicas em uma determinada sociedade, emergem novas necessidades por novos *modos de fazer* e, conseqüentemente, por novos *modos de dizer*, como mencionado anteriormente em Kabatek (2006, 2015) e Marcuschi (2008).

4.1 ANÁLISE COMPOSICIONAL

4.1.1 Diagramação

Aqui, abordaremos acerca da localização do gênero no suporte, isto é, a diagramação do jornal, os elementos que compõem o gênero textual, assim como outros elementos, como a escolha e o tamanho da fonte utilizada ou a associação do conteúdo veiculado a alguma imagem, uma vez que esses componentes também contribuem para a construção e transmissão da informação.

Em relação à localização do gênero no suporte, a primeira edição do jornal *Diario de Pernambuco*, distribuída em 1825, contava com apenas 4 páginas e não possuía, ainda, uma organização quanto à localização e à exposição de cada gênero em seu suporte. Na verdade, a noção, definição e traços característicos que temos hoje a respeito de alguns gêneros jornalísticos, como o próprio anúncio classificado ou a notícia, por exemplo, não eram bem delimitados. Logo, em alguns momentos é possível encontrarmos alguns anúncios com finalidade comunicativa mais próxima a uma notícia.

Figura 5 – Seção de Compras e Vendas

COMPRAS

1. Quem tiver alguma casa terrea nesta Cidade, que não seja de alto preço, dirija-se a rua dos Martíros casa n. 8 onde achará quem pretende comprar huma tal propriedade

VENDAS

2. Vende-se, ou afreta-se o Brigue Escuna Americano Abbis de 135 toneladas, em muito bom estado, e prompto de todo o necessário e muito veleiro; quem o quizer comprar ou afre-

Fonte: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>.

Figura 6 – Seções do jornal

numa queimadura, e o dedo mínimo da mão direita de menos; quem o descobrir dando parte no Engenho Monteiro ou annunciando-se por este Diario terá grandes Alviças.

PERDAS

13. Quem achar huma Carteira de Algibeira de morroquinim encarnado com duas obrigações dentro: huma, Credito de José Joaquim da Silva morador em Santo Antônio, do valor de rs. 19.200, a outra Credito de João Jozé de Siqueira morador na Serra da Passira do valor de rs. 22.360 assim outros muitos papeis que de nenhuma utilidade poderá servir a pessoa alguma, se não ao seu proprio dono: quem a tiver achado a poderá entregar na Botica junto a Guarda da Boa-Vista e alli receberá o seu achado.

VIAGENS

14. Para Maranhão com a

AFRETAMENTOS

16. Quem quizer afretar pa qualquer porto da Europa America o Brigue Americano Franklin, pode dirigir-se Luiz Gonçalves Ferreira.

17. Para a Ave de Graça Galera Apollo a sair impreterivelmente no dia 25 do proximo mez de Novembro 1825, quem quizer hir de passagem dirija-se aos seus consignatarios Roberts Pelly Companhia, moradores na rua Trepize da Alfandega.

ENTRADAS E SAHIDAS DA EMBARCACOES

ENTRADAS DO DIA 5

A sumaca Capió vinda da Bahia, com 11 dias de viagem Capitão Constantino Joze Pinto, dono Francisco Pinto Lima, tripulação 11 pessoas, cargo Farinha, passageiro Joaquim Theodoro de Mello. A lancha Alegria do Braz

Fonte: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>.

Nas figuras anteriores, podemos observar que os anúncios aparecem em locais diferentes, nas páginas 1 e 3, respectivamente, e ao lado de outros gêneros textuais. A sua localização é determinada pelo assunto apresentado pelo título, sendo eles: compras, vendas, perdas e afretamentos. Ou seja, assuntos relacionados à compra de algo, estariam na seção de compras e assuntos relacionados à perda de algo ou alguém, estariam na seção de perdas.

Em 1876, o DP já circulava com 8 páginas de conteúdo, tendo os anúncios classificados disponibilizados ora a partir da página 4, ora a partir da página 5, seguidos, na maioria das vezes, por duas páginas dedicadas para o gênero textual em questão. Os anúncios, como podemos ver na imagem a seguir, começam a ser organizados de forma a direcionar

melhor o público acerca do que encontrarão nas seções apresentadas: “Avisos Marítimos.”, “Leilões.” e “Avisos Diversos”.

Figura 7 – Disposição dos anúncios em 1876

AVISOS MARITIMOS.
Para Lisboa
Seguirá com brevidade o brigue português *Voador do Mondego*, capitão Carvalho. Para carga trata-se com E. R. Habello & C., Largo do Pelourinho.

PORTO E LISBOA
Para os indicados portos segue com brevidade o patacho português *Asurera*, por ter prompta a maior parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se na rua do Bom Jesus n. 55.

Rio Grande do Sul
Pretende seguir com poucos dias de demora o patacho *Arthur*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatários Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor
Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe e Macaé.
O vapor *Manduku*, commandante Santos, seguirá para os portos acima no dia 15 de Janeiro corrente, ás 5 horas da tarde. Glicete carga até o dia 11, encomendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da saída: escriptorio no Forte do Matto n. 12.

Libras esterlinas.
Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 13.
Porto por Lisboa.
Pretende seguir para os referidos portos o patacho português *Asurera*, por ter prompta a maior parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se na rua do Bom Jesus n. 55.

PERNAMBUCO
Commandante o capitão-tenente Pedro H. Duarte
Espera-se dos portos do sul, inclusive do da Victoria até 9 do corrente, seguindo para os do norte depois da indispensável demora.
Para carga, passageiros, encomendas e valores, trata-se no escriptorio 7—Rua do Vigário—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

Porto por Lisboa
Segue brevemente para os portos indicados a barca portuguesa *Feliz*, que ainda engaja um resto de carga a frete, e recebe passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com o consignatário Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Brum n. 96.

LEILÕES.
AGENTE REMIGIO LEILÃO
DOS
generos e mais artigos existentes no deposito sito á rua Duque de Caxias n. 34.
HOJE
A's 12 horas em publico.
Por mandado do Ilm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, o agente Remigio levará a leilão os generos e mais artigos existentes no deposito acima indicado.

LEILÃO
DO
que abaixo se menciona, pertencente aos bens deixados pelo fallecido Arminio Fernandes Alves de Lima
A saber:
Armação, mercadorias e mais utensilios existentes no deposito sito á rua Duque de Caxias n. 34.

um com suas frentes, com o seu anexo anexo, medindo a frente da rua do Brum 73 e meio palmos, a da rua dos Guararapes 73 ditos, o outro contiguo á fabrica 226 e meio, o outro 208 e meio ditos.
Um terreno murado, paredes dobradas em altura de receber coberta, portas largas de arcadas etc., etc., medindo: frente para a rua dos Guararapes 153 palmos, dita da rua do Brum 150, oitão do lado do armazem 208 e meio, frente para a projectada estação do caminho de ferro do Limoeiro 178 e meio ditos.
Um grande armazem de pedra e cal coberto de ferro galva misto, com 8 portões de frente e edificado a moderna, medindo 127 palmos de frente, 378 ditos do fundo sito a rua do Barão do Triunpho n. ...
Este armazem possui grandes proporções e tem a vantagem de que pode qualquer embarcação atracar e dar facilmente descarga ou embarque. Neste edificio acha-se devidamente montada uma serraria a vapor, que, caso o comprador do referido armazem queira continuar com este genero de negocio, tambem se venderá, assim como um guindaste de grande força em perfeito estado.
Os ora pretendentes são convidados a visitarem e examinareem este importante estabelecimento, sem duvida o melhor do imperio, muito bem localizado, com as melhores proporções e arranjos interiores e exteriores para quem quizer continuar no mesmo ramo de negocio: tambem são convidados todos a examinarem a planta da saboaria e dos demais edificios: pois acha-se em poder do referido agente.

AVISOS DIVERSO
Instituto de Nossa Senhora do Carmo
Rua da Roda n. 48.
O ensino deste instituto abrange a instrução primaria, secundaria e recreativa.
O curso da instrução primaria, dura tres annos, e as materias que o constituem são distribuidas da maneira seguinte:
1.º anno.
LEITURA.—Systema do primeiro livro da leitura do Sr. Dr. Adão.
ARITHMETICA.—Operações sobre números inteiros, fracções.
CATHECISMO.—Orações sem livro.
CALIGRAPHIA.—Imitação das letras.
2.º anno.
LEITURA.—Segundo livro de leitura do Sr. Dr. Adão.
ARITHMETICA.—Operações sobre números inteiros, fracções.

Fonte: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>.

No entanto, na seção de “Avisos Diversos” ainda não encontramos uma organização que facilite a busca dos leitores pelo conteúdo desejado. Nela, é possível observar os mais diversos conteúdos sendo anunciados, como o aluguel de casas e sítios, a procura pelos serviços de uma professora, assim como também de uma ama, entre outros, como nos mostra a imagem a seguir:

Figura 8 – Avisos Diversos 1876

Ainda sobre a figura 7, é interessante pontuarmos o uso de imagens associadas ao conteúdo do anúncio, como o uso da figura de navios para tratar as embarcações de vapor que chegariam aos portos. Além do uso de letras em Caps Lock, negrito e até formas diferenciadas, a fim de obter destaque em meio a tantos anúncios e, assim, atrair a atenção do leitor. Temos aqui exemplos de textos multimodais, como afirmam Vasconcelos e Dionísio (2013), uma vez que temos a combinação de escrita e imagem, com a finalidade de enriquecer as interações humanas.

Em 1934, por sua vez, os anúncios apareciam em três partes distintas dentro do jornal DP. Primeiro, eles exibiam uma seção intitulada “Oportunidades”, na qual é aconselhado ao leitor ler com atenção, pois encontrará algum anúncio que o interesse. A imagem a seguir retrata a proposta do jornal, já que é possível ver a veiculação de curso de férias, médicos e até tratamentos de doenças:

Figura 9 – Seção “Oportunidades”

Fonte: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>.

Além desse primeiro momento de divulgação, na maioria das vezes presente na página 3, os anúncios também aparecem em outra ocasião ao lado de notícias, como a que vemos na imagem a seguir sobre a regulamentação do exercício das profissões de Engenheiro, de Arquiteto e de Agrimensor. Observe que os anúncios aparecem com o título de “Avisos e Editais”, além de “Avisos Funebres” e “Diversos”, trazendo oportunidades e serviços dos mais variados segmentos e sobre objetos perdidos.

Figura 10 – Avisos circulados no DP

[illegible]

Fonte: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>.

Por fim, ainda nesse mesmo período, os anúncios aparecem em uma seção intitulada de “Pequenos Anúncios”. Nela, encontramos o mais próximo do que consideramos atualmente como um anúncio classificado, como nos mostra a figura a seguir:

Figura 11– Seção “Pequenos Anúncios”

PEQUENOS ANÚNCIOS

Os anúncios nesta seção de procura e oferta de empregados, aluguel e venda de casas, são cobrados no balcão ao preço de \$100 a linha, por vez

DOMESTICOS AMA DE COPA E ARRUMACAO — ofereço-se uma assada, moça, dando atestados de boa moral. Quem desejar procura-la à rua do Livramento, 64 — 2º andar. ARRUMADEIRA — Precisa-se de uma arrumadeira à rua da Imperatriz n. 283 — 1º. COZINHEIRA — Precisa-se de uma cozinheira à rua da Imperatriz n. 285 — 1º. PRECISA-SE — com urgência de 2 amas à rua da Concordia, 176. CASAS DE ALUGUEIS ALUGA-SE — uma casa moderna com ótimas acomodações para família situada no Bairro do Dory n. 425; a tratar à rua do Livramento 43, 1º andar. ALUGA-SE uma casa recentemente construída, assolhada, cômodos livres, com 3 quartos internos, 1 externo, 2 saneamento, terraço, cozinha, dispensa e lavanderia, à rua Bernardo Vieira de Melo n. 853. Tratar à rua Conde da Boa Vista, 819. ALUGA-SE — o confortável prédio n. 754, à rua Cel. Buassuna — antiga rua Augusta — recentemente reformado, calado e pintado, 2 saneamentos — portão	MAGNIFICA RESIDENCIA — Aluga-se o belo prédio situado à rua Conselheiro Portela, sob n. 504. Edificação moderníssima e de gosto, rodeada de pomar e jardim, com boa garagem. Trata-se à Av. Marques de Olinda, 223-19 (rela anterior). RESIDENCIA NO ESPINHEIRO — Aluga-se uma casa moderna com confortáveis comodidades e garagem, tratar com Daniel Rodrigues & Cia. — Rua João do Rêgo, 213. APARTAMENTOS ALUGAM-SE — excelentes quartos, sendo um muito grande com janelas de frente e oitão, no 2º andar do confortável prédio sito à rua Paulino Câmara, 122, a posição de reconhecida idoneidade. ALUGA-SE — boa sala e bons quartos bem arejados, bem mobiliados, com boa pensão a casal e senhores de tratamento, em casa de família estrangeira. Dá-se e fornece-se refeições avulsas e marmitas. Rua da Aurora, 197, 2º andar. CASAS — TERRENOS — PROPRIEDADES VENDE-SE — ou aluga-se importante prédio sito à travessa 17 de Agosto n. 84. A tratar com a firma Benda, Priori & Irmão, à rua Padre Mundo n. 137.	DENTADURAS — concertam-se bem e faz-se qualquer trabalho de prótese dentária F. Mello — Rua Paulino Câmara, 72. DEPOSITO — Vendem-se 6 cubas com capacidade para 7 e 15 mil litros, próprios para usinas. Tratar com Camillo Marques — Rua General Abreu e Lima, 120 — Recife. GELADEIRA G. E. — Semipova, vende-se a preço de ocasião. Patto do Paraíso, 85. LIVROS USADOS — Compra, vende e permuta a Agência Internacional, à rua da Imperatriz, 82. MOSAICO — não larga o pedrão. Nada de tintas indeleveis e cores firmes. Procurem conhecer a VERDADE irreversível, visitando as PRENSAS HYDRAULICAS — Rua da Detenção n. 90 — Recife. MOVENS USADOS — Máquinas de costura "SINGER", pianos, cofres etc., compramos, vendemos, concertamos e trocamos — RUA DORRÊTA N. 190. PEQUENO CAPITAL — Vende-se um modesto restaurante e bar à rua da Guia n. 165. Preço convidativo, frequência selecta, e calse um segredo que comprou as despesas diárias, será explicado exclusivamente ao comprador. Negócio positivo. PENSÃO — instalada em ótimo prédio com 2 andares com cômodos livres cercada de jardins, 2 garagens, 3 saneamentos, saídas de refeições com pequenas
---	--	--

Fonte: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>.

Podemos observar que logo no início é indicado que os anúncios estão relacionados aos serviços de oferta e procura de empregados, bem como aluguel e venda de casas. Desse modo, encontramos buscas por amas, cozinheiras, arrumadeiras, aluguel de casas e apartamentos e venda de terrenos. Além disso, é possível observar, na última coluna, a oferta de serviços de conserto de dentadura, venda de depósitos, geladeiras, assim como a venda ou aluguel de livros usados.

É importante chamarmos atenção para o fato de que, apesar de a última seção aparecer com a titulação de “anúncios” e apresentar textos mais próximos ao que consideramos anúncios classificados nos dias atuais, naquela época era comum alguns serviços e ofertas serem titulados com o nome de “Avisos”, “Avisos Diversos”. Nesse contexto, o gênero anúncio classificado podia confundir-se com outros gêneros, como aviso, nota, notícia e propaganda. Por isso, o dicionário de Moraes Silva (1877 *apud* Pessoa 2006), mostra, por meio de um verbete, a sua preocupação em diferenciar os termos “anúncio” e “aviso”:

“(aviso, annuncio, Syn.) São duas palavras muito usadas em nossos diários e periódicos, e que por ventura se confundem, mas que entre si differem. A 1ª é noticia dada a alguém sobre cousa que lhe interessa, e muitas vezes é proveniente de auctoridade publica em matérias administrativas, annuncio é noticia, ou nova que se dá não a pessoas determinadas, mas sim ao publico (MORAIS SILVA, 1877 *apud* Pessoa 2006).

Assim, entendemos que ao falar em aviso, tinha-se a ideia de uma mensagem com tom mais pessoal, enquanto o anúncio mantinha uma percepção de conteúdo mais público.

Entretanto, era possível encontrarmos anúncios com o título de “Aviso”, “Avisos Diversos” com conteúdos voltados para o público em geral, como na Imagem 7 ou até mesmo com o título “Atenção”, como na Imagem 8.

Em 1975, passados quarenta e um anos desde 1934, muita coisa modificou na estruturação e circulação dos jornais. O DP passa a circular com dois cadernos, alternando entre 28 e 30 páginas. Com os gêneros textuais mais consolidados devido aos recentes e progressivos estudos linguísticos, principalmente os da Linguística Textual¹⁹, é possível identificarmos com mais clareza a divisão de assuntos e gêneros entre as divisões das seções.

No primeiro caderno, por exemplo, encontramos as seções Local, Opinião, Política e Governo, Local e Estadual, Economia e Finanças, Nordeste e Município, Nacional, Internacional e Polícia. No segundo caderno, por sua vez, temos as seções de Esportes, Sociedade e Feminino, Geral, Diversões, Avisos e Editais. As quatro últimas páginas eram destinadas ao caderno de classificados, como podemos ver na figura a seguir:

Figura 12 – Caderno de Classificados de 1975

Fonte: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>.

Esse novo modelo estrutural e de divisão de seções do DP começou a circular, na verdade, desde a primeira edição de 1972, no entanto, como o nosso período de análises não abrange esse ano, iniciamos os estudos a partir de 1975. Aqui, no Caderno de Classificados, podemos perceber que o gênero anúncio classificado já apresenta a configuração,

¹⁹ A LT, no Brasil, teve início na década de 80, com o primeiro trabalho de autoria do Prof. Dr. Ignácio Antônio Neis da PUCRS, intitulado *Por uma gramática textual* em 1981. No entanto, na Europa, principalmente na Alemanha, os estudos com o foco na Linguística Textual se desenvolveram mais cedo, contando, inclusive, com a publicação do livro de Wolfgang Dressler em 1972, com o título *Einführung in die Textlinguistik* (Introdução à Linguística de Texto). Além disso, em 1973 foi realizado um levantamento bibliográfico por Dressler e Schmidt que documentou cerca de 500 obras relacionadas aos estudos da LT, com textos datados de 1964 com autoria de Hartmann.

característica e denominação que utilizamos atualmente, diferenciando-se, e não havendo mais equívocos entre avisos, editais e anúncios.

Com relação à diagramação dos anúncios no jornal DP em 2021, esses são postos em um caderno de anúncios intitulado *Classilíder*, que circula apenas nos fins de semana (sábado e domingo). Os temas presentes são limitados se considerarmos a variedade apresentada em períodos anteriores. No entanto, entendemos que essa modificação se deve à nova organização de disposição dos anúncios, bem como a delimitação do gênero que, em épocas passadas, apareciam como avisos, editais ou diversos. Sendo assim, no período de 2021 temos a seguinte diagramação:

Figura 13 – DP 2021

O diagrama apresenta o layout do caderno **Classilíder** do jornal **DIÁRIO de PERNAMBUCO**, datado de sábado e domingo, 24 e 25/07/2021. No topo, há uma barra com o nome do caderno em azul e branco, e à direita, os números de contato: **FONADOS (81) 3419.9000** e **(81) 2122.7892**. Abaixo, uma barra colorida indica as seções: **lugarcerto** (verde), **imóveis** (azul), **PUBLICIDADELEGAL** (verde), **empregos/diversos** (azul), **DP AUTO** (laranja) e **veículos** (laranja).

Abaixo dessas barras, há uma grade de 4 linhas e 8 colunas de anúncios. Cada anúncio geralmente contém o logotipo da **CASACERTA IMOBILIÁRIA** e o texto do anúncio. Alguns exemplos de anúncios incluem:

- IMOVEIS RECIFE ALUGUEL**: B. VIAGEM 1, 2, 3 E 4 QTOS.
- APARTAMENTO**: EM Casa Amarela, varanda, sala para dois ambientes, 2 quartos sendo um suíte, cozinha americana, área de serviço, WC social com Box. Portão no piso, armários na cozinha e sala. Piscina. R\$ 1.200,00 aluguel + taxas.
- CASA**: PRÓX. Colégio São Luiz, varanda, sala dois ambientes, 02 quartos (1 suíte), wc social, cozinha, área de serviço, dep completa. R\$ 900,00 + taxas 3268-3888 / 99972-5698 www.casacertaimobiliaria.com.br
- IMOVEIS JABOATÃO ALUGUEL**: PARA comércio, com dois pavimentos, recepção, 09 salas (tela com wc privativo) 3 wcs, R\$ 3.500 + taxas 3268-3888 / 99972-5698 www.casacertaimobiliaria.com.br
- IMOVEIS OUTRAS CIDADES ALUGUEL**: ITAPUAMA - Cond. Beira Mar - lazer, 100m2, varanda, sala, 04 quartos (um suíte), cozinha, área de serviço, R\$ 2.000 taxas inclusas 3268-3888 / 99972-5698 www.casacertaimobiliaria.com.br

Fonte: DP (2021).

Com a predominância da cor azul, uma vez que é o tom característico e ligado ao DP, nota-se que a organização da diagramação sinaliza a cidade e o modelo de fornecimento (venda ou aluguel). Em seguida, por ordem alfabética, são apresentados os bairros e, em alguns textos, a quantidade de quartos, características que iniciaram em momentos anteriores, mas que passaram por adaptações, de acordo com o contexto social da época, a fim de serem adequadas às necessidades dos usuários, facilitando, assim, a busca do leitor, como afirma Kabatek (2006) e Pessoa (2002; 2006).

Podemos pontuar, ainda, que no “cabecalho” da página é destacado o nome do caderno de circulação, a cidade, dias da semana e datas, bem como números para contato. Abaixo é direcionado ao leitor as modalidades que podem ali serem encontradas, como

imóveis, empregos/diversos e automóveis. Todavia, a maior presença é a de imóveis, uma vez que o jornal tem outros espaços destinados para empregos e automóveis, que são mais direcionados ao público que busca por essas categorias. Sendo assim, percebemos que o gênero e sua diagramação passam por modificações e algumas permanências, com a finalidade atender as demandas sociais e textuais.

4.1.2 Estrutura do Anúncio

Com o início da circulação de periódicos no Brasil, inicia-se também a publicação de anúncios classificados, pequenos textos, alguns sem título e sem ilustração, mas com a mesma finalidade comunicativa conhecida atualmente: divulgar a venda ou aluguel de produtos e serviços, assim como a captura de escravos e avisos comerciais. Para Kabatek (2010), todo texto apresenta um entrelaçado de tradições, chamado de *princípio da composicionalidade*. Sabendo disso, entre o período de 1825 a 1845, os jornais não disponibilizavam um local específico, em seus suportes, para a circulação dos anúncios classificados. Esses, por sua vez, ainda não apresentavam uma estrutura composicional fixa, no entanto, é possível identificarmos, ao longo dessa época, repetições quanto ao uso de determinadas expressões e modelos de indicar o contato para a possível aquisição do produto ou serviço. Vejamos os exemplos a seguir.

VENDAS.

1 Quem quiser comprar hum Mole- | que de idade de 14 an[n]os pouco mais ou | menos Camaroeiro procure na rua da | Roda caza N. ° 8 que lá achará sua | Senhora para fazer o seu ajuste. (01.02.1827) [AC01]

--VENDAS

2 Quem quiser comprar huma negra | da Costa, criada dentro de caza, cozi- | nha, ensaboa, engoma, e tambem tem | | principios de costura, qualquer pessoa que a pertender, ou quiser trocar por | algum negro, dirija-se a rua das Cru- | zes, caza N. ° 167, para tratar do nego- | cio. (12.02.1827) [AC03]

Percebemos que a expressão “Quem quiser”, fórmula que caracteriza a tradição, é utilizada, de forma repetida, no ano de 1827 como estratégia de oferecer o produto ou serviço, isto é, indicar que o assunto tratado naquele anúncio estava disponível para compra ou aluguel. Assim, caso houvesse interesse, bastava entrar em contato com o anunciante. Essa expressão “Quem quiser comprar”, que veio da expressão latina “*si quis*”, é tradição da oralidade quando os pregoeiros anunciavam as vendas em praças públicas.

Outras estratégias, todavia, eram utilizadas, como no caso da retomada do título da seção a partir da apresentação, inicialmente, dos serviços e produtos ofertados. Os exemplos adiante podem nos ajudar a visualizar esse recurso.

VENDAS

- Sementes de ortalice, chegadas ultima- | mente de Lisboa, de todas as espécies, mui- | to frescas, e bem acondicionadas em fras- | cos lacrados ; na rua da Cruz botica N. 23.
(07.01.1831) [AC04]

-- Duas bancas de jacarandá , feitas do | melhor gosto , novas , e uma marquesa de | amarelo usada , tudo por preço com[m]odo : | na rua estreita do Rozario n. 32. (05.01.1843)[AC08]

É só a partir do ano de 1844 que a forma tradicionalmente conhecida como “vende-se”, “compra-se” ou “aluga-se” começa a aparecer, de forma sutil, nos anúncios, substituindo a antiga forma do “quem quiser”, como podemos ver no exemplo a seguir:

Vende-se uma propriedade | de terras denominada Zon- | gué, com boa casa de vivenda si- | tuada ao pé de Apipucos, entre o | rio Capibaribe e o riacho Camara - | gibe, propria para qualquer ramo | de industria agricola pela sua si- | tuação á margem de um rio nave- | gável em todas as marés, com por- | to de embarque e trapiche, &c. &c. | Esta propriedade, de hum excel- | ente barro , está inteiramente | plantada de capim , cujos rendi- | mentos, sem muito trabalho, são | de tres contos de réis por an[n]o. | Para mais amplas informações, e | para tratar das condições os pre- | tendentes diri[j]ão-se ao Recife , | rua da Cruz n. 26. (05.01.1844)
[AC09]

Além de marcar o início do uso da expressão “vende-se”, em relação ao corpo do texto, o gênero não compreendia uma composição definida. Sendo assim, o exemplo apresentando anteriormente nos mostra que há momentos em que a apresentação do produto é feita de forma bem detalhada, como em [AC09], por meio do qual temos conhecimento, com riqueza de detalhes de como é o local onde a propriedade está situada. No entanto, em alguns anúncios, como em [AC05], essa descrição é realizada de forma de forma breve, contendo apenas a informação de que os chapéus são finos e seguem a moda.

- Chapéus de palha do Chile , mui | finos e de forma a moda : na praça da | Independencia n. 7 e 8. (04.01.1837) [AC05]

Outrossim, mais dois aspectos composicionais nos chamam atenção ainda neste período: o uso de verbos no imperativo, com o objetivo de indicar ao leitor interessado o procedimento que deve ser realizado até o local onde a negociação pode ser feita, bem como a estrutura utilizada para indicar o contato. Para tanto, observemos os exemplos a seguir.

VENDAS.

1 Quem quiser comprar hum Mole- | que de idade de 14 an[n]os pouco mais ou | menos Camaroeiro procure na rua da | Roda caza N. ° 8 que lá achará sua | Senhora para fazer o seu ajuste. (01.02.1827) [AC01]

2 Quem quiser comprar huma venda | na rua das 5 Pontas com o fundo pou- | co mais ou menos de Rs. 800\$000, e | sem alcaides; dirija-se a mesma rua na | Loja de fazenda N.º 129 a falar com Francisco Manoel Pereira que este di- | rá quem a pretende vender. (01.02.1827) [AC02]

Em todos os exemplos apresentados anteriormente é possível perceber o uso do verbo no modo imperativo para indicar, de forma mais categórica, a ação a ser realizada pelo possível negociador para entrar em contato com o anunciante. AC01 traz o verbo “procure” e em AC02 temos a estrutura “dirija-se”.

É importante apontarmos a respeito da conservação no uso da composição no momento de indicar o contato, sendo essa uma expressão iniciada pela preposição “na” ou “no”, seguida de um substantivo indicativo de lugar, como rua, casa, praça, pateo, mais o nome da rua, pateo e o número da casa. Podemos perceber essa estrutura nos exemplos abaixo.

VENDAS

- Sementes de ortalice, chegadas ultima- | mente de Lisboa, de todas as espécies, mui- | to frescas, e bem acondicionadas em fras- | cos lacrados ; na rua da Cruz botica N. 23. (07.01.1831) [AC04]

-- Uma escrava de nação , de 20 an[n]os | de idade , bonita figura , boa engoma- | deira , cozinheira , e lavadeira , tudo faz | com perfeição ; outra dita com as mesmas | habilidades; e um moleque de 12 an[n]os de | idade : no pateo de S Pedro sobrado de um andar D. 8. (23.01.1839) [AC06]

Vende-se, por preço com- | [m]odo, um cavalo castanho | forte e possante, muito bom es- | quipador, sem defeito algum; na | rua da Cruz do Recife n26, ou no | Mondego, sobrado novo, fabrica | do rapé Meuron & C. (14.01.1845) [AC10]

Ao observarmos os anúncios anteriores, identificamos que o uso dessa estrutura perdura por cerca de 15 anos, uma vez que o primeiro exemplo data de 1831 e o último de 1845. Sendo assim, identificamos, como afirma Kabatek (2006), a relação de um texto em um determinado momento da história com outro texto anterior, em uma relação temporal com a repetição no uso da composição no momento de indicar o contato.

Apresentando, ainda, uma composição instável, os anúncios classificados analisados do período de 1875 a 1895 mostraram algumas permanências e modificações quanto à

composição do gênero em relação ao período anterior. A expressão “quem quiser”, por exemplo, é substituída pelo uso das expressões “vende-se”, “precisa-se”, ou “compram-se”, as quais perduraram durante longos anos, tornando-se comum atualmente. Vejamos alguns exemplos a seguir.

Compram-se e vendem-se | escravos

Compram-se e vendem-se diariamentepara fora | e dentro da província escravos de todas as idades, | cores e sexos, com tanto que sejam sadios : no | terceiro andar do sobrado n.36, á rua das Cruzes | freguesia de Santo Antonio. (02.01.1875) [AC11]

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar, |mas que entenda do seu off[ic]io. Deve | trazer a sua caderneta de matricula. No | 3.º andar do predio n.42 da rua Duque | de Caxias, por cima da Typographia deste | *Diario*. (04.01.1888) [AC18]

Ama de Cosinha

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, que | durma em casa dos patrões e que dê | fiança de sua conducta : á tratar na praça da Independen- | cia cs. 23 e 25. Loja do Chapéo Chic. (05.01.1894) [AC20]

Além do uso dos verbos precisar, comprar e vender juntamente com a partícula “se”, como vimos nos exemplos anteriores, a retomada do título da seção a partir da apresentação, inicialmente, dos serviços e produtos ofertados, aparecem de forma pontual, diferentemente do período anterior, em que esse recurso ocorria com maior frequência. Os AC15, AC17 e AC19 são exemplos do uso desse mecanismo de retomada, por meio dos quais entendemos que o que “precisa-se” é de um criado fiel; de quem se precisa é um menino para o ofício de caxeiro e o que “aluga-se” são duas casas com cômodos suficientes.

Precisa-se de um criado que seja fiel : na | rua do Vigario, n.1, 1º andar. (06.01.1881) [AC15]

Precisa-se

de um menino para caxeiro de cobrança que dê | fiador de sua conducta : na rua larga do Rosario | numero 22. (03.01.1885) [AC17]

Aluga-se

Duas boas casas com com[m]odos suf[f]ieientes para | famílias, com agus e gaz á rua da Conquista n.| 21 e Caminho | Novo n. 58, ou á rua Marquez de Olinda | numero 60. (04.01.1890) [AC19]

Ademais, vale destacar também a retomada do título por meio da apresentação da empresa do anunciante, como podemos ver nos dois exemplos a seguir.

- Cintos de couro e luvas e | pellica

Amaral, Nabuco & C. receberam pelo ultimo | pacote cintos de couro com rivelas brancas | e de metal, forrados de seda, o que há de mais | moderno neste genero, assim como luvas de pelli- | ca e peaux de sued, muito frescas e de todas as | cores : no Bazar Victoria, rua do Barão da Vic- | toria n. 2. (19.01.1875) [AC12]

Chapéos para senhoras

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber da | Europa, pelo ultimo vapor, elegantes chapéos | de palha enfeitados na ultima moda, para se- | nhoras, sendo pretos para luto, e de cores. | Vendem no Bazar da Victoria 2. (04.01.1878) [AC13]

A partir dos exemplos apresentados, inferimos que é a Amaral, Nabuco & C. que vende, em AC12, os cintos de couro e luvas e pellica, e em AC13, quem vende os Chapéos para senhoras. Importante ressaltarmos que o período de tempo entre os dois anúncios é de três anos e, apesar do lapso temporal, a empresa utiliza o mesmo recurso de apresentação.

Uma estrutura também muito utilizada, que teve seu início neste período, é a repetição do título do anúncio a partir das expressões “vende-se” e “precisa-se” e em seguida o objeto anunciado, o qual já estava identificado no título. Os exemplos seguintes podem nos ajudar a compreender melhor.

Cavallo

Vende-se um cavalo extremamente gordo | e muito bom andador, proprio para silhão : quem | pretender comral-o dirija-se á rua da Roda n. | 43, cocheira do Sr. José Duarte. (03.01.1885) [AC16]

Precisa-se

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar, | mas que entenda do seu off[f]icio. Deve | trazer a sua caderneta de matricula. No | 3.º andar do predio n.42 da rua Duque | de Caxias, por cima da Typographia deste | *Diario*. (04.01.1888) [AC18]

Com base nesses exemplos, percebemos que, em alguns casos, os anunciantes sentiam a necessidade de reforçar que, por exemplo, o cavalo estava à venda e o serviço de ama era necessário, mesmo que essas ações já estivessem implícitas por informações presentes na seção e no título dos anúncios.

Quanto ao meio de contato, permanece o uso frequente da expressão utilizada no período anterior, iniciada pela preposição “na” ou “no”, seguida de um substantivo indicativo de lugar, como rua, casa, praça, pateo, mais o nome da rua, pateo e o número da casa. Os exemplos a seguir nos mostram essa recorrência.

Precisa-se de um criado que seja fiel : na | rua do Vigario, n.1, 1º andar. (06.01.1881) **[AC15]**

Ama de Cosinha

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, que | durma em casa dos patrões e que dê | fiança de sua conducta : á tratar na praça da Independen- | cia cs. 23 e 25. Loja do Chapéo Chic. (05.01.1894) **[AC20]**

Desse modo, fica claro que, ao longo do período analisado, encontramos TDs que se mantiveram e outras que surgiram, assim como afirma Kabatek (2006), uma vez que há a repetição de uma maneira particular de escrever, que se constituem traços tradicionais e caracterizadores do gênero.

O terceiro período a ser analisado é o de 1925 a 1945. Mais próximo aos dias atuais e caminhando para a modernidade, poucas modificações são percebidas em relação aos períodos anteriores. Entretanto, o que encontramos de novo, por exemplo, devido ao surgimento dos adventos tecnológicos, é o uso do telefone como meio de contato em um anúncio datado de 1941, o qual anunciava o aluguel de uma casa no bairro da Boa Vista. Assim, é por meio do uso do verbo “telefonar” que a tecnologia começa a ser introduzida e marca as novidades na vida dos pernambucanos, como mostra o anúncio a seguir.

CASA MOBILIADA – Aluga-se, | na Boa Vista, de dois pavimen- | tos, oitões livres, cinco quartos, | garage, dois saneamentos etc. pa- | ra pequena família de tratamento, | por cinco mezes. Telefonar pa- | ra 3-0-6-7. (03.01.1941) **[AC29]**

Ademais, a aparição do termo “a quem interessar”, utilizado desde 1927, também é utilizado neste período, em momentos como em AC21 e AC23, os quais são seguidos do verbo no imperativo “dirigir-se”, indicando o meio de contato com o anunciante, marca composicional presente também nos primeiros anúncios analisados. Em AC30, por sua vez, temos uma variação com o uso de “a quem o interessar”, na qual o artigo o faz referência ao serviço ofertado, o de motorista mecânico.

AO COMMERCIO –Pessoa com bas- | tante pratica de escriptorio, conhe- | cendo os serviços de caixa, contas- | correntes, cálculos de facturas, correspondência, dactylographya e escrip- | turação mercantil, desejando melho- | rar de colocação oferece seus ser- | viços n praça, dando atestado de | conducta de casas onde tem traba- | lhado. A quem interessar queira diri- | gir-se por correspondência para – | **C. P. A.** –Posa Restante d jornal. (03.01.1925)
[AC21]

CAIXEIRO VIAJANTE – Rapaz co- | nhecendo os asindes de Pernam- | buco. Parahyba e Alagoas, e tendo | bastante pratica dos ramos de fazen- | das, miudezas e chapéos, oferece | seus serviços ao commercio desta pra- | ça, podendo dar boas referencias de | sua conducta. A quem interessar, Di- | rigir-se a “Pensão Carioca” a Baptis- | ta, rua Nova n. 370 – 2º andar.
(04.01.1927) [AC23]

EMPREGOS

A V I S O – Motorista mecanico | oferece seus serviços a quem o | interessar, pode procura-lo por carta | ou pessoalmente á rua de SANTA | RITA n.º 85 – 2.º andar – S. | COSTA.
(04.01.1945) [AC30]

Outrossim, também presente nos períodos de 1825 a 1845 e 1875 a 1895, o modelo para indicar o contato do anúncio por meio da utilização da forma “tratar” mais uma preposição apresentando o local, como “na rua”, “no pateo”. Isso é possível de ser observado nos exemplos a seguir, nos quais os possíveis interessados têm conhecimento de onde ir ou com quem tratar acerca dos serviços e produtos anunciados:

VACARRIA – Vende-se uma casa de | taipa bem conservada, tendo um | importante estabulo, contendo boas vac- | [c]as leiteiras e de optima raça. Vende-se | tudo ou separadamente. Tratar na rua | Ambrosio Machado n. 35, Bomba Gran- | de. (05.01.1932) [AC27]

Dessa forma, podemos perceber que, apesar de ainda não apresentar uma estrutura composicional fixa, com a possibilidade de indicação de contato a partir de estruturas e modos de dizer diferentes, a depender do efeito pretendido pelo anunciante, algumas dessas formas são recorrentes ao longo dos anos, tendo em vista que, segundo Kabatek (2006), ainda não houve uma ruptura total com a TD.

Além disso, é importante pontuar que o uso das expressões “vende-se”, “aluga-se” ou “precisa-se” diminui, ocorrendo apenas de forma pontual em anos como, 1928, 1932, 1940 e 1941. Nesse contexto, AC24 e AC27 são exemplos do uso desse recurso no período analisado, em que temos o anúncio sobre os serviços de professora e a venda de uma vacarria, respectivamente. Ainda sobre o uso dessas expressões, elas são utilizadas também como mecanismo para retomar o título por meio dos verbos mais a partícula apassivadora “se”. Observemos os exemplos a seguir.

PROFESSORA –Precisa-se de uma | para ensinar primeiras letras na | Usina Ipojuca. Prefere-se que saiba | leccionar [ilegível] e paga-se bom or- | denado. Exige-se referencias. Car- | ta para correta, Mariz & Cia., Usina | Ipojuca, Estação de Mercês. (04.01.1928) [AC24]

VACARRIA – Vende-se uma casa de | taipa bem conservada, tendo um | importante estabulo, contendo boas vac- | [c]as leiteiras e de optima raça. Vende-se | tudo ou separadamente. Tratar na rua | Ambrosio Machado n. 35, Bomba Gran- | de. (05.01.1932) [AC27]

Nos AC24 e AC27, temos o título indicando que os serviços anunciados são o de professora e de uma vacarria e, logo em seguida, no início do anúncio, os termos “precisa-se” e “vende-se” para indicar a atividade vinculada ao título, isto é, em uma Usina Ipojuca necessita-se dos serviços de uma professora, no outro, uma vacarria está disponível para a venda. Assim, identificamos que as duas formas de utilizar os verbos vender, trocar e precisar mais o se ainda são utilizadas, mesmo que com menos frequência, mostrando que, como afirma Kabatek (2006), a perda de elementos não é geral e repentina em toda a língua senão que começa em algumas TD até talvez atingir todas.

Ainda em relação à composição do gênero no período de 1925 a 1945, uma estrutura muito observada foi o uso do nome do produto ou serviço já no título, antecipando ao leitor a respeito do assunto a ser tratado. Desse modo, o uso dos títulos “caxeiro viajante” e “professora” já deixa em evidência ao leitor de que os serviços oferecidos são os respectivamente anunciados, facilitando, assim, a busca.

CAIXEIRO VIAJANTE – Rapaz co- | nhecendo os asindes de Pernam- | buco. Parahyba e Alagoas, e tendo | bastante pratica dos ramos de fazen- | das, miudezas e chapéos, oferece | seus serviços ao commercio desta pra- | ça, podendo dar boas referencias de | sua conducta. A quem interessar, Di- | rigir-se a “Pensão Carioca” a Baptis- | ta, rua Nova n. 370 – 2º andar. (04.01.1927) [AC23]

PROFESSORA – uma professora | competente, diplomada pelo Col- | egio Santa Margarida, tendo um mé- | todo de ensino aperfeiçoado e mo- | derno, prepara alunos para o Cur- | so Primario. Podendo apresentar op- | timas referencias pessoaes, pede as | pessoas interessadas enviarem cartas | para Luey, nesta redacção. (04.01.1930) [AC26]

O século XX é marcado por transformações e inovações, principalmente na economia, uma vez que as ações comerciais e a industrialização continuam a expandir e, conseqüentemente, novas possibilidades de interação entre os habitantes da comunidade brasileira surgem. Essas modificações interferem, por sua vez, no funcionamento da sociedade e suas práticas, o que pode ser percebido nos modos de dizer presentes nos gêneros textuais, visto que, segundo Marcuschi (2008), por eles serem considerados práticas sociais, novas demandas sociais exigem novos modelos ou adaptações do gênero, a fim de atender as necessidades de seus usuários.

Sendo assim, traços das mudanças sociais podem ser encontradas na composição dos anúncios classificados do período de 1975 a 1996. A forma “vende-se”, “precisa-se”, que ao longo dos anos teve o seu uso reduzido, neste período aparece pontualmente apenas no ano de 1975. Isso ocorre uma vez que se torna característica do gênero estabelecer uma relação entre o título e o produto ou serviço ofertado, assim como o local onde o produto está, como nos mostram os exemplos a seguir.

IPUTINGA

IPUTINGA – Norpian, Cre- | sci 674 Vende excelente ca- | sa, nunca habitada, à R. | Ambrósio Machado, entrar | Av. Caxangá 3143, prontas | para morar, oitões livres, | sala ampla, 3 qts. sociais, | cozinha, WC social, dep. | emp. Excelentes condições | de pagamento. Plantão no | local ou nos escritórios da | NORPLAN – Categoria I- | mobiliária na as faixa – | Edf. Inalmar, conj. 1102 – | Fones: 24.3077 – 24.3144. | Corretor responsável Mauri- | cio Leite Maia. Creci 608. | (3). (01.01.1975) [AC31]

AUXILIARES – Firma | comercial desta praça ne- | cessita com urgência de au- | xiliares de ambos os sexos | para serviços auxiliares de | escritório. É indispensável | que seja datilografo, tenha | caligrafia e conheça escrita | fiscal, faturamente etc. – | Cartas para Posta Restante | deste Jornal, dirigida para | Contabilista. (5) (05.01.1975) [AC32]

“**TÉCNICO ELETRÔNICO:** Empresa | com atuação em todo o Brasil admite Téc- | nico eletrônico recém-formado ou cur- | sando ultimo período, com possibilidade | de viajar para toda região Nordeste, a par- | tir do 4º mês de contratado. | O candidato deverá possuir além do desejo de fazer | carreira, conhecimentos de datilografia, já | que a área de atuação é de assistência | técnica e treinamento de operação em sis- | temas de editoração eletrônica e compo- | sição. Os candidatos deverão comparecer | para entrevistas à Rua Manoel de Brito, | 311 (Pina) no horário das 15 às 17 ho- | ras”. (07.08.1990) [AC39]

Os anúncios apresentados têm o seu título marcado em AC31 pelo local onde está situado o produto a ser vendido, a casa; e em AC32 e AC39, temos, respectivamente, os títulos de “auxiliares” e “técnico eletrônico” para indicar quais os serviços que estão sendo solicitados pelas empresas. Logo, a tradição de usar verbos que sinalizavam venda, aluguel ou necessidade, por meio do “precisa”, é substituída por novos modos de dizer, visto que a partir do título do anúncio já fica implícito o serviço solicitado, tendo em vista o que urge o contexto social.

As modificações impulsionadas pelas novas configurações na vida social podem ser identificadas na estrutura utilizada para indicar ao leitor o meio de contato com o anunciante. Nos exemplos a seguir percebemos que a estrutura “tratar com” ainda aparece, mesmo que pontualmente, em AC36, datado de 1984. Já em AC34 temos o verbo “enviar” instruindo as professoras interessadas a enviarem os seus currículos para o endereço que aparece logo em

seguida e, em AC40, por sua vez, a expressão “nos contate”, sinaliza, também, os novos modelos sociais, em que o uso do telefone se tornou presente como meio de comunicação.

VENDEDORES(AS) – O maior | lançamento do ano. Pagamos fixo | comissões e prêmios. Ótimo am- | biente de trabalho. Tratar com o Sr. | Edson. Rua Pe. Gabriel Mousinhe | 120 – Madalena. Próx. Ao Sport | Clube, altura nº 2056, Est. Dos Re- | médios. Fone: 228.1211 (1) 24 (01.01.1984) [AC36]

PROFESSORAS – Empresa | radicada no Estado do Pará, | em fase de expansão do seu | complexo Escolar, necessita | para preencher seu quadro, | professoras que atendam aos | seguintes requisitos: Ser | Normalista. – Ser qualifica- | da para o ensino da 5ª e | 8ª; séries. – Experiência | mínima de 2 anos em regi- | me de classe. – Ser soltei- | ra. Oferece ótimo salário. | – Residência e refeições – | Assistência Médica e Hos- | pitalar. Enviar Currículo | Vitae, acompanhado de 1 fo- | to 3x4, para Rua Gaspar Via- | na, 223 – MTD. (05.01.1978) [AC34]

PROMOTORA DE VENDAS e Consultora de Beleza |

PIERRE ALEXANDER, grande Empresa Nacional de | Cosméticos, está selecionando **Promotora de Vendas** para | atuarem em: Recife, Região Metropolitana, Caruaru, | Garanhuns, Maceió, João Pessoa, Campina Grande e Natal. | Estas profissionais deverão ser dinâmicas, com boa aparência, | e estar na faixa etária entre 25 e 40 anos, 2º grau completo, ter | TELEFONE E CARRO. Estes requisitos são indispensáveis. | Se você tem esse perfil, envie para a portaria deste jornal o seu | Currículo ou uma cartinha falando de você c/foto entre os dias | 26 e 29, intitulado PV MGS. Entrevista dia 01/03. || Oferecemos salário fixo e treinamento. Após contrato de | experiência, atraente plano de carreira, mais prêmios por | produtividade e benefícios. || Se você não tem este perfil, mas precisa completar o seu | orçamento, seja uma **Consultora de Beleza**. Nos contrate pelo | telefone 011 746 3099, deixando seu nome completo, endereço | completo e CPF. (25.02.1996) [AC40]

Ainda sobre os meios de contato, é fulcral pontuarmos que, neste período, já é possível perceber, a partir das análises, o apagamento de termos e expressões que direcionem o leitor a respeito de como entrar em contato com o anunciante. Anúncios como AC33, A35, AC37 e AC38 nos mostram que, o apontamento do meio de contato, apenas com o nome do endereço ou o telefone para contato, estrutura muito comum no século XXI, já está presente nos anúncios desde 1975.

PRECISA-SE – De moças | com aparência e boa prática | em trabalho de Butique. A- | apresentar referências e do- | cumentação. Rua General | Joaquim Inácio, 414 – Boa | Vista. (05.01.1977) [AC33]

VETERINÁRIO

PRONTO SOCORRO VETERI- | NÁRIO DO RECIFE – O único em | todo o Nordeste, com uma grande | equipe médica veterinária especia- | lizada, mantém plantão permanente, | durante 24 horas, inclusive domingos | e feriados, dispõe de ambulâncias | para atendimento a domicílio, área | para internamento e hospedagens | em canis individuais, radiografias

|também a domicílio, oxigenioterapia, | exames laboratoriais, aparelhos infra- |vermelhos, ultra-violeta, eletro cau- | teris, etc. Mantendo por intermédio |do seu departamento de assistências | à pecuária nordestina, assistências a | fazendas, chácaras e granjas. Contra- | tos por 3, 6, 12 meses. Av. Caxangá, | 2402, Cordeiro. Fone: 227.2260 e | 227.4407. (05.01.1980) [AC35]

MÁQUINAS DE COSTURA | INDUSTRIAL – Compramos e | vendemos. Temos para vender, | usadas com garantia para todo tipo | de costura. Inclusive agulhas, pe- | ças e óleo especial. Preços sem | concorrência. Rua Princesa Izabel, | 99. fone 222-6998. (8) 38 (03.01.1984) [AC37]

Cadeiras Futuraviz
Modelo Universitário. ||
Para Colégios e Curso. ||

Temos toda linha de Cadeiras | e Mesas para Bares e Restaurantes | e Auditorios. **COMPRE DIRETAMENTE | NA FÁBRICA AVIZ COM IND. LTDA.** | Fábrica A. Candido Ferreira 150. Após Pça | Ivo Borges – Prazeres Tel 341 4897 | Exposição e Vendas R. Direita 266. Tel 2248315 (12.01.1988) [AC38]

O último período analisado, o ano de 2021, do século XXI, traz anúncios com uma estrutura fixa e regular, mantendo o mesmo padrão para todos os textos, independente do período anual ou do assunto a ser tratado. Como anteriormente mencionado, neste período também temos um local específico para a publicação dos anúncios, o caderno chamado de *Classilíder*, o qual circula apenas aos sábados e domingos. Em sua maioria, os produtos e serviços ofertados são relacionados à venda e aluguel e imóveis. Esses aparecem com o título com o termo “IMOVEIS” juntamente com o nome da cidade onde o imóvel está localizado e o termo “venda” ou “aluguel”, a depender do objetivo do anunciante. Em seguida, temos o bairro no qual a propriedade está localizada e o segmento, isto é, se trata-se de casa, apartamento, terrenos diversos ou salas comerciais. Podemos ver esse modelo em exemplos como AC41, AC44 e AC46.

IMOVEIS RECIFE ALUGUEL
B. VIAGEM 1, 2, 3 E 4 QTOS
APARTAMENTO

AV BOA VIAGEM, Alto, vista | para o Mar, nascente, amplo, | sala 02 amb, 03 quartos (1 suít-| e), cozinha, dispensa, área | de serviço + dep completa, com | armários R\$3.000 + taxas 3268-| 3888 / 999725698 [www.casa- | certaimobiliaria.com.br](http://www.casa-certaimobiliaria.com.br) (13 e 14/03/2021) [AC41]

IMOVEIS RECIFE ALUGUEL
SALAS COMERCIAIS

ILHA do Leite - Sala com di- | visório e wc privativo, 01 vaga | garagem rotativa R\$ 1.200 3268- | 3888/99972-5698 www.casacer- | taimobiliaria.com.br (17 e 18/04/2021) [AC44]

**IMOVEIS RECIFE VENDA
RECIFE**

TERRENOS DIVERSOS

**PROCURO terrenos a partir | de quatro mil metros quadra- | dos nos bairros de Rosari-
| nho, Aflitos, Espinheiro, Par- | namirim, Casa Forte e Boa | Viagem. Tratar Carlos
Alberto | de Oliveira. CRECI 397- Pe. | Fone: 81 988996100. E-mail: |
imovelalacarte@hotmail.com | - Meu site: [www.imovelala-](http://www.imovelala.com.br) | carte.com.br- Ao abrir o
site, | clique em corretor. (12 e 13/06/2021) [AC46]**

Além disso, exemplos como AC41, apresentado anteriormente, e AC50 trazem, ao lado da localização do bairro, a quantidade de quartos disponíveis no imóvel.

IMOVEIS RECIFE ALUGUEL

B. VIAGEM 1, 2, 3 E 4 QTOS

APARTAMENTO

**BOA Viagem, Varanda Gour- | met, Sala para dois ambien- | tes, 03 qtos sendo um suíte, WC |
social, Cozinha, Área de serviço, | qto de serviço, Piso todo em por- | celanato e cerâmica,
completo | de armários, ar condicionado | Split já instalados. R\$ 3.650,00 | Aluguel + txs.
3268-3888 | /99972-5698. || **WWW.CASACERTAIMO - BILIARIA.COM.BR** (06 e
07/11/2021) [AC50]**

Em relação ao corpo do anúncio, esses iniciam com o bairro do imóvel ou indicando um ponto de referência, como em AC47. Em seguida, informações como se tem vista para o mar, quantos e quais cômodos podem ser encontrados, são apresentados aos leitores.

IMOVEIS RECIFE VENDA

GRAÇAS

**PRÓX. Hosp Jaime da Fonte, | Nascente, sala 02 amb, 03 quar- | tos (1 suite), WC social,
cozinha, | área de serviço, quarto e WC de | serviço R\$ 315mil 3268-3888 / | 99972-5898
[www.casacertaimo-](http://www.casacertaimo.com.br) | biliaria.com.br (17 e 18/07/2021) [AC47]**

Nas páginas do *Classilíder* podemos encontrar também, assim como no primeiro período analisado, título com a indicação de “diversos” e comunicados e avisos”. Nesses, a composição se apresenta, após o título, com os termos “convocamos” ou convocação”, uma vez que, em sua maioria, têm como finalidade comunicar a um determinado funcionário a necessidade de seu retorno ao emprego para resolver questões trabalhistas. Isso é possível de ser observado em textos como AC42 e AC49.

DIVERSOS

COMUNICADOS E AVISOS

**CONVOCAMOS os(as) | senhores(as) JOAO VICTOR | ALVES DE ARAUJO – MATRI- |
CULA: 059592 a comparecer | a empresa Provider Soluções | Tecnológicas Ltda (CNPJ |
01.159.435/0001-46), no em- | dreço Rua Vinte e Quatro de | Agosto, 7 - Santo Amaro,
Recife/ | PE impreterivelmente no pra- | zo de 48 horas, para tratar da | manutenção do seu
contrato de | trabalho. (24 e 25/07/2021) [AC49]**

Quanto à indicação do meio para contato, os anúncios do século XXI mantêm um padrão iniciado no período anterior, no qual o endereço e o telefone são apresentados e o leitor infere que essas sejam as formas para a troca de comunicação. Em textos como AC49, no qual é realizada uma convocação, temos expressões como “convocamos a aparecer” e em seguida o endereço onde deve ocorrer esse comparecimento.

No entanto, nos demais anúncios, encontramos apenas os telefones para contato, endereço, site e até mesmo *e-mail* sem a presença de expressões que demonstrem serem esses os contatos. Além disso, é interessante pontuar a presença do termo “ZapFone”, no AC45, para indicar o número como contato de ligação, assim como para a comunicação por meio do aplicativo *whatsapp*, uma das maiores redes de comunicação da atualidade.

DIVERSOS
COMUNICADOS E AVISOS
SORVETERIAS ANTIGAS | PE Procuro histórias e imagens | para livro: ZapFone
81.99870- | 6144 (29 e 30/05/2021) **[AC45]**

Acompanhamos, ao longo das análises, a tradição, os ruídos e o surgimento de novas formas de dizer na tradição discursiva anúncio classificado. Foi possível identificarmos, durante os períodos analisados que, em relação a sua composição, os anúncios, desde 1827, apresentavam título, corpo do texto e meio de contato. Entretanto, a forma como essa estrutura era utilizada pelos anunciantes apresentou variações ao longo dos anos, em que alguns textos apenas apresentavam, de maneira breve e concisa, o produto ou serviço oferecido, e outros, com riquezas de detalhes, acarretando em textos longos, os quais ocupavam um espaço considerado de destaque.

Sendo assim, entendemos, como afirma Marcuschi (2008), que o gênero acompanha a época na qual circula, a fim de atender as necessidades da população. Logo, os anúncios apresentam os estilos de época e pessoas, os quais são substituídos quando outros surgem. Entretanto, segundo Kabaket (2006), algumas TDs são fortemente fixadas, com alto valor de conservação, o que ocorreu com a composição e finalidade comunicativa dos AC.

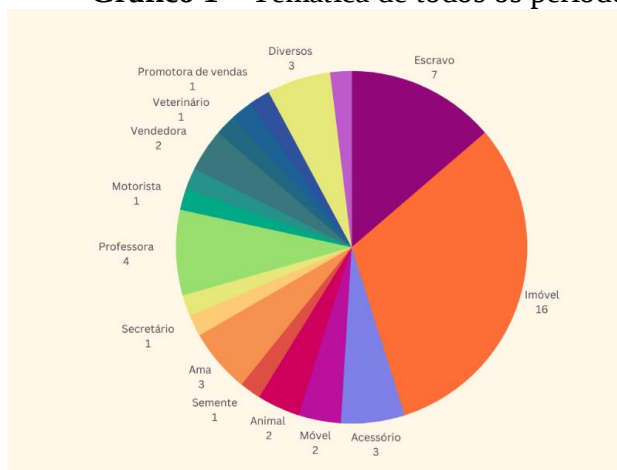
4.2 ANÁLISE TEMÁTICA

Os anúncios classificados veiculados no Diário de Pernambuco, a partir de 1827, assim como os que circulam na contemporaneidade, têm como competência de significado apresentar produtos e serviços para compra, venda ou aluguel. Logo, em relação ao conteúdo

temático, podemos afirmar que há, ao longo de toda a análise, a permanência do significado básico da TD que é, neste caso, a finalidade comunicativa bem definida.

Para termos um panorama amplo acerca dos temas presentes nos anúncios analisados, bem como a sua recorrência durante os 5 períodos selecionados, o gráfico a seguir foi elaborado. Nele, podemos observar que 18 assuntos diferentes surgem no *corpus* resumido, sendo eles: escravo (7), imóvel²⁰ (16), semente ²¹(1), acessórios ²²(3), móvel ²³(2), animal (2), ama (3), secretário (1), caixeiro viajante (1), professora (4), motorista (1), auxiliar de escritório (1), vendedora (2), veterinário (1), máquina de costura (1), promotora de vendas (1), técnico eletrônico (1) e diversos ²⁴(3).

Gráfico 1 – Temática de todos os períodos



Fonte: A Autora (2023).

A partir do gráfico, visualizamos que as temáticas mais recorrentes são vinculadas à oferta de imóveis, escravos, acessórios, professoras e diversos. Temas esses diversificados, os quais mantêm estreita relação com o objetivo de atender as necessidades da população local de cada período, como veremos agora.

Com o objetivo de construir essa rede de significados, os anúncios classificados apresentam informações que auxiliam a reconstituir o cenário social, histórico e linguístico de sua produção. Essas informações são sobre o que negociavam, sobre os objetos ou serviços mais solicitados e os modos de negociar.

²⁰ A fim de facilitar o agrupamento de temas, incluímos, em imóvel, casas, apartamentos, estabelecimentos comerciais e terrenos ou terrenos com casas.

²¹ Neste caso, trata-se de sementes de hortaliças.

²² Em acessórios estão inclusos chapéus, cintos de couro, luvas e pelica.

²³ Usamos móvel para fazer referência a objetos utilizados em residências, como bancas e cadeiras.

²⁴ Aqui usamos o termo “diversos” em concordância com o título dos anúncios, os quais fazem comunicados ao público em geral ou a pessoas específicas.

Dos anos de 1825 a 1845, os temas mais presentes nos anúncios classificados eram relacionados ao comércio de escravos e à venda ou aluguel de imóveis. Em seguida, encontramos à venda de sementes, acessórios, rede, móvel e animal. Essa variação, no que diz respeito aos temas veiculados, mantém um vínculo com o período histórico vigente, no qual, desde 1808, com a chegada da família real portuguesa, o príncipe regente Dom João de Bragança assinou o Decreto de Abertura dos Portos às Nações Amigas, possibilitando as relações comerciais entre o Brasil e outras nações europeias.

Nesse contexto, percebemos, nos primeiros anúncios de venda, assim como afirma Nicolau e Aldrigue (2018), textos com caráter mais informativo, limitando-se a veicular informações básicas, como o que estava à venda, onde ou com quem comprar e, em raros casos, também o valor, como em AC02, de 1827. Anos depois, os anúncios passam a ter também propriedades persuasivas, com informações detalhadas, como qualidades, habilidades e características sobre os produtos oferecidos, como nos mostra, por exemplo, os AC06, AC09, AC10, dos anos de 1839, 1844 e 1845, respectivamente.

No fim desse mesmo século, precisamente no período de 1875 a 1895, os temas mais recorrentes nos anúncios continuam sendo a comercialização de escravos (3), acessórios (2) e ama (2); seguidos pela negociação de ouro e prata (1), animal (1) e imóvel (1). Nessa época, o Brasil vive os últimos anos do Segundo Reinado e o início da República, assim como a assinatura da Lei Áurea pela princesa Isabel, contexto histórico que interfere na predominância desses temas nos anúncios classificados. Os de escravo, por exemplo, são datados de 1875, 1881 e 1885, ou seja, anos antes da abolição da escravatura.

Os anúncios de vendas de acessórios para mulheres, como em AC12 e AC13 e na busca por amas, como em AC20, tornaram-se mais constantes a partir desse período, em função da participação da mulher na produção de impressos no Brasil, seja como produtora ou consumidora. Como consumidora, Martins (2012) afirma que a figura feminina:

[...] mobilizou todo um mercado, tornando-se alvo de editores em busca de lucro, cientes do potencial de consumo daquele segmento às voltas com a economia do lar, dos produtos de saúde e beleza, de trabalhos domésticos – tricô, crochê e bordados – estampados com frequência nas páginas das revistas que já se tornavam de variedades (MARTINS, 2012, p. 16).

Desse modo, a presença das mulheres livres, que anunciavam nos jornais em busca de trabalho doméstico, bem como as patroas, que também anunciavam naquelas folhas, indicando o perfil da empregada que desejavam, nos anúncios classificados, mostra como a figura feminina estava cada vez mais inserida na sociedade.

O século XX, abrangendo o período de 1925-1945, nos apresenta novas configurações sociais, as quais puderam ser percebidas por meio dos temas encontrados. O maior destaque está na venda de imóveis (4), seguido pelos serviços de professora (2), reforçando cada vez mais a presença da mulher nos diversos contextos sociais, uma vez que para lecionar nessa época, por exemplo, a professora precisou cursar o magistério²⁵, espaço até então frequentado apenas pelo público masculino.

Em seguida temos anúncios para secretário (1), o AC21, com exigências de prática de escritório, como serviços de caixa, conhecimento em contas correntes, cálculos, datilografia e escrituração mercantil, como reflexo de um país cada vez mais industrializado e moderno e, por isso, o surgimento de novas demandas que atendam essas necessidades. Dessa forma, podemos afirmar que os anúncios são determinados por estilos de época, além do contexto histórico. Esses estilos e temas, por sua vez, podem ser substituídos de acordo com a configuração social e as necessidades de cada momento da história.

Além disso, foi possível encontrar, ainda nesse período, anúncios com a procura por um rapaz para a função de caixeiro viajante (1), os serviços de uma empregada (1); além dos serviços de motorista mecânico (1), profissão que surge a partir da modernização e industrialização²⁶ no país, uma vez que, com a chegada da indústria automobilística no Brasil, a partir das primeiras décadas do século XX, a necessidade da atividade mecânica tornou-se uma realidade brasileira.

As transformações socioeconômicas e culturais provocaram alterações nos temas presentes nos anúncios do final do século XX e início do século XXI. Essas alterações emanaram novas necessidades sociais e, como consequência, observamos, no final do século XX, a partir do ano de 1972, não só uma marcação mais fixa da composição do gênero, bem como a sua definição, o que acarretou na delimitação, também, do seu local de publicação nos jornais. Nessa época, o DP alternava suas publicações em cadernos com 28 ou 30 páginas, sendo as últimas quatro destinadas aos anúncios classificados.

Nesse contexto, a organização foi realizada por meio da apresentação dos anúncios a partir dos assuntos abordados. Ou seja, anúncios de vendas ou aluguéis de imóveis, por exemplo, eram postos em um único local, agrupados de acordo com o bairro do serviço e o

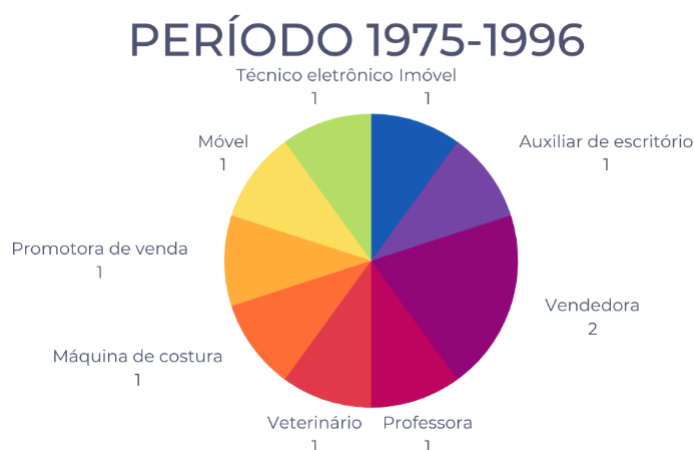
²⁵ Até o século XVII, a educação da mulher era limitada aos cuidados com a casa, marido e filhos. Foi entre 1750 e 1777, com a reforma educacional pombalina, que surgiu a primeira tentativa de modificar a instrução feminina. Com a chegada da família real portuguesa, em 1808, a educação das mulheres permaneceu a mesma. No entanto, a influência estrangeira acarretou na procura e no interesse por professoras particulares, entretanto, o ingresso feminino nas faculdades só foi permitido pelo governo imperial em 1879.

²⁶ Em 1891, no porto de Santos (SP), chegou ao Brasil o primeiro carro motorizado, um modelo Peugeot Type 3 importado por Santos Dumont. Em relação às fábricas automobilísticas no país, São Paulo recebeu, nas primeiras décadas do século 20, as fábricas da Ford e da General Motors.

tipo de imóvel negociado. Os demais anúncios também eram agrupados de acordo com os seus assuntos, como automóveis, instrumentos musicais, máquinas e motores, entre outros.

Assim, nesse período, que abrange o final do século XX (1975-1996), foi identificada a maior variação de temas, posto que, dos 10 anúncios analisados, 9 apresentam assuntos diferentes, repetindo-se apenas a busca por vendedoras (2), como podemos ver no gráfico a seguir:

Gráfico 2 – Temáticas presentes no período de 1975-1996



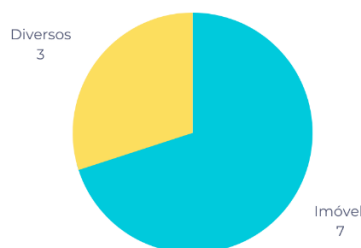
Fonte: A Autora (2023).

Sendo assim, fica claro que as demandas sociais, econômicas e culturais interferem diretamente nos modos de dizer e fazer da tradição discursiva anúncio classificado, a fim de suprir a procura dos leitores. Isso pode ser confirmado quando serviços de promotor de vendas, vendedora, máquina de costura, auxiliar de escritório e veterinário, temas que não foram presentes em períodos anteriores, surgem, uma vez que essas atividades passaram a fazer parte do social dos brasileiros.

O início do século XXI marcou o surgimento de novas configurações socioculturais e econômicas. A tradição de publicar os anúncios de acordo com o seu assunto permaneceu nesse período, no qual essas publicações são feitas no DP em um caderno denominado *Classilíder*, que circula aos sábados e domingos, destinado apenas para a exposição de anúncios. No entanto, diferente do que ocorreu no período anterior, aqui encontramos o maior número de anúncios com temas repetidos, como nos mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 3 – Temáticas presentes no período de 2021

PERÍODO DE 2021



Fonte: A Autora (2023).

O gráfico nos mostra que, dos 10 anúncios analisados, 7 relacionavam-se a mesma temática, a venda ou aluguel de imóveis e, apenas 3, acerca de assuntos diversos, sendo eles: duas convocações para retorno ao trabalho e a procura por histórias e imagens de sorveterias antigas. Essa centralização de assuntos se deve a diversos fatores, entre eles a chegada de ferramentas tecnológicas como meio de publicar anúncios, como as redes sociais *facebook* e *instagram*, que apresentam um espaço destinado a essa finalidade, o famoso “marketplace”, além de sites e aplicativos, como a OLX.

Além disso, os cadernos destinados à publicação de anúncios, nos jornais, são definidos e publicados a partir de uma diversidade de temas, isto é, cada seção é direcionada a um tema específico. Logo, no caderno *Classilíder*, é comum uma maior concentração do tema imóveis, seja para venda ou aluguel, seja para uso próprio ou para negócios.

Portanto, entendemos que há uma relação direta entre a história dos anúncios classificados e a história do Brasil, uma vez que o contexto histórico brasileiro de cada época interferiu não só na temática, como também na composição que, por sua vez, mantém laços estreitos com os assuntos abordados. Assim, as análises revelaram mudanças significativas nos temas tratados sob o ponto de vista diacrônico, sabendo que a história da sociedade brasileira está internalizada em cada anúncio publicado.

4.3 O FUNCIONAMENTO DA COESÃO

Para a análise do funcionamento da coesão, nos baseamos na metodologia estatística de Kabatek (2006), apresentada na seção 2, que teve como ponto de partida a teoria proposta pelo linguista Raible, o qual chama de *junção* uma dimensão linguística que pode sistematizar diferentes elementos e diferentes técnicas linguísticas para “juntar” elementos proposicionais. A metodologia tem como fundamento critérios textuais de análise, com o objetivo de

reconhecer e distinguir diferentes TD complexas, uma vez que essa é a condição fundamental para conduzir investigações em linguística histórica.

Portanto, nosso objetivo é, a partir dessa metodologia, mapear, quantificar e apresentar em tabelas todas as construções de junções dos anúncios classificados dos períodos, em função das propriedades do eixo vertical, que dizem respeito às relações de maior e menor dependência entre as orações (parataxe e hipotaxe), e do eixo horizontal, que dizem respeito às relações semânticas, como já visto no esquema 4.

Em relação ao primeiro período analisado (1825-1845), o quadro a seguir traz os resultados das análises dos juntores:

Quadro 11 - Juntores nos anúncios classificados do período de 1825-1845

	Explicação	Finalidade	Adição	Alternância
Parataxe			e (13)	ou (2)
Hipotaxe	que (2)	para (7)		

Fonte: A Autora (2023).

Por meio do quadro apresentado, percebemos que a relação de adição predomina com frequência nos textos desse período. Sabemos que a parataxe se realiza com o mínimo de material morfológico na lacuna de juntor. Por isso, com sua realização por meio da conjunção *e* e da justaposição, a parataxe exige, do leitor, mais atenção na construção de sentido.

Os textos presentes nesse período apresentam uma certa escassez de juntores que estabeleçam relações textuais mais complexas. Em alguns casos, como em AC05, temos a presença de apenas um juntor, sendo ele o *e*.

- Chapéus de palha do Chile , mui | finos e de forma a moda : na praça da |
Independencia n. 7 e 8. (04.01.1837) [AC05]

Acreditamos que fenômenos como esse ocorrem devido ao contexto social no qual estão sendo veiculados, uma vez que o interesse dos anunciantes era simplesmente anunciar os produtos e serviços e suas finalidades de forma mais direta, posto que, mesmo em anúncios mais longos, prevalece a aparição de relações de adição e finalidade, como também a justaposição, como pode ser visto em AC09.

Vende-se uma propriedade | de terras denominada Zon- | gué, com boa casa de
vivenda si- | tuada ao pé de Apipucos, entre o | rio Capibaribe e o riacho Camara - |
gibe, propria para qualquer ramo | de industria agricola pela sua si- | tuação á margem
de um rio nave- | gável em todas as marés, com por- | to de embarque e trapiche, &c.
&c. | Esta propriedade, de hum excel- | ente barro , está inteiramente | plantada de
capim , cujos rendi- | mentos, sem muito trabalho, são | de tres contos de réis por

an[n]o. | Para mais amplas informações, e | para tratar das condições os pre- |
tendentes diri[j]ão-se ao Recife , | rua da Cruz n. 26. (05.01.1844) [AC09]

É perceptível que, mesmo sendo um anúncio longo, que apresenta um número de informações considerável sobre a propriedade a ser vendida, essas se interligam apenas por três *e* e por uma frequência alta de justaposição. Além do fator contexto social, não podemos esquecer que ainda há, nesse período, vestígios da tradição oral dos pregões, que, como vimos, exerciam de forma oral, em praças públicas, a mesma função dos anúncios agora escritos. Logo, nessa época, foi comum encontrarmos uma frouxidão sintática de maneira mais constante, sem a exploração de estruturas mais complexas.

Outro ponto de destaque é o uso do *para* com sentido de finalidade, o qual aparece sete vezes no período em questão. Isso ocorre porque se faz necessário indicar qual a função do serviço ou produto anunciado, a fim de que o leitor identifique a utilidade do que está sendo anunciado. Com isso, inferimos que, como afirma Kabatek (2006), os esquemas de junção que apresenta um texto serão relevantes para a determinação da TD a que o texto pertence.

No segundo período temos uma presença ainda maior de paratáticas aditivas (18), o número das finais diminui (3) e aparecem três construções de ordem mais rígida -de adição e condição-, como podemos observar no quadro a seguir.

Quadro 12 - Juntões nos anúncios classificados do período de 1875-1895

	Adição	Condição	Finalidade	Alternância	Contra ste
Parataxe	e (18)			ou (1)	mas (1)
Hipotaxe	assim como (2)	contanto que (1)	para (3)		

Fonte: A Autora (2023).

Os anúncios, nessa época analisada, são mais curtos em relação ao período anterior. Entretanto, o que percebemos é uma continuidade cada vez maior dos anunciantes em repetir esses juntões paratáticos em todas as fronteiras oracionais. Para tanto, vejamos o exemplo a seguir.

- Cintos de couro e luvas e | pellica
Amaral, Nabuco & C. receberam pelo ultimo | pacote cintos de couro com rivelas
brancas | e de metal, forrados de seda, o que há de mais | moderno neste genero, assim
como luvas de pelli- | ca e peaux de sued, muito frescas e de todas as | cores : no
Bazar Victoria, rua do Barão da Vic- | toria n. 2. (19.01.1875) [AC12]

Em AC12 fica claro que a intenção do escrevente, na sequência de fatos apresentados, é apenas enumerar as mercadorias que estão disponíveis para compra, bem como as suas

especificidades (brancas e de metal; muito frescas e de todas as cores). Portanto, o autor usou o conector mais comum de uso oral vasto, traço ainda proveniente dos pregões de escravos, forma mais antiga de anunciar, evidenciando, assim, a ideia de apresentar uma variedade de coisas.

Nesse período, também vale a pena pontuarmos o AC11, que traz um juntor com relação de condição.

Compram-se e vendem-se | escravos

Compram-se e vendem-se diariamente para fora | e dentro da província escravos de todas as idades, | cores e sexos, com tanto que sejam sadios : no | terceiro andar do sobrado n.36, á rua das Cruzes | freguesia de Santo Antonio. (02.01.1875) [AC11]

Sabemos que os diferentes modos de dizer revelam informações importantes acerca do contexto social no qual a sociedade estava inserida no período em que os textos circulavam. O uso da expressão *contato que* (na época ainda grafado “com tanto”) evidencia a seletividade com que se negociavam escravos em 1875, posto que a ideia de condição, atribuída por meio do uso da conjunção hipotática condicional, indica que a concretização da compra só ocorreria se o escravizado fosse sadio, caso contrário, a comercialização não ocorreria.

Outro ponto que podemos destacar é o uso do *e* sem a concepção de enumeração. A ideia, aqui, é a de somar informações sobre a negociação, a fim de deixar evidente que há duas possibilidades de negócios, a compra e a venda e que isso pode ocorrer de dois modos tanto para dentro, quanto fora da província.

O terceiro período analisado traz questões interessantes para a nossa análise. Ao observamos o quadro a seguir, veremos que a paratática de adição continua sendo utilizada com frequência, inclusive o número de ocorrências se iguala ao do período passado. Além disso, apenas três relações de sentido foram encontradas nos dez textos analisados aqui, sendo elas adição, finalidade e alternância.

Quadro 13 - Juntore nos anúncios classificados do período de 1925-1945

	Adição	Finalidade	Alternância
Parataxe	e (18)		ou (2)
Hipotaxe		para (3)	

Fonte: A Autora (2023).

A partir do quadro 13, identificamos a limitação de recursos utilizados pelos anunciantes desse período no que se refere-se ao uso dos jutores. Isso ocorreu porque, além da presença da justaposição, identificamos o uso significativo de construções gerundiais como estratégia de estabelecer relações no texto. Vejamos alguns exemplos a seguir.

AO COMMERCIO –Pessoa com bas- | tante pratica de escriptorio, conhe- | cendo os serviços de caixa, contas- | correntes, cálculos de facturas, correspondência, dactylographya e escrip- | turação mercantil, desejando melho- | rar de colocação oferece seus ser- | viços n praça, dando atestado de | conducta de casas onde tem traba- | lhado. A quem interessar queira diri- | gir-se por correspondência para – | C. **P. A.** –Posa Restante d jornal. (03.01.1925)[AC21]

CAIXEIRO VIAJANTE – Rapaz co- | nhecendo os asindes de Pernam- | buco. Parahyba e Alagoas, e tendo | bastante pratica dos ramos de fazen- | das, miudezas e chapéos, oferece | seus serviços ao commercio desta pra- | ça, podendo dar boas referencias de | sua conducta. A quem interessar, Di- | rigir-se a “Pensão Carioca” a Baptis- | ta, rua Nova n. 370 – 2º andar. (04.01.1927) [AC23]

PADARIA BARATISSIMA – Vende-se | uma livre e desembaraçada de | quaesqur ônus por 17:0000000 com- | prendendo o predio e todos os mo- | veis e utensílios inclusive armação | balcão e um grande cofre. ||
A referida padaria é instalada em | um dos mais prósperos arrabaldes de | Recife e acha-se em pleno funciona- | mento. ||
Negocio directo e á vista. A tra- | tar á rua Conde de Irajá n. 363 na | residencia anexa aos bilhares da Tor- | re das 11 ás 13 e das 16 ás 19 ho- | ras. (11.01.1940)[AC28]

Durante a análise dos cinco período selecionados, foram encontradas dezessete construções gerundiais, sendo doze nesse período, um número alto que reflete na ausência de jutores. Em outros períodos também encontramos construções gerundiais e até participiais, como em 1831 no AC04, no entanto, essas aparições são pontuais, diferente do que ocorreu de 1925 a 1945. Esse fenômeno evidencia que o emprego de jutores explícitos na superfície do texto diminuiu, mas se mantêm outras estratégias de conexão. Para ficar mais visual, o quadro a seguir aponta as ocorrências desse uso ao longo das análises.

Quadro 14 - Presença de construções gerundiais e participiais nos anúncios classificados

Período	Construção gerundial	Construção Participial
1825-1845	-	1
1875-1895	1	-
1925-1945	12	-
1975-1996	2	-
2021	2	-

Fonte: A Autora (2023).

O quadro nos evidencia o uso expressivo de construções gerundiais neste período como objetivo de estabelecer relações ao longo do texto. Entretanto, precisamos pontuar que os gerúndios aqui presentes não são da mesma natureza daqueles apresentados na escala V de Raible, apresentados por Kabatek, como pode ser visto na página 83. Eles são equivalentes a orações coordenadas, equivalentes as aditivas, podendo ser antecedidas da relativa “que”, não antepostas. Com isso, percebemos que, mesmo recorrendo a outras estratégias de conexão, a tradição de somar informações se mantém explícitas em toda a análise.

O quarto período analisado (1975-1996) também apresenta resultados interessantes que vão de encontro com as nossas hipóteses e ao que seria esperado após as observações encontradas no período anterior, com a diminuição no uso de juntores como elementos de conexão dentro do texto, e o uso de outras estratégias, nesse caso, as construções gerundiais. No entanto, essa época apresentou o maior número de paratáticas aditivas em relação aos cinco anos analisados (27), além do maior número de relações semânticas estabelecidas por meio dos juntores (6). O quadro 15, a seguir, pode elucidar melhor.

Quadro 15 - Juntores nos anúncios classificados do período de 1975-1996

	Finalidade	Adição	Alternância	Causa	Condição	Contraste
Parataxe		e (27)	ou (3)			mas (1)
Hipotaxe	para (7)			já que (1)	se (2)	

Fonte: A Autora (2023).

No quadro dos juntores do período de 1975 a 1996, percebemos que a construção com o uso do *e* ocorre de maneira muito expressiva, sendo utilizada vinte sete vezes nos dez anúncios analisados. Além disso, o número de relações de sentido dobrou de três para seis, em relação ao período anterior. O resultado impressiona, pois esperávamos que, com o passar dos anos, os textos fossem diminuindo o seu tamanho e, conseqüentemente, apresentassem cada vez mais a presença de justaposição -o que ocorre, mas de maneira pontual. Vejamos os exemplos a seguir.

MÁQUINAS DE COSTURA | INDUSTRIAL – Compramos e | vendemos. Temos para vender, | usadas com garantia para todo tipo | de costura. Inclusive agulhas, pe- | ças e óleo especial. Preços sem | concorrência. Rua Princesa Isabel, | 99. fone 222-6998. (8) 38 (03.01.1984) [AC37]

Cadeiras Futuraviz
Modelo Universitário. ||
Para Colégios e Curso. ||
Temos toda linha de Cadeiras | e Mesas para Bares e Restaurantes | e Auditorios.
COMPRE DIRETAMENTE | NA FÁBRICA AVIZ COM IND. LTDA. | Fábrica
A. Candido Ferreira 150. Após Pça | Ivo Borges – Prazeres Tel 341 4897 |

Exposição e Vendas R. Direita 266. Tel 2248315
(12.01.1988) [AC38]

Nos AC37 e AC38 podemos encontrar textos com sintaxe frouxa, em que não há relações de sentindo mais elaboradas entre as orações, característica também presente nesse período. São orações curtas e diretas, e só conseguimos recuperar e construir sentindo por meio do contexto e do título do anúncio. Na verdade, encontramos, como anteriormente mencionado, o uso recorrente da paratática aditiva com a presença do *e*, principalmente no AC38, com cinco ocorrências, com o objetivo apenas de enumerar a finalidade das cadeiras.

O último período analisado, 2021, revela a oscilação entre os usos de juntores que vem ocorrendo desde o terceiro período (1925-1945), uma vez que, sendo o período anterior o que apresentou o maior número de ocorrência de juntores e de relações de sentindo, este (2021), por sua vez, foi o que apresentou o menor número de empregos (19) e de relações de sentido (2). O quadro a seguir nos ilustra esse fenômeno.

Quadro 16 - Juntores nos anúncios classificados do período de 2021

	Adição	Finalidade
Parataxe	e (16)	
Hipotaxe		para (3)

Fonte: A Autora (2023).

Os anúncios classificados do período de 2021 passaram por grandes transformações em relação aos anos anteriores. Os textos, em sua maioria, são muito curtos, justapostos e com presença mínima de elementos coesivos. Isso ocorre devido ao contexto social vigente, às novas necessidades da população e, principalmente, à presença da internet e suas nuances. Logo, os textos precisaram se adequar a uma sociedade cada vez mais ocupada, que não tem o hábito ou tempo para ler textos longos em jornais, além do surgimento de outros meios, como as redes sociais, sites e aplicativos que fornecem o serviço de anunciar muitas vezes de forma mais próxima com o público, como uma simples mensagem no *whatsapp* ou inbox no *instagram*. Vejamos alguns exemplos que evidenciam o que foi dito.

IMOVEIS RECIFE ALUGUEL
CASA FORTE
APARTAMENTO

Na Praça de Casa Forte, Amplo, | 265m2, sala 03 ambientes, 03 | quartos (3 suítes),
Closet amplo, | Wc social, cozinha, despensa, | dep completa, armários, lazer |
completo, 4 vagas, R\$ 4.700 + | taxas 3268-3888 / 99972-5898 |
www.casacertaimobiliaria.com.br (27 e 28/03/2021) [AC43]

IMOVEIS RECIFE ALUGUEL
SALAS COMERCIAIS
ILHA do Leite - Sala com di- | visório e wc privativo, 01 vaga | garagem rotativa R\$
1.200 3268- | 3888/99972-5698 www.casacer- | taimobiliaria.com.br (17 e
18/04/2021) [AC44]

DIVERSOS
COMUNICADOS E AVISOS
CONVOCAMOS os(as) | senhores(as) JOAO VICTOR | ALVES DE ARAUJO –
MATRI- | CULA: 059592 a comparecer | a empresa Provider Soluções | Tecnológicas
Ltda (CNPJ | 01.159.435/0001-46), no em- |ereço Rua Vinte e Quatro de | Agosto, 7
- Santo Amaro, Recife/ | PE impreterivelmente no pra- | zo de 48 horas, para tratar da
| manutenção do seu contrato de | trabalho. (24 e 25/07/2021) [AC49]

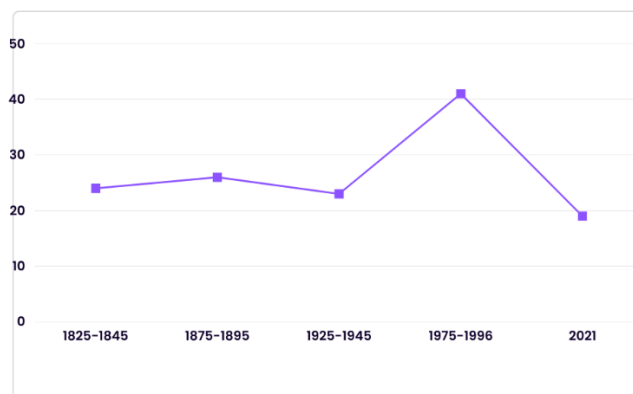
O AC43 não apresenta juntores, apenas o uso de justaposição, além do uso do sinal de (+) -muito comum no período- para indicar uma informação a mais, ou seja, o valor do aluguel deve ser somado, também, a algumas taxas existentes. Entretanto, o indicativo da informação não foi feito por meios linguísticos, mas sim por meio de recursos comuns à nova linguagem utilizada, principalmente na internet.

Esses textos, com a presença apenas de justaposição, enumerando elementos, são muitos comuns nesse período e, por isso, foi preciso uma pesquisa mais detalhada e específica na busca de anúncios que apresentassem pelo menos um material linguístico, como foi o caso de AC44, com o uso do *e*. Textos mais longos, como AC49, só ocorrem quando o tema tratado é o de uma convocação. São neles que encontramos uma quantidade maior de juntores, três, nesse caso e, em sua maioria, paratática aditiva, indicando a frouxidão sintática.

Portanto, concluímos que o uso de juntores passa por transformações no que diz respeito à quantidade de ocorrências, apresentando oscilações entre os períodos analisados. O Gráfico 4 visualiza bem essa oscilação, em que nos dois primeiros períodos temos um equilíbrio, sendo o primeiro período com 24 ocorrências e o segundo com 26. Em seguida, no terceiro período, ocorre uma queda nesses usos, uma vez que, como tratado anteriormente, as construções gerundiais aparecem 12 vezes como recurso de conexão. No quarto período esse número sobe, com 41 juntores sendo utilizados, o maior número até então e, por fim, esse número tem uma novamente uma queda, desta vez mais brusca, e passa a 19 em 2021.

Gráfico 4 – Presença de juntores em todos os períodos

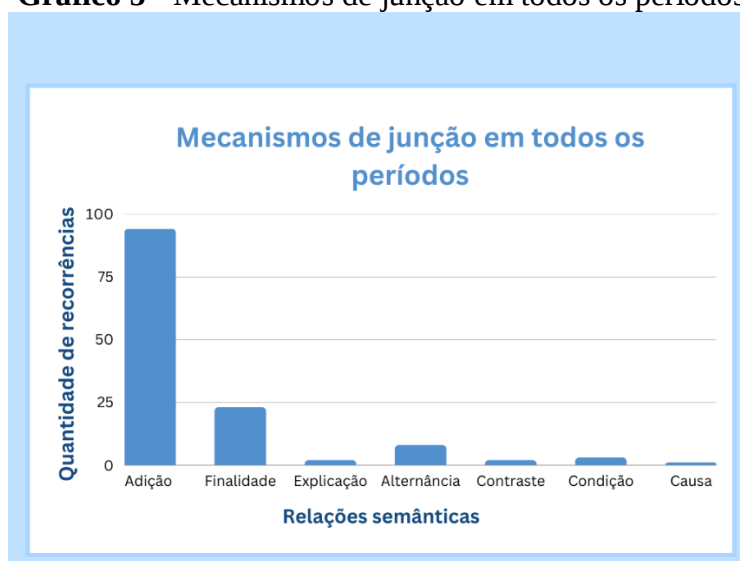
Presença de juntores - Períodos



Fonte: A Autora (2023).

No que tange às relações de sentido estabelecidas ao longo dos cinco períodos estudados, o gráfico a seguir nos mostra o resultado geral.

Gráfico 5 - Mecanismos de junção em todos os períodos



Fonte: A Autora (2023).

Por meio do Gráfico 5, percebemos a disparidade entre a quantidade ocorrências das relações de sentido por meio do uso de juntores. A relação aditiva, por exemplo, aparece 94 vezes, enquanto a finalidade (23), a explicação (2), a alternância (8), o contraste (2), a condição (3) e a causa (1). Dessa forma, concluímos que nos anúncios classificados predomina o uso de justaposição, construções sintáticas com frouxidão, sem a presença significativa de construções mais complexas. Isso ocorre devido às características do gênero, que visa fornecer um produto e serviço e, para tanto, elementos são constantemente enumerados, a fim de que o leitor entenda todas as vantagens e funcionalidades do que está

sendo negociado; além do uso do *para*, com sentido de finalidade, com o objetivo de indicar ao interlocutor os usos que poderiam ser feitos, caso o produto ou serviço fosse adquirido.

Em relação aos resultados por eixo, isto é, o *tático* e das relações semânticas, no que diz respeito ao *eixo tático*, os resultados mostraram a ocorrência expressiva de paratáticas (102) em relação às hipotáticas (31), indicando, assim, a presença de uma frouxidão sintática, como nos mostra o quadro a seguir.

Quadro 17 – Resultado do *eixo tático* por período

Período	Paratática	Hipotática
1825-1845	15	9
1875-1895	20	6
1925-1945	20	3
1975-1996	31	10
2021	16	3

Fonte: A autora (2023).

No que tange o eixo das relações semânticas, e o juntor mais utilizado em cada uma delas, o resultado foi o seguinte:

Quadro 18 – Resultado do eixo das relações semânticas

Relação semântica	Quantidade de ocorrências	Juntor mais utilizado
Explicação	2	que (2)
Finalidade	23	para (23)
Adição	94	e (92)
Alternância	8	Ou (8)
Condição	3	se (2)
Contraste	2	mas (2)
Causa	1	já que (1)

Fonte: A autora (2023).

Os resultados do eixo das relações semânticas nos mostram a centralização do emprego de um mesmo juntor para que essas relações fossem estabelecidas. Na relação de adição, por exemplo, visualizamos o domínio do “e” como juntor em maior uso, sendo que, das 94 ocorrências de adição, 92 foram por meio do *e*. Com isso, entendemos que não há uma variedade nesses usos e, para a frouxidão sintática, o “e” revela esse fenômeno utilizado, na maioria dos casos, para enumerar informações a respeito do produto ou serviço que estava sendo comercializado. Não obstante, devemos pontuar, também, como sinalizado anteriormente, que essa frouxidão se deve à tradição oral dos pregões, os quais anunciavam

em praças públicas aquilo que estava em negociação. Portanto, uma tradição com início antes mesmo do surgimento da imprensa influenciou os escritos e permaneceu até os dias atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um longo período de estudos, investigações, coleta, tratamento e análise de dados, chegamos às considerações finais a respeito desta pesquisa, intitulada A TRADIÇÃO DISCURSIVA ANÚNCIO CLASSIFICADO: uma análise diacrônica do uso de conectivos nas marcações das relações de coesão textual. Por meio da perspectiva sócio-histórica da Língua Portuguesa, uma vez que consideramos a historicidade da língua e do texto, propostos por Koch (2006) e Kabatek (2006), nosso objetivo foi comparar o emprego dos conectivos em anúncios classificados de diferentes épocas da imprensa pernambucana, identificando as mudanças do uso desses conectivos como marcadores das relações textuais e analisar sua função dentro dos anúncios classificados selecionados.

Nossa pesquisa está fundamentada no paradigma teórico-metodológico das TDs, que tem como base filológica a pragmática alemã e a Linguística de Texto. Logo, a fim de atingir o objetivo proposto, analisamos 50 textos veiculados em cinco períodos diferentes da história (1825-1845; 1875-1895; 1925-1945; 1975-1996; 2021) do *Diário de Pernambuco*. Foram identificados, ao todo, 133 empregos de conectivos, estabelecendo sete relações de sentindo diferentes. Para chegarmos a esses dados, utilizamos o modelo do esquema de junção utilizado por Kabatek (2006), alterando, apenas a perspectiva escalar de Raible (2001), optado pelo modelo de “modificações” de orações de Halliday (1985), em que o *eixo tático* comporta as relações de menor e maior dependência entre as orações (parataxe e hipotaxe). Assim, conseguimos localizar cada juntor nas coordenadas do *eixo tático* e das relações de sentindo, possibilitando a quantificação e a classificação dos jutores na Língua Portuguesa.

Em relação aos resultados, esses buscaram responder a cada um dos objetivos específicos a seguir:

- a) identificar e analisar o uso dos conectivos em cada uma das sincronias escolhidas (1825-1845, 1875-1895, 1925-1945, 1975-1995, 2021);
- b) comparar diacronicamente conservações e/ou variações no emprego desses recursos;
- c) identificar e analisar os conectivos como marcadores das relações textuais e sua função dentro dos anúncios classificados selecionados;
- d) identificar as Tradições Discursivas estabelecidas a partir do emprego dos conectivos como marcadores de relações textuais e sua contribuição para a caracterização do gênero anúncio classificado e de sua organização.

Desse modo, levando em consideração os objetivos apresentados, a seção 4 foi dedicado à análise dos dados. A análise dos diferentes usos do conectivo e suas funções nos AC foi realizada e apresentada em três dimensões: a composicional, a temática, e o funcionamento da coesão. Consideramos a análise na dimensão composicional do gênero, pois, ao estudar uma língua, não podemos ignorar a história dos textos produzidos nessa língua. Logo, reconhecer e distinguir as características que compõem essas TDs em diferentes períodos é um importante exercício para identificar os traços de composicionalidade das TDs que constituem esses textos.

Além disso, o fundamento do modelo das TDs parte do pressuposto de que todo texto acompanha duas tradições: a da língua em que foi produzida, como a Língua Portuguesa, e a tradição de determinados modelos textuais, a qual é condicionada pelas imposições formais de cada especificidade de texto e do domínio dos recursos linguísticos apropriados a cada tipo. Com isso, entendemos que a produção textual exige do indivíduo o reconhecimento de modelos de realizações produzidas anteriormente, isto é, as TDs e, por isso, a importância da análise dessa dimensão.

Posto isso, a dimensão composicional nos revelou que os AC, desde sua aparição no DP, em 1825, conservaram, ao longo de todos os anos, o seu modelo de composição, apresentando título, corpo do texto e meio para contato. Entretanto, em cada época analisada, o que sofria modificações era como essas partes textuais eram produzidas e sinalizadas nos textos. Na primeira sincronia analisada, por exemplo, temos a frequência no uso da expressão “quem quiser” no início dos anúncios, termo que tem como tradição o seu uso no oral por meio dos pregões, que anunciavam em praças públicas utilizando a expressão equivalente em latim *si quis*.

Nos anos seguintes, por sua vez, esse uso vai sendo substituído pelas expressões “vende-se”, “compra-se” ou “aluga-se”, que já era utilizadas, mas ganham força e presença a partir da segunda época analisada. Assim, percebemos a manutenção de um uso herdado da tradição oral, e o surgimento de uma nova TD. Nos meios de contato também identificamos traços de conservação e inovação. Nos anos iniciais, as formas para fazer contato com os anunciantes eram locais, como um número em uma determinada rua, uma loja ou até mesmo uma praça. Esse modelo foi conservado até o segundo período (1875-1895), posto que, no período seguinte (1925-1945), devido às modificações sociais, encontramos um anúncio que tem como meio de contato um número de telefone. No quarto período temos traços dos dois modelos, em que tanto número para contato quanto locais poderiam ser identificados nessa parte composicional do gênero.

O último, 2021, característico por apresentar inovações tecnológicas cada vez mais intensas e presentes na sociedade, além de números de telefone, encontramos sites, e-mails e aplicativos de rede social. Com isso, fica claro que refletir o contexto social no qual o texto está sendo produzido e veiculado é entender e interpretar motivações para a conservação e a inovação de TDs, ou seja, as necessidades e demandas sociais interferem nos diferentes modos de dizer.

A dimensão temática nos revelou que os temas, apesar de variados, mantiveram uma conservação, até o terceiro período, na divulgação de escravizados e imóveis. Posteriormente, com a abolição da escravatura, os anúncios relacionados ao comércio de escravizados se tornam cada vez mais escassos, tanto que na nossa amostra não foram mais encontrados. Os anúncios de imóveis, por sua vez, continuam presentes no quarto e quinto período, com destaque para esse último, uma vez que a localização do gênero é concentrada e modificada, e o caderno de veiculação de anúncios passa a ser por tema, além das múltiplas possibilidades de se divulgar anúncios no século XXI. Diante disso, ratificamos a influência do contexto social e histórico nas transformações ou permanências de TDs.

Ademais, a dimensão do funcionamento da coesão nos apresentou, como resultado, construções sintáticas simples, com frouxidão, traço característico da tradição oral que perpassou para o escrito e, por esse motivo, o uso de paratáticas foi mais recorrente que o de hipotáticas. Além disso, a característica do gênero, de ter por finalidade a negociação de um serviço ou produto, contribuiu para que o uso da relação de sentindo de adição, marcada fortemente, em nossa pesquisa, pelo uso do *e*, fosse presente em nossos resultados, posto que esse atuava com a função de enumerar informações a respeito do produto ou serviço negociado.

Outrossim, o emprego dos conectivos como estratégia para conexão no texto passou por oscilações nos períodos analisado, isto é, não há uma estabilidade de uso, havendo período, por exemplo, com 23 ocorrências e outro com 41, para no último termos apenas 19. Vale pontuarmos, ainda, que, mesmo com essa instabilidade de recorrências, conservou-se o uso mais expressivo em todos os anos da relação de adição com a presença do *e* ocorrendo 92 vezes. Portanto, entendemos que a tradição oral e as características do gênero interferem diretamente nos mecanismos linguísticos utilizados pelos anunciantes, a fim de construir a conexão do texto.

Em relação às hipóteses iniciais, pautamos nosso trabalho na seguinte pergunta: como se deu o funcionamento coesivo de conectivos em anúncios classificados ao longo do tempo? Para respondermos a essa pergunta, levantamos as hipóteses de que:

- a) em períodos mais antigos, havia marcas mais explícitas no uso de conectivos na construção do texto dos AC;
- b) ao longo dos anos, os AC tornam-se mais breves e concisos e, por este motivo, o emprego dos conectivos diminui, mas se mantêm outras estratégias de conexão;
- c) o uso constante da justaposição e sintaxe frouxa com finalidade de apenas enumerar elementos é evidente;
- d) com o surgimento e o crescente avanço tecnológico, em períodos mais recentes, a TD Anúncio Classificado passa por modificações com o intuito de atender as necessidades comunicativas da sociedade, mas manteve a finalidade comunicativa.

Após as análises, confirmamos que, realmente, em períodos mais antigos os usos de conectivos na construção dos anúncios classificados apresentavam marcas mais explícitas no texto; no entanto, o gênero não se tornou mais breve e nem esses usos diminuíram, na verdade, há uma instabilidade de usos entre os períodos, o que permanece é o maior uso de relações de sentindo de adição, em que o uso de *e* foi bem relevante, deixando claro que a hipótese de que teríamos o uso constante da justaposição e sintaxe frouxa com finalidade de apenas enumerar elementos é verdadeira.

Além disso, confirma-se a hipótese de que outras estratégias podem ser utilizadas, como no período 3 em que há poucos usos de conectivos em detrimento de orações gerundiais. Por fim, confirmamos que não só o surgimento e o crescente avanço tecnológico, interferiram nos AC para atender as necessidades comunicativas da sociedade, mas os contextos sociais e históricos também, mantendo sempre a finalidade comunicativa.

Por fim, compreendemos que, infelizmente, não conseguimos recuperar o contexto em que muitos textos estão inseridos, devido à distância temporal de suas publicações. Entretanto, acreditamos que os nossos dados apresentam muito da sociedade em que foram veiculados e dos modos de dizer de cada uma delas. Esperamos que futuras pesquisas possam resgatar, de alguma forma, outros elementos históricos que possibilitem uma fundamentação mais segura das informações.

Sendo assim, sabemos que o campo das TDs vem crescendo cada vez mais ao longo dos anos, o que possibilitará uma ampliação não só dos aspectos que investigamos neste trabalho, como também em outros que surgiram a partir dessa leitura. Desse modo, o presente trabalho contribuiu para a ampliação de pesquisas na esfera da TD, tendo como foco os variados usos de conectivos e suas funções em anúncios classificados do DP em anos específicos, os quais perpassam quase 200 anos de circulação. Acreditamos na possibilidade de futuras pesquisas que busquem identificar os empregos dos conectivos e suas funções em

outros gêneros textuais nas mesmas sincronias ou em sincronias diferentes, bem como seguir na mesma análise aqui realizada, no entanto, fazendo um comparativo entre esses usos no português do Brasil, e no português de Portugal, a fim de identificar como esses empregos se deram em cada variação da língua.

REFERÊNCIAS

ALFINO, Luiz Carlos dos P. Serpa. A imprensa oficial e a realidade construída: uma análise discursiva do Jornal do Commercio no estopim do movimento tenentista. **Revista Brasileira de História da Mídia** (RBHM), v.3, n.2, 163-170, 2014 (jul./2014 - dez./2014).

AMORIM, Isabella Cristina de Lucena Lima. Uma análise comparativa entre anúncios de jornais paraibanos dos séculos XIX e XXI. **Voos** - Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairá, Paraná, v. 2, n. 1, p. 31-42, 2010. (06 de abril de 2010 – 15 de junho 2010).

ANDRADRE, Maria Lúcia C.V. O; GOMES, Valéria Severina. Tradições discursivas: reflexões conceituais. In: ANDRADRE, Maria Lúcia C.V. O; GOMES, Valéria Severina. **História do Português Brasileiro: Tradições discursivas do português brasileiro: constituição e mudança dos gêneros discursivos**. São Paulo: Contexto, 2018, p. 23-43.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola 2005.

BIBER, D. **Variation across speech and writing**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

BARBOSA, A. Tradições discursivas e tratamento de corpora históricos: desafios metodológicos para o estudo da formação do português brasileiro. In LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., and RIBEIRO, S., (orgs). **Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias [online]**. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 589-606.

BASTOS, Ana Karine Pereira de Holanda. **Anúncios de escravos: traços de mudanças e permanências de tradições discursivas nos jornais de Recife**. Tese de Doutorado. Centro de Arte e Comunicação. Pós-graduação em Letras. Recife: UFPE, 2016.

BAZERMAN, C; **Gêneros Textuais, Tipificação e Interação**. DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Orgs.). 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BEAUGRANDE, Robert-Alain de; DRESSLER, Wolfgang U. (1981). **Introduction to text linguistics**. London and New York: Longman.

BIBLIOTECA, Nacional. <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 31/07/2023.

BIAZOLLI, Caroline Carnielli; BERLINCK, Rosane de Andrade. Por que investigar processos de variação e mudanças linguísticas por meio de gêneros textuais-discursivos. In: BIAZOLLI, Caroline Carnielli; BERLINCK, Rosane de Andrade. **Gêneros textuais-**

discursivos no estudo de processos de variação e mudança. São Paulo: PONTES EDITORA, 2021. p. 13-38.

CARVALHO, Nelly Medeiros; MACHADO, Ana Carlota Rillo; BASTOS, Ana Karine Pereira de Holanda. Anúncio de imóveis no jornal do Recife: do século XIX aos dias atuais. **Revista de Letras**, Recife, v. ½, n. 28, p. 21-27, 2006. (jan/dez 2006).

COSERIU, Eugenio. **Lições de linguística geral.** (Edição revista e corrigida pelo autor). Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

COSERIU, Eugênio. **Fundamentos y tareas de la Lingüística Integral.** II Congreso Nacional de Lingüística. 16-19 de setembro de 1981. Argentina.

DIONISIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 19-42.

ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. Imprensa a serviço do progresso. In.: DE LUCA, Tania Regina; MARTINS, Ana Luiza. **História da imprensa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2008, p. 40-48.

FARACO, C. A. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história línguas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais.** São Paulo: Ática, 2002.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GARANTIZADO JÚNIOR, José Olavo da Silva; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Coerência/Coesão: uma nova forma de olhar os elos coesivos. **Caderno Seminal Digital**, ano 22, nº 26, v.1 (JUL-DEZ/2016), p. 126 – 153.

GARANTIZADO JUNIOR, José Olavo da Silva. Coerência e coesão textuais na articulação dos sentidos dos textos. In: LIMA, A.H.V; SOARES, M.E.; CAVALCANTE, S.A.S. (Org.). **Linguística Geral: os conceitos que todos precisam conhecer.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2020, p. 273-310.

GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de. Aspectos teóricos e conceituais. In.: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 11-30.

GOMES, Benedito Bezerra. **O gênero como ele é (e como não é).** São Paulo: Parábola, 2022.

GOMES, Valéria Severina. **Traços de mudança e de permanência em editoriais de jornais pernambucanos: da forma ao sentido.** Tese de Doutorado. Centro de Arte e Comunicação. Pós-graduação em Letras. Recife: UFPE, 2007.

GUEDES, M.; BERLINK, R. de A. (ed.). **E os preços eram commodos – Anúncios de jornais brasileiros século XIX**. São Paulo: Humanitas, 2000.

HALLIDAY, Michael. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnald, 1985.

JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi. et al (2006). “Organização tópica da conversação”. In: ILARI, R. (Org.). **Gramática do português falado**, vol. II. Campinas, SP: UNICAMP.

KABATEK, Johannes. Tradições discursivas e mudança linguística. In.: LOBO, Tânia; TIBEIRO, Ilza; CARNEIRO, Zenaide; ALMEIDA, Norma (Org.). **Para a história do português**. VI: novos dados, novas análises. Tomo II. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 505-527.

KABATEK, J. **Sobre a historicidade de textos**. Tradução de José da Silva Simões. In: Linha d'água. 17. São Paulo: USP/APLL, 2005.

KABATEK, J. **Sintaxis histórica del español y cambio lingüístico. Nuevas perspectivas desde las tradiciones discursivas**. V. 31. Madrid, Vervuete/Iberoamericana, 2008.

KABATEK, J. **Tradição discursiva e gênero**. Tübingen, 2010.

KABATEK, J. **Tradición e innovación: La lingüística moderna desde Saussure hasta el siglo XXI**. Universidad de Zúrich. 2020.

Koch, Peter (1997): “Diskurstraditionen: zu ihrem sprachtheoretischen Status und ihrer Dynamik”. In: Barbara Frank/Thomas Haye/Doris Tophinke (Hrsg.), *Gattungen mittelalterlicher Schriftlichkeit*, Tübingen: Narr 1997 (ScriptOra, 99), 43-79.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, Peter. Tradiciones Discursivas y Cambio Lingüístico: el ejemplo del tratamiento vuestra merced en español. In: KABATEK, J. (ed.) **Sintaxis histórica del español y cambio lingüístico: Nuevas perspectivas desde las Tradiciones Discursivas**. Madrid/Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert (Linguística Iberoamericana 31), 2008.

KOCH, Peter. Traduções discursivas: de seu status linguístico-teórico e sua dinâmica. **Revista Pandaemonium**, v. 24, n. 42, p. 360-401, 2021, (jan.-abr.2021). Tradução de Alessandra Castilho da Costa.

KRISTEVA, Julia. **História da linguagem**. 1ª ed. Portugal: Edições 70, 2007.

LEWIS, C. S. s.d.

LONGHIN, S. R. **TDs: conceito, história e aquisição**. São Paulo: Cortez, 2014.

LUSTOSA, Isabel. **O nascimento da imprensa brasileira**. Rio de Janeiro; Jorge Zagar, 2003.

MASCARENHAS, Sidnei A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, Ana Luiza; DE LUCA, Tania Regina. Introdução. Pelos caminhos da imprensa no Brasil. In.: DE LUCA, Tania Regina; MARTINS, Ana Luiza. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 6-11.

MARTINS, Ana Luiza. Imprensa em tempos de Império. In.: DE LUCA, Tania Regina; MARTINS, Ana Luiza. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 23-39.

MOREL, Marco. Os primeiros passos da palavra impressa. In.: DE LUCA, Tania Regina; MARTINS, Ana Luiza. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 13-22.

MOUNIN, George. **História da linguística: das origens ao século XX**. Porto: Despertar, 1970.

NICOLAU, Roseane B. Feitosa; ALDRIGUE, Ana Cristina de S. Práticas histórico-discursivas na seção “anúncios” de jornais no Brasil do século XIX. In: ANDRADRE, Maria Lúcia C.V. O; GOMES, Valéria Severina. **História do Português Brasileiro: Tradições discursivas do português brasileiro: constituição e mudança dos gêneros discursivos**. São Paulo: Contexto, 2018, p. 234-273.

O INÍCIO. In.: Diário de Pernambuco. Recife, 2016. Disponível em: <http://blogs.diariodepernambuco.com.br/diario190anos/index.php/2016/11/08/o-inicio-da-historia/>. Acesso em: 08 de junho de 2019.

OESTERREICHER, W. Competencia escrita, tradición discursiva y variedades lingüísticas el español em los siglos XVI y XVII. Coloquio Internacional (Friburgo, 26-28 de septiembre), 1997.

PENHAVEL, Eduardo; CINTRA, Marcos Rogério. Introdução: abordagem diacrônica de processos de construção de textos. In: PENHAVEL, Eduardo; CINTRA, Marcos Rogério. **História do português brasileiro: diacronia dos processos de construção de textos**. São Paulo: Contexto, 2022. p. 17-37.

PESSOA, Marlos. Da carta a outros gêneros textuais. In: DUARTE, M. E. L. & CALLOU, D. (Orgs) **Para a História do Português Brasileiro: notícias de corpora e outros estudos**. V. IV Faculdade de Letras da UFRJ/FAPERJ, Rio de Janeiro, 2002.

PESSOA, Marlos. Transformação da tradição discursiva “requerimento”: séculos XVIII e XX. **Revista Encontros de Vista**, 3a ed, v.2, 2009.

PESSOA, Marlos. O gênero notícia no Brasil: notas para uma história. In.: RAMOS, J. M. e ALKMIM, M. A. (Orgs.). **Para a história do português brasileiro**. Volume 5. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2007.

PETTER, Margarida. Linguagem, língua, linguística. In.: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 11-24.

RAIBLE, W. (Eds). **Language typology and language universals**. Berlim, New York: De Gruyter, 2001.

RAMOS, Ricardo. **Do reclame à comunicação**. Pequena história da propaganda no Brasil. 3 ed. São Paulo: Global, 1985.

REBOUÇAS, Ângela Cláudia Rezende do Nascimento; BASTOS, Ana Karine Pereira de Holanda. **Os anúncios publicitários do século XIX e XX: tradições discursivas nos jornais do Recife**. SIMPÓSIO NACIONAL DE LINGUAGENS E GÊNEROS TEXTUAIS, IV, 2017, Campina Grande. Campina Grande, Realize Eventos e Editora, 2017.

RIBEIRO, A. E. Kd o prof? Tb foi navegar. In.: ARAÚJO, J. C. (Org.). **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. pp. 221 - 243.

SALAZAR, Carmela Pérez. **Pregones y bandos. Tradición escrita y transmisión oral en textos de autoridad**. Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación, 2016, 253-294. Universidad Complutense de Madrid. ISSN 1576-4737.

SCHLIEBEN-LANGE, B. **História do falar e história da linguística**. Tradução de Fernando Tarallo et al. Campinas: EDUNICAMP. (1993 [1983])

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In.: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro; Mauad, 1999.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, Fabíola Mendonça de. **Jornalismo Local em PE**: um breve histórico sobre o jornalismo no estado sob a ótica das indústrias culturais. In.: ENCONTRO NORDESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 5ª, 2018, Recife. História do Jornalismo. Recife: 2018.

ANEXO A – ANÚNCIOS CLASSIFICADOS QUE COMPÕEM O CORPUS RESTRITO

PERÍODO 1825-1845

VENDAS.

1 Quem quiser comprar hum Mole- | que de idade de 14 an[n]os pouco mais ou | menos Camaroeiro procure na rua da | Roda caza N. ° 8 que lá achará sua | Senhora para fazer o seu ajuste. (01.02.1827) [AC01]

2 Quem quiser comprar huma venda | na rua das 5 Pontas com o fundo pou- | co mais ou menos de Rs. 800\$000, e | sem alcaides; dirija-se a mesma rua na | Loja de fazenda N.º 129 a falar com Francisco Manoel Pereira que este di- | rá quem a pretende vender. (01.02.1827) [AC02]

--VENDAS

2 Quem quiser comprar huma negra | da Costa, criada dentro de caza, cozi- | nha, ensaboa, engoma, e tambem tem | | principios de costura, qualquer pessoa que a pertender, ou quiser trocar por | algum negro, dirija-se a rua das Cru- | zes, caza N. ° 167, para tratar do nego- | cio. (12.02.1827) [AC03]

VENDAS

- Sementes de ortalice, chegadas ultima- | mente de Lisboa, de todas as espécies, mui- | to frescas, e bem acondicionadas em fras- | cos lacrados ; na rua da Cruz botica N. 23. (07.01.1831) [AC04]

- Chapéos de palha do Chile , mui | finos e de forma a moda : na praça da | Independencia n. 7 e 8. (04.01.1837) [AC05]

-- Uma escrava de nação , de 20 an[n]os | de idade , bonita figura , boa engoma- | deira , cozinheira , e lavadeira , tudo faz | com perfeição ; outra dita com as mesmas | habilidades; e um moleque de 12 an[n]os de | idade : no pateo de S Pedro sobrado de um andar D. 8. (23.01.1839) [AC06]

-- A venda da rua da Conceição da Boa- | Vista D. 30, ceja tem bom ranxo para matu- | tos; e um escravo para todo o serviço ; | e precisa-se de uma ama para o serviço de | casa : a tratar na mesma. (03.01.1839) [AC07]

-- Duas bancas de jacarandá , feitas do | melhor gosto , novas , e uma marquesa de | amarelo usada , tudo por preço com[m]odo : | na rua estreita do Rozario n. 32. (05.01.1843) [AC08]

Vende-se uma propriedade | de terras denominada Zon- | gué, com boa casa de vivenda si- | tuada ao pé de Apipucos, entre o | rio Capibaribe e o riacho Camara - | gibe, propria para qualquer ramo | de industria agricola pela sua si- | tuação á margem de um rio nave- | gável

em todas as marés, com por- | to de embarque e trapiche, &c. &c. | Esta propriedade, de hum excel- | ente barro , está inteiramente | plantada de capim , cujos rendi- | mentos, sem muito trabalho, são | de tres contos de réis por an[n]o. | Para mais amplas informações, e | para tratar das condições os pre- | tendentes dirijão-se ao Recife , | rua da Cruz n. 26. (05.01.1844) [AC09]

Vende-se, por preço com- | [m]odo, um cavalo castanho | forte e possante, muito bom es- | quipador, sem defeito algum; na | rua da Cruz do Recife n26, ou no | Mondego, sobrado novo, fabrica | do rapé Meuron & C. (14.01.1845) [AC10]

PERÍODO 1875-1895

Compram-se e vendem-se | escravos

Compram-se e vendem-se diariamente para fora | e dentro da província escravos de todas as idades, | cores e sexos, com tanto que sejam sadios : no | terceiro andar do sobrado n.36, á rua das Cruzes | freguesia de Santo Antonio. (02.01.1875) [AC11]

- Cintos de couro e luvas e | pellica

Amaral, Nabuco & C. receberam pelo ultimo | paquete cintos de couro com rivelas brancas | e de metal, forrados de seda, o que há de mais | moderno neste genero, assim como luvas de pelli- | ca e peaux de sued, muito frescas e de todas as | cores : no Bazar Victoria, rua do Barão da Vic- | toria n. 2. (19.01.1875) [AC12]

Chapéos para senhoras

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber da | Europa, pelo ultimo vapor, elegantes chapéos | de palha enfeitados na ultima moda, para se- | nhoras, sendo pretos para luto, e de cores. | Vendem no Bazar da Victoria 2. (04.01.1878) [AC13]

COMPRAS

OURO E PRATA

Em obras velhas e em | barra, assim como moe- | das de todas as qualida- | des e pedras finas, com- | pra-se por maior preço | do que em outra parte, | na loja de joias de Julio | Furstenberg, rua do Im | perador n. 32. (08.01.1879) [AC14]

Precisa-se de um criado que seja fiel : na | rua do Vigario, n.1, 1º andar. (06.01.1881) [AC15]

Cavallo

Vende-se um cavalo extremamente gordo | e muito bom andador, proprio para silhão : quem | pretender compral-o dirija-se á rua da Roda n. | 43, cocheira do Sr. José Duarte. (03.01.1885)

[AC16]

Precisa-se

de um menino para caxeiro de cobrança que dê | fiador de sua conducta : na rua larga do Rosario | numero 22. (03.01.1885) [AC17]

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar, |mas que entenda do seu off[f]icio. Deve | trazer a sua caderneta de matricula. No | 3.º andar do predio n.42 da rua Duque | de Caxias, por cima da Typographia deste | *Diario*. (04.01.1888) [AC18]

Aluga-se

Duas boas casas com com[m]odos suff[f]icientes para | famílias, com agus e gaz á rua da Conquista n.| 21 e Caminho | Novo n. 58, ou á rua Marquez de Olinda | numero 60. (04.01.1890) [AC19]

Ama de Cosinha

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, que | durma em casa dos patrões e que dê | fiança de sua conducta : á tratar na praça da Independen- | cia cs. 23 e 25. Loja do Chapéo Chic. (05.01.1894) [AC20]

Período 1925 – 1945

AO COMMERCIO –Pessoa com bas- | tante pratica de escriptorio, conhe- | cendo os serviços de caixa, contas- | correntes, cálculos de facturas, correspondência, dactylographya e escrip- | turação mercantil, desejando melho- | rar de colocação oferece seus ser- | viços n praça, dando atestado de | conducta de casas onde tem traba- | lhado. A quem interessar queira diri- | gir-se por correspondência para – | **C. P. A.** –Posa Restante d jornal. (03.01.1925) [AC21]

EMPREGADA – Uma senhora com | 24 annos e dando atestado de sua | conducta, oferece os seus serviços | á uma família que tenha de embar- | car e precise de uma pessoa para | acompanhá-la, podendo ser procurada | na Travessa do Valente n. 30 – Rua | Imperial. (04.01.1927) [AC22]

CAIXEIRO VIAJANTE – Rapaz co- | nhecendo os asindes de Pernam- | buco. Parahyba e Alagoas, e tendo | bastante pratica dos ramos de fazen- | das, miudezas e chapéos, oferece |

seus serviços ao commercio desta pra- | ça, podendo dar boas referencias de | sua conducta. A quem interessar, Di- | rigir-se a “Pensão Carioca” a Baptis- | ta, rua Nova n. 370 – 2º andar. (04.01.1927) [AC23]

PROFESSORA – Precisa-se de uma | para ensinar primeiras letras na | Usina Ipojuca. Prefere-se que saiba | leccionar [ilegível] e paga-se bom or- | denado. Exige-se referencias. Car- | ta para correta, Mariz & Cia., Usina | Ipojuca, Estação de Mercês. (04.01.1928) [AC24]

Aluga-se – Quartos bem mobi- | liados com luz electrica e todo | conforto, em casa de familia. – | Casa saneada com janelas. – Tra- | tar na rua da Aurora n. 197. (12.01.1929) [AC25]

PROFESSORA – uma professora | competente, diplomada pelo Col- | egio Santa Margarida, tendo um mé- | todo de ensino aperfeiçoado e mo- | derno, prepara alunos para o Cur- | so Primario. Podendo apresentar op- | timas referencias pessoas, pede as | pessoas interessadas enviarem cartas | para Luey, nesta redacção. (04.01.1930) [AC26]

VACARRIA – Vende-se uma casa de | taipa bem conservada, tendo um | importante estabulo, contendo boas vac- | [c]as leiteiras e de optima raça. Vende-se | tudo ou separadamente. Tratar na rua | Ambrosio Machado n. 35, Bomba Gran- | de. (05.01.1932) [AC27]

PADARIA BARATISSIMA – Vende-se | uma livre e desembaraçada de | quaesquer ônus por 17:0000000 com- | prendendo o predio e todos os mo- | veis e utensílios inclusive armação | balcão e um grande cofre. ||

A referida padaria é instalada em | um dos mais prósperos arrabaldes de | Recife e acha-se em pleno funciona- | mento. ||

Negocio directo e á vista. A tra- | tar á rua Conde de Irajá n. 363 na | residencia anexa aos bilhares da Tor- | re das 11 ás 13 e das 16 ás 19 ho- | ras. (11.01.1940) [AC28]

CASA MOBILIADA – Aluga-se, | na Boa Vista, de dois pavimen- | tos, oitões livres, cinco quartos, | garage, dois saneamentos etc. pa- | ra pequena familia de tratamento, | por cinco mezes. Telefonar pa- | ra 3-0-6-7. (03.01.1941) [AC29]

EMPREGOS

A V I S O – Motorista mecanico | oferece seus serviços a quem o | interessar, pode procura-lo por carta | ou pessoalmente á rua de SANTA | RITA n.º 85 – 2.º andar – S. | COSTA. (04.01.1945) [AC30]

PERÍODO DE 1975 – 1996

IPUTINGA

IPUTINGA – Norpian, Cre- | sci 674 Vende excelente ca- | sa, nunca habitada, à R. | Ambrósio Machado, entrar | Av. Caxangá 3143, prontas | para morar, oitões livres, | sala ampla, 3 qts. sociais, | cozinha, WC social, dep. | emp. Excelentes condições | de pagamento. Plantão no | local ou nos escritórios da | NORPLAN – Categoria I- | mobiliaria na as faixa – |

Edf. Inalmar, conj. 1102 – | Fones: 24.3077 – 24.3144. | Corretor responsável Mauri- | cio Leite Maia. Creci 608. | (3). (01.01.1975) [AC31]

AUXILIARES – Firma | comercial desta praça ne- | cessita com urgência de au- | xiliares de ambos os sexos | para serviços auxiliares de | escritório. É indispensável | que seja datilografo, tenha | caligrafia e conheça escrita | fiscal, faturamente etc. – | Cartas para Posta Restante | deste Jornal, dirigida para | Contabilista. (5) (05.01.1975) [AC32]

PRECISA-SE – De moças | com aparência e boa prática | em trabalho de Butique. A- | apresentar referências e do- | cumentação. Rua General | Joaquim Inácio, 414 – Boa | Vista. (05.01.1977) [AC33]

PROFESSORAS – Empresa | radicada no Estado do Pará, | em fase de expansão do seu | complexo Escolar, necessita | para preencher seu quadro, | professoras que atendam aos | seguintes requisitos: Ser | Normalista. – Ser qualifica- | da para o ensino da 5ª e | 8ª; séries. – Experiência | mínima de 2 anos em regi- | me de classe. – Ser soltei- | ra. Oferece ótimo salário. | – Residência e refeições – | Assistência Médica e Hos- | pitalar. Enviar Curriculum | Vitae, acompanhado de 1 fo- | to 3x4, para Rua Gaspar Via- | na, 223 – MTD. (05.01.1978) [AC34]

VETERINÁRIO

PRONTO SOCORRO VETERI- | NÁRIO DO RECIFE – O único em | todo o Nordeste, com uma grande | equipe médica veterinária espec- | alizada, mantém plantão permanente, | durante 24 horas, inclusive domingos | e feriados, dispõe de ambulâncias | para atendimento a domicílio, área | para internamento e hospedagens | em canis individuais, radiografias | também a domicílio, oxigenioterapia, | exames laboratoriais, aparelhos infra- | vermelhos, ultra-violeta, eletro cau- | teris, etc. Mantendo por intermédio | do seu departamento de assistências | à pecuária nordestina, assistências a | fazendas, chácaras e granjas. Contra- | tos por 3, 6, 12 meses. Av. Caxangá, | 2402, Cordeiro. Fone: 227.2260 e | 227.4407. (05.01.1980) [AC35]

VENDEDORES(AS) – O maior | lançamento do ano. Pagamos fixo | comissões e prêmios. Ótimo am- | biente de trabalho. Tratar com o Sr. | Edson. Rua Pe. Gabriel Mousinhe | 120 – Madalena. Próx. Ao Sport | Clube, altura nº 2056, Est. Dos Re- | médios. Fone: 228.1211 (1) 24 (01.01.1984) [AC36]

MÁQUINAS DE COSTURA | INDUSTRIAL – Compramos e | vendemos. Temos para vender, | usadas com garantia para todo tipo | de costura. Inclusive agulhas, pe- | ças e óleo especial. Preços sem | concorrência. Rua Princesa Isabel, | 99. fone 222-6998. (8) 38 (03.01.1984) [AC37]

Cadeiras Futuraviz

Modelo Universitário. ||

Para Colégios e Curso. ||

Temos toda linha de Cadeiras | e Mesas para Bares e Restaurantes | e Auditorios. **COMPRE DIRETAMENTE | NA FÁBRICA AVIZ COM IND. LTDA.** | Fábrica A. Candido Ferreira 150. Após Pça | Ivo Borges – Prazeres Tel 341 4897 | Exposição e Vendas R. Direita 266. Tel 2248315 (12.01.1988) [AC38]

“**TÉCNICO ELETRÔNICO:** Empresa | com atuação em todo o Brasil admite Téc- | nico eletrônico recém-formado ou cur- | sando ultimo período, com possibilidade | de viajar para toda região Nordeste, a par- | tir do 4º mês de contratado. | O candidato deverá possuir além do desejo de fazer | carreira, conhecimentos de datilografia, já | que a área de atuação é de assistência | técnica e treinamento de operação em sis- | temas de editoração eletrônica e compo- | sição. Os candidatos deverão comparecer | para entrevistas à Rua Manoel de Brito, | 311 (Pina) no horário das 15 às 17 ho- | ras”. (07.08.1990) [AC39]

PROMOTORA DE VENDAS e Consultora de Beleza |

PIERRE ALEXANDER, grande Empresa Nacional de | Cosméticos, está selecionando **Promotora de Vendas** para | atuarem em: Recife, Região Metropolitana, Caruaru, | Garanhuns, Maceió, João Pessoa, Campina Grande e Natal. | Estas profissionais deverão ser dinâmicas, com boa aparência, | e estar na faixa etária entre 25 e 40 anos, 2º grau completo, ter | TELEFONE E CARRO. Estes requisitos são indispensáveis. |

Se você tem esse perfil, envie para a portaria deste jornal o seu | Curriculum ou uma cartinha falando de você c/foto entre os dias | 26 e 29, intitulado PV MGS. Entrevista dia 01/03. ||

Oferecemos salário fixo e treinamento. Após contrato de | experiência, atraente plano de carreira, mais prêmios por | produtividade e benefícios. ||

Se você não tem este perfil, mas precisa completar o seu | orçamento, seja uma **Consultora de Beleza**. Nos contrate pelo | telefone 011 746 3099, deixando seu nome completo, endereço | completo e CPF. (25.02.1996) [AC40]

PERÍODO2021

IMOVEIS RECIFE ALUGUEL

B. VIAGEM 1, 2, 3 E 4 QTOS

APARTAMENTO

AV BOA VIAGEM, Alto, vista | para o Mar, nascente, amplo, | sala 02 amb, 03 quartos (1 suít- | e), cozinha, dispensa, área | de serviço + dep completa, com | armários R\$3.000 + taxas 3268- | 3888 / 999725698 [www.casa- | certaimobiliaria.com.br](http://www.casa-certaimobiliaria.com.br) (13 e 14/03/2021) [AC41]

DIVERSOS

COMUNICADOS E AVISOS

CONVOCAÇÃO PARA RE- | TORNO AO TRABALHO À Sr(a). | Gilvana Maria da Silva. CPF | 764.777.114-00. Sua ausência | continuada e injustificada ao tra- | balho tem provocado inúmeras | dificuldades e transtornos para a | empresa e os demais colabora- | dores de seu setor. Diante disso, | vimos através desta notificá-lo | a comparecer imediatamente e | retomar

suas funções. Ressalta- | mos que o seu não compareci- | mento no prazo de 02 (dois) dias | úteis caracterizará abandono | de emprego, ocasionando sua | demissão por justa causa nos | termos do artigo 482, alínea i, | da CLT. ||

RECIFE, 13 de março de 2021. (13 e 14/03/2021) [AC42]

IMOVEIS RECIFE ALUGUEL

CASA FORTE

APARTAMENTO

Na Praça de Casa Forte, Amplo, | 265m2, sala 03 ambientes, 03 | quartos (3 suítes), Closet amplo, | Wc social, cozinha, despensa, | dep completa, armários, lazer | completo, 4 vagas, R\$ 4.700 + | taxas 3268-3888 / 99972-5898 | www.casacertaimobiliaria.com.br (27 e 28/03/2021) [AC43]

IMOVEIS RECIFE ALUGUEL

SALAS COMERCIAIS

ILHA do Leite - Sala com di- | visório e wc privativo, 01 vaga | garagem rotativa R\$ 1.200 3268- | 3888/99972-5698 [www.casacer- | taimobiliaria.com.br](http://www.casacer-taimobiliaria.com.br) (17 e 18/04/2021) [AC44]

DIVERSOS

COMUNICADOS E AVISOS

SORVETERIAS ANTIGAS | PE Procuro histórias e imagens | para livro: ZapFone 81.99870- | 6144 (29 e 30/05/2021) [AC45]

IMOVEIS RECIFE VENDA

RECIFE

TERRENOS DIVERSOS

PROCURO terrenos a partir | de quatro mil metros quadra- | dos nos bairros de Rosari- | nho, Aflitos, Espinheiro, Par- | namirim, Casa Forte e Boa | Viagem. Tratar Carlos Alberto | de Oliveira. CRECI 397- Pe. | Fone: 81 988996100. E-mail: | imovelalacarte@hotmail.com | - Meu site: [www.imovelala- | carte.com.br](http://www.imovelala-carte.com.br)- Ao abrir o site, | clique em corretor. (12 e 13/06/2021) [AC46]

IMOVEIS RECIFE VENDA

GRAÇAS

PRÓX. Hosp Jaime da Fonte, | Nascente, sala 02 amb, 03 quar- | tos (1 suite), WC social, cozinha, | área de serviço, quarto e WC de | serviço R\$ 315mil 3268-3888 / | 99972-5898 [www.casacertaimo- | biliaria.com.br](http://www.casacertaimobiliaria.com.br) (17 e 18/07/2021) [AC47]

IMOVEIS RECIFE VENDA

CASA FORTE

APARTAMENTO

PRÓX Shop Plaza e Big Bom- | preço - Varanda, sala 2 ambien- | tes, 3 quartos (1 suite), WC so- | cial, cozinha, área serviço, dep | completa, 02 vagas, R\$ 550mil | 3268-3888 / 99972-5898 [www. | casacertaimobiliaria.com.br](http://www.casacertaimobiliaria.com.br) (24 e 25/07/2021) [AC48]

DIVERSOS

COMUNICADOS E AVISOS

CONVOCAMOS os(as) | senhores(as) JOAO VICTOR | ALVES DE ARAUJO – MATRI- | CULA: 059592 a comparecer | a empresa Provider Soluções | Tecnológicas Ltda (CNPJ | 01.159.435/0001-46), no em- | dereço Rua Vinte e Quatro de | Agosto, 7 - Santo Amaro, Recife/ | PE impreterivelmente no pra- | zo de 48 horas, para tratar da | manutenção do seu contrato de | trabalho. (24 e 25/07/2021) **[AC49]**

IMOVEIS RECIFE ALUGUEL

B. VIAGEM 1, 2, 3 E 4 QTOS

APARTAMENTO

BOA Viagem, Varanda Gour- | met, Sala para dois ambien- | tes, 03 qtos sendo um suíte, WC | social, Cozinha, Área de serviço, | qto de serviço, Piso todo em por- | celanato e cerâmica, completo | de armários, ar condicionado | Split já instalados. R\$ 3.650,00 | Aluguel + txs. 3268-3888 | /99972-5698. || **WWW.CASACERTAIMO - BILIARIA.COM.BR** (06 e 07/11/2021) **[AC50]**